



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
LICENCIATURA EM MÚSICA**

Fortaleza - CE, 2024



**INSTITUTO
FEDERAL**

Ceará

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS DE FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE ARTES**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Getúlio Marques Ferreira

Reitor

José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitor de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-reitor de Extensão

Ana Cláudia Uchôa Araújo



Diretor Geral do campus Fortaleza

José Eduardo de Sousa Bastos

Diretoria de Ensino

Adriana Guimarães Costa

Diretoria de Administração e Planejamento

Adriano Monteiro da Silva

Diretoria de Pesquisa

Rinaldo dos Santos Araújo

Diretoria de Extensão e Relações Empresariais

Emmanuel Alves Carneiro

Diretoria de Infraestrutura e Manutenção

Rodrigo Freitas Guimarães

Chefe do Departamento de Artes

José Maximiano Arruda Ximenes de Lima

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

Coordenador do Curso de Licenciatura em Música

Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto (Portaria Nº 244/GAB-FOR/DG-FOR/Fortaleza, 21 de Setembro de 2020):

Professor Mestre Marcos Paulo Miranda Leão (coordenador)
Professor Doutor Marcelo Leite do Nascimento
Professora Doutora Sabrina Linhares Gomes
Professor Mestre Raimundo Edson Santos Távora Filho (*in memoriam*)
Professor Mestre Elder Pereira Alves
Pedagoga Mestra Maria Mirian Brasil Carneiro de Matos Constantino
Bibliotecário Carlos Henrique da Silva Sousa

Núcleo Docente Estruturante - NDE (Portaria Nº 336/GAB-FOR/DG-FOR/Fortaleza, 21 de Dezembro de 2020):

Presidente
Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos

Membros
Antonia de Abreu Sousa
Elder Pereira Alves
Raimundo Edson Santos Távora Filho (*in memoriam*)
Raimundo Nonato Cordeiro
Marcelo Leite do Nascimento

SUMÁRIO

DIMENSÃO I: INTRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

DADOS DO CURSO	7
1 APRESENTAÇÃO.....	8
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	10
2.1 Perfil Institucional.....	10
2.2 Missão da Instituição.....	10
2.3 Dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	10
2.4 Breve Histórico do IFCE.....	13
2.5 O <i>Campus</i> Fortaleza.....	14
3 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO.....	18
4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO.....	23
4.1 Normativas Nacionais para Cursos de Graduação.....	26
4.2 Normativas Nacionais Específicas.....	30
4.3 Normativas Institucionais Comuns aos Cursos de Graduação.....	30
5 OBJETIVOS DO CURSO	32
5.1 Objetivo Geral	32
5.2 Objetivos Específicos	32
6 FORMAS DE INGRESSO	33
7 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	35
8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	36
9 METODOLOGIA	38
9.1 Teoria e Prática.....	40
9.2 Interdisciplinaridade	41
9.3 Acessibilidade.....	42
9.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).....	44
9.5 Curricularização da Extensão	45
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	47
10.1 Conceituação e princípios norteadores.....	49
10.2 Matriz Curricular	53
10.3 Alinhamento Curricular das Licenciaturas em Música.....	63
11 FLUXOGRAMA CURRICULAR.....	65
12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	70
12.1 Da Recuperação da Aprendizagem	75
13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	77
14 ESTÁGIO	79
14.1 Estágio Supervisionado	80
14.2 Estágio Extracurricular	81
15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	82
16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	86
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	87
18 EMISSÃO DE DIPLOMA.....	99
19 AVALIAÇÃO DE PROJETO DE CURSO.....	90
19.1 Autoavaliação.....	91
20 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	92
20.1 Titulação e Formação do Coordenador.....	93
20.2 Regime de Trabalho do Coordenador.....	94

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO.....	95
21.1 Curricularização da Extensão.....	96
21.2 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	98
21.2.1 Semana Acadêmica da Música.....	98
21.2.2 Semana Esportiva e Cultural (SEC).....	100
21.2.3 Bienal Internacional de Música do IFCE Paulo Abel do Nascimento.....	100
22 APOIO AO DISCENTE.....	101
DIMENSÃO II: CORPO SOCIAL	
23 CORPO DOCENTE.....	106
23.1 FORMAÇÃO.....	106
23.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	106
23.3 Titulação e Formação acadêmica do NDE.....	107
23.4 Regime de trabalho do NDE.....	109
23.5 Titulação do Corpo Docente.....	109
23.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente.....	110
23.7 Número Médio de Disciplinas por Docente.....	110
24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	111
DIMENSÃO III: INSTALAÇÕES	
25 INFRAESTRUTURA.....	112
25.1 Biblioteca.....	112
25.1.1 Consulta ao Acervo.....	114
25.1.2 Empréstimos de Materiais.....	115
25.1.3 Reserva de Materiais.....	116
25.2 Infraestrutura Física e de Recursos.....	116
25.2.1 Sala de Professores e Reuniões.....	116
25.2.2 Salas de Aula.....	117
25.2.3 Equipamentos.....	117
25.2.3.1 Instrumentos Musicais.....	117
25.2.3.2 Multimeios.....	118
25.2.4 Laboratórios de Música.....	119
25.2.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Infraestrutura.....	119
25.2.6 Infraestrutura para Registros acadêmicos.....	121
REFERÊNCIAS.....	122
ANEXOS.....	130
Teste de Habilidades Específicas	130
Programas de Unidade Didática - PUD - com Ementários e Bibliografias dos Cursos....	131
Formulários do Estágio Supervisionado.....	300

Dados do Curso

- Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Fortaleza		
CNPJ: 10.744.098/0001-45		
Endereço: Av. Treze de Maio, 2081 - Benfica,		
Cidade: Fortaleza	UF: CE	Fone: 3307-4026
E-mail: deartes.fortaleza@ifce.edu.br	Página institucional na internet: ifce.edu.br/fortaleza	

- Informações Gerais do Curso

Denominação do Curso	Licenciatura Em Música
Titulação conferida	Licenciado em Música
Nível	() Médio (X) Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	() Integrada () Concomitante () Subsequente
Modalidade de Ensino	(X) Presencial () A distância
Duração do curso	Mínimo (8) semestres e máximo (16) semestres
Número de vagas autorizadas	60 vagas (30 por semestre)
Periodicidade de oferta de novas vagas do curso	(X) Semestral () Anual
Período Letivo	(X) Semestral () Anual
Formas de ingresso	(X) Sisu () vestibular (X) transferência (X) diplomado
Turno de funcionamento	() matutino (X) vespertino () noturno () integral ()
Ano e semestre do início do funcionamento	2025.1
Informações sobre carga horária do curso	
Carga horária total para integralização	3.360 horas

Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)¹	2.600 horas
Carga horária dos Componentes Curriculares Optativos	160 horas
Percentual de Carga Horária presencial e à distância	Presencial: 100% à Distância: 0%
Carga horária do estágio supervisionado	400 horas
Carga horária da Prática como Componente Curricular²	480 horas (conforme o Alinhamento das Licenciaturas em Música do IFCE)
Carga horária total da prática profissional supervisionada no curso	-
Carga horária das atividades complementares³	200 horas
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	80 horas
Carga horária total destinada à Curricularização da Extensão	336 horas
Carga horária do produto educacional	-
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h
Duração da hora-aula	1 hora de 60 minutos

¹ Excluindo as cargas horárias dos componentes curriculares Estágios Supervisionados (I-IV).

² As horas das Práticas como Componente Curricular estão inseridas nos Componentes Curriculares.

³ As horas das Atividades Complementares, assim como as PCCs, estão inseridas nos Componentes curriculares.

1 APRESENTAÇÃO

O documento, elaborado colaborativamente pelos professores de música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus* Fortaleza, constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Fortaleza.

Entre os anos de 2013 e 2015, com a chegada de três novos professores de Música ao corpo docente do Departamento de Artes do IFCE *campus* Fortaleza, foi quando começaram as reflexões sobre uma possível criação de uma Licenciatura na área supracitada.

Em 2016, o então coordenador do Curso Técnico em Instrumento Musical, prof. Dr. Marcelo Leite, entrou em contato com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará e com a Universidade Federal do Ceará, que emitiram cartas Institucionais de Apoio à criação do Curso. Em 2017 o prof. Dr Maximiano Arruda, chefe do Dep. de Artes, encaminhou as cartas por meio de memorando (nº 59/2017) intitulado “Criação do Curso de Licenciatura em Música - Campus Fortaleza” ao Diretor Geral do Campus, prof. Eduardo Bastos.

Em 2018, o Colegiado do Curso Técnico em Música do IFCE, continuando com as reflexões sobre a abertura da Licenciatura, concluiu um Estudo de Potencialidades da Área Musical na cidade de Fortaleza, onde foi diagnosticada a necessidade social e pedagógica da criação do curso superior. Este documento serviu como base ao 4º capítulo do Estudo de Potencialidades de Novos Cursos do IFCE *Campus* Fortaleza, publicado em 2020, que defende a importância da criação, a curto prazo, da Licenciatura em Música no referido *Campus*.

Dessa forma, apresentamos aqui o projeto conceitual e curricular do Curso de Licenciatura em Música, previsto para ter início no ano letivo de 2025. Observamos, para a criação desse curso, as determinações da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que traz como um dos objetivos dos IFs a responsabilidade em ministrar ensino superior específico em licenciatura e/ou formação pedagógica de docentes. Sabendo da importância da fundação de uma Licenciatura em Música no nosso Estado, ainda bastante carente de formação superior na área, um grupo de professores efetivos da Instituição organizou-se em comissão específica para a elaboração do novo projeto e desafiou-se na criação de um curso na área.

Para a criação do Curso de Licenciatura em Música, a comissão formada fundamentou-se nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura,

pela Câmara de Educação Superior, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e pelos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Especial atenção foi dada também às Resoluções CNE/CP nº1, de 7 de janeiro de 2015, e a Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Como Metodologia de Criação do Presente Projeto Pedagógico, a Comissão de Criação do Curso teve por base a Resolução de nº63/2023 que trata do Alinhamento dos cursos de Música-Licenciatura do IFCE, bem como a Resolução nº63/2022 e a Resolução nº83/2023, que regulamentam a Curricularização da Extensão. Projetos do Departamento de Artes *campus* Fortaleza das Licenciaturas em Teatro e em Artes Visuais também foram considerados. Além disso, a comissão se reuniu sistematicamente para discutir e refletir sobre os pontos cruciais do presente documento, como a Matriz Curricular e o Estágio Supervisionado e Curricularização da Extensão.

Além da tradição histórica e cultural do fazer musical no Estado, corrobora para a criação do curso a crescente demanda por esse profissional docente em música na cidade de Fortaleza. Demanda essa constatada em 2020 pelo Estudo de Potencialidades do Campus de Fortaleza.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Perfil Institucional

O IFCE é uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino, que não apenas articula a educação superior, básica e profissional, como também consolida seu papel social vinculado à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social. O instituto traz em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo seu papel representativo de uma verdadeira Incubadora de Políticas Sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade.

2.2 Missão da Instituição

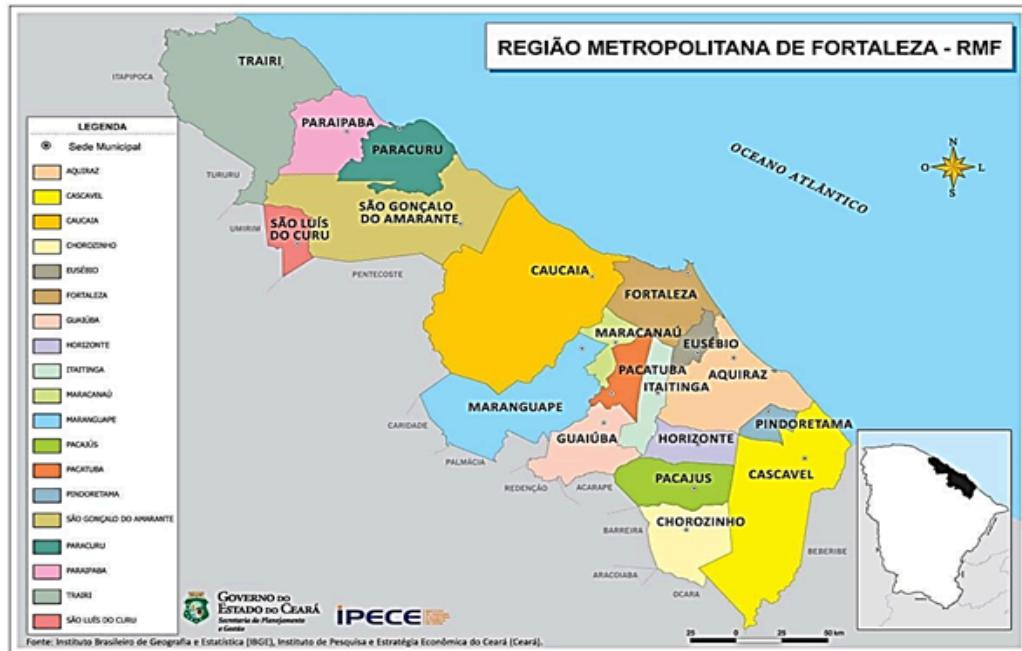
O IFCE, em conformidade com princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem como missão “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando a sua total inserção social, política, cultural e ética⁴²”.

No desenvolvimento de suas ações, a instituição contribui para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo (Resolução CONSUP/IFCE nº 144/2023).

2.3 Dados socioeconômicos e socioambientais da região

A Região Metropolitana de Fortaleza (CEARÁ, 2014), também denominada Grande Fortaleza (CEARÁ, 2015), está presente no mapa da Figura 2, no qual se destacam seus municípios constituintes e sua localização no Estado.

⁴² Disponível em: <<https://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/missao-visao-e-valores>>. Acesso em 06/06/2024.



Fonte: IPECE (2019).

Considerando as 14 regiões do Estado do Ceará, a região de planejamento da Grande Fortaleza, objeto deste estudo, embora não seja a de maior área (7.440 km²), é a mais populosa e desenvolvida de todas (MEDEIROS et al., 2017; IPECE, 2019). A seguir, apresenta-se uma caracterização sucinta dos seus aspectos populacionais, geográficos e socioeconômicos.

Com mais de 4 milhões de habitantes, a Grande Fortaleza é atualmente a região metropolitana mais populosa do Norte-Nordeste. É ainda a sexta maior região metropolitana do Brasil e a 129^a maior área urbana do mundo. Possui área de 7.440.053 km² e densidade de 544,59 hab/km².

Região de Planejamento	População ^(*)			Crescimento relativo	
	2000	2010	2019	2000 – 2010	2010 – 2019
Grande Fortaleza	3.165.796	3.741.198	4.106.245	18,18%	9,76%
Aquiraz	60.469	72.628	80.271	20,11%	10,52%
Cascavel	57.129	66.142	71.743	15,78%	8,47%
Caucaia	250.479	325.441	361.400	29,93%	11,05%
Chorozinho	18.707	18.915	20.264	1,11%	7,13%
Eusébio	31.500	46.033	53.618	46,14%	16,48%
Fortaleza	2.141.402	2.452.185	2.669.342	14,51%	8,86%
Guaiúba	19.884	24.091	26.064	21,16%	8,19%
Horizonte	33.790	55.187	67.337	63,32%	22,02%
Itaitinga	29.217	35.817	37.980	22,59%	6,04%
Maracanaú	179.732	209.057	227.886	16,32%	9,01%
Maranguape	88.135	113.561	128.978	28,85%	13,58%
Pacajus	44.070	61.838	72.203	40,32%	16,76%
Pacatuba	51.696	72.299	83.432	39,85%	15,40%
Paracuru	27.541	31.636	35.076	14,87%	10,87%
Paraipaba	25.462	30.041	32.744	17,98%	9,00%
Pindoretama	14.951	18.683	20.567	24,96%	10,08%
São Gonçalo do Amarante	35.608	43.890	48.422	23,26%	10,33%
São Luís do Curu	11.497	12.332	13.000	7,26%	5,42%
Trairi	44.527	51.422	55.918	15,48%	8,74%

Nota: ^(*) Os valores dos anos de 2000 e 2010 são censitários, enquanto que os valores de 2019 são estimativas.

Fonte: Dados de IBGE (2020). Elaboração: *campus* de Fortaleza do IFCE.

Grande Fortaleza abrange os seguintes municípios: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi (CEARÁ, 20150. As características geoambientais predominantes são domínios naturais da planície litorânea, tabuleiros costeiros, serras úmidas e sertões (IPECE, 2015).

Fortaleza, no período entre 2010 e 2015

Setores de Atividade	Número de empregos formais na Grande Fortaleza		
	2010	2015	Crescimento Nominal (2010-2015)
Agropecuária	7.833	8.683	10,85%
Indústria	252.440	248.695	-1,48%
Comércio	151.634	192.115	26,70%
Serviços	520.707	627.486	20,51%
Total das Atividades	932.614	1.076.979	15,48%

Fonte: Brasil (2018a). Elaboração: *campus* de Fortaleza do IFCE.

Economicamente, a Grande Fortaleza, ficou historicamente reconhecida por ter seu ponto forte no setor de serviços. Tendo o número de empregos formais crescido

consideravelmente nos últimos anos, tendo acréscimo superior a 15% em apenas 5 anos. Com isso, em 2018, ultrapassou Salvador e se tornou a maior economia do Nordeste⁵.

2.4 Breve histórico do IFCE

O Estudo de Potencialidades do Campus Fortaleza⁶, aprovado no dia 06 de novembro de 2020, traz uma breve contextualização histórica da Instituição:

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566/1909 (BRASIL, 1909), as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada para Liceu Industrial, em 1937; depois para Escola Industrial do Ceará, em 1942; Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), em 1968, sendo em 1994 transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948/1994 (BRASIL, 1994), a qual estabeleceu uma nova missão institucional com atuação na pesquisa, na extensão tecnológica e no ensino de graduação e pós-graduação. Contudo, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal anteriormente mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999 (BRASIL, 2020, p.16).

Mais adiante, o mesmo documento esclarece sobre o momento da mudança de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará para Instituto Federal:

Em 2008 o CEFET-CE se converteu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, sendo o IFCE criado oficialmente com essa denominação no dia 29 de dezembro de 2008 pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008a), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deixando de existir as nomenclaturas de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, como também das escolas agrotécnicas federais dos municípios de Crato e de Iguatu, que passaram a ter aquela nova denominação. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, a avaliação e a supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades federais. Atualmente, a instituição tem uma organização que conta com 35 campi distribuídos em todas as regiões do Estado do Ceará, incluindo o polo de inovação e a reitoria (BRASIL, 2020, p.17).

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008 pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, o “Instituto Federal do Ceará congrega os

⁵ Disponível em:

<<https://www.ceara.gov.br/2020/12/16/fortaleza-ultrapassa-salvador-e-se-torna-maior-economia-do-nordeste/>>. Acesso em 02/03/2021.

⁶ Disponível em: <<https://ifce.edu.br/fortaleza/noticias/fortaleza-aprova-estudo-de-potencialidades-do-campus>>. Acesso em 01/12/2020.

extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETs/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu (IFCE, Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019 a 2023, p. 35)”.

2.5 **O campus Fortaleza**

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em 29 de dezembro de 2008 (Lei nº 11.892), a unidade do CEFETCE na capital cearense se transformou em *campus* de Fortaleza da nova instituição. Com sede localizada na Avenida Treze de Maio, no 2081 - Benfica, inaugurada em 1952, ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, o *Campus* atualmente possui cerca de seis mil alunos matriculados em 15 cursos técnicos, 08 superiores tecnológicos, 05 bacharelados, 02 especializações técnicas, 04 licenciaturas, 07 mestrados e 01 doutorado.

O *Campus* Fortaleza do IFCE situa-se no bairro do Benfica, numa área de cerca de 40.000 m². Dispõe de uma estrutura moderna, o Campus abriga ações de ensino, pesquisa e extensão, focadas na preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Em uma área de aproximadamente 39.000 m², o campus de Fortaleza dispõe de 54 salas de aulas convencionais, mais de 80 laboratórios nas áreas de Artes, Turismo, Construção Civil, Indústria, Química, Licenciaturas e Telemática, além de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço de artes, complexo poliesportivo e auditórios.

Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5000 m² de área construída, compreendendo campo de futebol *society*, quadra poliesportiva coberta, piscina (10x12 m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260 m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

Os cursos oferecidos no *Campus* Fortaleza são:

Técnicos Integrados: São cursos de formação profissional técnica de nível médio, integrados ao Ensino Médio. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino

estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino fundamental;

- Técnico integrado em Informática
- Técnico integrado em Edificações
- Técnico Integrado em Eletrotécnica
- Técnico integrado em Mecânica
- Técnico integrado em Telecomunicações
- Técnico Integrado em Química

Técnicos Subsequentes: São cursos de formação profissional técnica. Poderão inscrever-se para esta modalidade de ensino estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do ensino médio.

- Edificações
- Eletrotécnica
- Eventos (EAD)
- Guia de Turismo
- Instrumento Musical
- Manutenção Automotiva
- Mecânica Industrial
- Segurança do Trabalho
- Química e Meio Ambiente

Tecnológicos: Cursos destinados a formar profissionais para campos específicos do mercado de trabalho.

- Tecnologia em Estradas
- Tecnologia em Gestão Ambiental

- Tecnologia em Hotelaria
- Gestão Desportiva e de Lazer
- Tecnologia em Processos Químicos
- Tecnologia em Mecatrônica Industrial
- Tecnologia em Telemática

Educação de Jovens e Adultos (EJA): Destinada a oportunizar a atualização e conclusão da Educação Básica e para estudantes fora da faixa etária do público alvo daquela.

- Curso Técnico em Alimentos

Cursos Pós-técnicos:

- Energia Solar Fotovoltaica;
- Eficiência Energética em Edificações.

Licenciaturas: Cursos de graduação específicos para a formação de docentes. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

- Licenciatura em Artes Visuais;
- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura em Teatro;

Bacharelados: Cursos destinados para a formação profissional de graduação como bacharel. Poderão inscrever-se nestes cursos os estudantes que, no ato da matrícula, apresentem comprovante de conclusão do Ensino Médio.

- Bacharelado em Engenharia da Computação;
- Bacharelado em Turismo;

- Bacharelado em Engenharia Civil;
- Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica;
- Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações

Cursos de Educação a Distância:

- Técnico Subsequente em Eventos;
- Licenciatura em Educação Profissional, Científica e

Tecnológica Especializações;

- Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica;

Mestrados:

- Artes;
- Ciência da Computação;
- Educação Profissional e Tecnológica;
- Engenharia de Telecomunicações;
- Ensino de Ciências e Matemática;
- Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnologia;
- Gestão Ambiental.

Doutorado:

- Doutorado - RENOEN – Programa de Doutorado em Ensino – Polo IFCE.

3 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE tem como missão: “Producir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética (PDI IFCE 2024-2028, p.42)”. Seu objetivo é o de cumprir o papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

Como políticas específicas do PDI 2024-2028, para as licenciaturas, estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, tendo em vista as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico. Há políticas claras que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa (PROAPP, PIBIC, PIBID), editais para publicação, incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios MINTER/DINTER e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa.

A Grande Fortaleza abrange os seguintes municípios: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi. As características geoambientais predominantes são domínios naturais da planície litorânea, tabuleiros costeiros, serras úmidas e sertões (BRASIL, Estudo de Potencialidades, 2020, p. 21).

Sendo assim, a Licenciatura em Música do IFCE *Campus* Fortaleza se faz necessária e impactando na vida de toda a população dessa região, levando os futuros docentes egressos do curso, às áreas com escolas ainda carentes de licenciados. “Para implementar a lei, um dos entraves é a formação de professores. Segundo o Censo da Educação Superior de 2016, o Brasil tem 128 cursos específicos para formação de professores em música, que oferecem 8.384 vagas. Em 2016, 2.246 concluíram (FAJARDO, 2018)”. Embora ainda em número pequeno, há dez anos, ele era ainda menor: em 2006, apenas 327 alunos se formaram em música no país (*ibidem*).

Já no Censo da Educação Superior de 2022, vemos que a formação do professor de Música ainda se apresenta de forma tímida, representando apenas 1,2% do total de alunos matriculados nos cursos de licenciatura (BRASIL, Censo da Educação Superior, 2022).

O seguinte trecho do Estudo de Potencialidades do IFCE *campus* Fortaleza deixa clara a importância de criação de novos cursos de Licenciatura:

A implantação desses cursos de graduação busca atender à necessidade da formação e capacitação de docentes da educação básica na RMF e no Estado nessas áreas do conhecimento, como também objetiva cumprir o que preceitua o caput do Art. 8º da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008a), que trata da oferta de um mínimo de 20% (vinte por cento) de vagas para cursos de licenciaturas no âmbito do campus de Fortaleza do IFCE (BRASIL, 2020, p.92).

Assim, o referido Estudo prevê, a curto prazo, a criação de dois cursos de Licenciatura no *campus* Fortaleza: um em Música e outro em Educação Física. A criação desses cursos é fundamental para cumprimento da Lei 11.892, que exige o “mínimo de 50% da oferta de vagas do IFCE, serão voltadas para cursos técnicos e, no mínimo, 20% para os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica e para a educação profissional (BRASIL, 2020, p.75)”.

Apesar de o presidente Lula, em seu segundo mandato, ter sancionado no dia 18 de agosto de 2008, a Lei nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, muitas escolas de Fortaleza ainda não têm em seu corpo docente professores licenciados na área. A aprovação da Lei foi, sem dúvida, uma grande conquista para a área de Educação Musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica. E, sem sombra de dúvida, a formação de professores é um dos desses maiores desafios.

A licenciatura é a formação mínima exigida para que um docente possa lecionar em todos os níveis da educação básica brasileira. Contudo, mais de 20% dos docentes que atuam na educação básica do País, como também no Estado do Ceará, não são licenciados (INEP, 2020a). Na RMF este percentual não é diferente como pode ser auferido a partir da Tabela 24, onde são mostrados os quantitativos de docentes, segundo seus respectivos grupos de formação acadêmica, atuando na educação básica dos municípios da RMF no ano de 2019 (BRASIL, Estudo de Potencialidades, p.55).

A tabela indicada na citação acima, está presente no Estudo de Potencialidades do IFCE Campus Fortaleza (p.25) e mostra dados alarmantes sobre o nível de formação dos professores que indicam que, no ano de 2019, Fortaleza tinha 64 docentes apenas com o Ensino Fundamental, 3.562 somente com o Ensino Médio e 1.999 graduados não licenciados. Estes profissionais precisam urgentemente da capacitação em Licenciaturas para poderem continuar exercendo legalmente a docência.

Já as tabelas 2 e 3 (p. 23) trazem números reveladores: do ano de 2000 ao ano de 2010, a Grande Fortaleza teve um crescimento populacional de 18,39% e que, no ano de 2010, cerca de 25% dessa população era composta de crianças. Esses números deixam claro que Fortaleza tem uma taxa elevada e crescente de população infantil, o que torna urgente a criação de novos cursos de Licenciatura na região.

Como dito anteriormente, o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE *Campus* Fortaleza forma instrumentistas desde o ano de 2012. Além dessa formação mais técnica e direcionada, todos os estudantes de nível médio do *Campus* têm aulas de música dentro de uma disciplina específica. Vale ressaltar ainda os cursos livres de extensão em Música ofertados pela Diretoria de Extensão do *Campus*, cursos que tem como foco a formação inicial por meio da prática instrumental/vocal. Assim, é relevante mencionar que o estudante do IFCE

teria também a oportunidade de uma formação continuada em música dentro do IFCE, podendo continuar seus estudos nos cursos superiores de Música, inclusive na Licenciatura em Música proposta neste documento, e, posteriormente, no Mestrado Profissional em Artes já ofertado no campus de Fortaleza (BRASIL, Estudo de Potencialidades, 2020, p. 91).

Essa formação continuada nada mais é do que a chamada “verticalização do ensino”, que proporciona uma maior intimidade do estudante com a Instituição e com os professores, que terão a oportunidade de acompanhá-lo desde o Ensino Médio, perfazendo a Licenciatura e chegando até o Mestrado Profissional em Artes do IFCE.

A formação de professores para a Educação Básica deve estar atenta, na sua concepção, ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional, buscando definir relações diretas e coerentes entre a formação oferecida e a prática desejada. É sabido que as dimensões da aprendizagem, da avaliação e da pesquisa devem estar imbricadas num só processo de produção de conhecimento, estimulando o estudante e futuro

professor a ampliá-las em sua atuação profissional. Para tanto, foi criada uma estrutura curricular que valoriza a prática docente, desde o seu primeiro ano, aliada a uma formação pedagógica e ao desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo sobre as questões concernentes à música, como conteúdo fundamental, dentro das linguagens artísticas, na Educação Básica.

O Curso de Licenciatura em Música investirá no pensamento centralizado na relação entre a prática pedagógica e a arte do músico, em que se fundem num só caminho duas linhas essenciais: a Música como experiência estética e a Música como ferramenta educacional. O foco do curso será a música popular brasileira, buscando dar autenticidade e historicidade à música cearense e brasileira com base nas três maiores influências étnicas das matrizes formadoras do povo brasileiro: Indígena (nativa), Negra (africana) e Branca (europeia). Gêneros como Choro, Baião, Maracatu, Samba, dentre outros, serão alicerces para o reconhecimento da música popular brasileira no curso de Licenciatura em Música do IFCE, enfatizando assim o seu quadro de perfil docente que, em sua maioria, é advindo dessa área, o que enaltece e valoriza a Cultura local.

A oferta da educação superior no Brasil ainda é muito pequena e, no Nordeste, essa oferta é ainda menor. A procura pelas universidades públicas tem se mostrado, historicamente, elevada e, no Ceará, os dados sobre o ensino superior, em 2009, apontavam a existência de 51 instituições, públicas e privadas, ofertando o nível superior de ensino em apenas 22 de seus 184 municípios (IBGE, 2010).

Segundo o 11º Mapa do Ensino Superior, elaborado pelo Instituto SEMESP, o Ceará, com 9,2 milhões de habitantes, possui sete mesorregiões com 184 municípios. O estado possui 93 IES que ofertam cursos presenciais e 82, cursos EAD (o número desse tipo de IES, inclusive, cresceu 26,2% em relação a 2018, quando 65 delas ofertam EAD)⁷.

O Ceará e, especificamente Fortaleza, ainda necessita estruturar acadêmica e metodologicamente seus saberes e fazeres artísticos, articulando-os no contexto da educação e da formação de professores. Seguindo este pensamento e sempre atento à realidade da região nordeste, em especial, a do estado do Ceará, o IFCE, ainda como CEFET, lançou em 2002 os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia em Artes (Artes Plásticas e Artes Cênicas), a fim de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção

⁷ <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/nordeste/ceara/> acessado em 11/04/2024

estética, oferecendo formação superior. Dessa forma, a implementação da Licenciatura em Música fortalecerá o Departamento de Artes do IFCE, ampliando o seu papel formador do Professor de Artes, em três modalidades específicas diferentes.

Como já dito anteriormente, no ano de 2016, a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará emitiu carta de apoio institucional à criação da Licenciatura em Música, justificada pela escassez de professores licenciados atuantes em território Estadual, tanto na rede pública, como na rede privada de ensino. Outra carta institucional em apoio à Licenciatura em Música do IFCE foi a emitida pela Universidade Federal do Ceará, assinada pelo professor Doutor Marco Túlio, onde afirma que, mesmo com a já atuação de duas licenciaturas em Música na cidade (UECE e UFC), uma terceira Licenciatura (a do IFCE) é bem vinda e necessária para a urgente capacitação dos professores do ensino básico que estão trabalhando sem a devida formação.

Assim, a Licenciatura em Música é uma iniciativa do IFCE *campus* Fortaleza que surge para atender a uma antiga e atual demanda por formação superior na área de ensino de Música no Estado. A construção dessa Licenciatura indica a preocupação em formar um profissional de Música que disponha do instrumental didático-pedagógico fundamental para o ensino dessa arte na educação básica, com ênfase no trabalho prático do músico popular brasileiro.

Compreendemos uma educação para autonomia, formando um músico-criador e um artista-pesquisador, habilitado para exercitar sua criação, propor, discutir e refletir sobre soluções estéticas na construção de um produto artístico e pedagógico. Essa intenção de formar um músico-popular/professor seria um diferencial importante na construção desse perfil, um profissional que se valerá da prática musical popular como um dos principais meios para instauração e disseminação de práticas e saberes.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 tem impelido os cursos de formação docente em música, das universidades brasileiras, a uma (re)estruturação no sentido de incorporar as exigências da legislação educacional de forma a contemplar as especificidades características e perspectivas atuais do campo da música.

Com as mudanças recentes estabelecidas pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que determina que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo” do ensino de Arte (BRASIL, 2008), anteriormente concebido como obrigatório no § 2º do Art. 26 da LDB 9.394/96 (idem), várias questões se fazem imperar quanto às dimensões e competências dos cursos de formação de professores de música.

A Lei 13.278/2016 estendeu a obrigatoriedade específica do Ensino de Música também para outras Artes. A nova Lei

[...] inclui as Artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio (Fonte: Agência Senado)⁸.

Neste sentido, a organização curricular dos cursos de graduação em música implica a (re)definição de propostas educativas que contemplem os espaços emergentes na área, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que convirjam para uma fundamentação contextualizada de forma a atender as demandas sociais atuais. Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Ceará - IFCE *campus* Fortaleza, no que se refere a sua organização curricular, fundamenta-se nos princípios organizacionais e formativos, definidos no Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará (IFCE, 2024) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (BRASIL, 2004).

⁸ Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica#>>. Acesso em 01/12/2020.

O documento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Música (BRASIL, 2004), do MEC/SESU, estabelece que o curso de graduação, na área de Música, deve contribuir para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, assim como para a capacidade de manifestação do indivíduo na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas. Segundo essas diretrizes gerais, deve-se ter como metas:

- a) Estimular o desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas e científicas, envolvendo o pensamento reflexivo;
- b) Propiciar o desenvolvimento, a divulgação e a apreciação da criação e da execução musicais;
- c) Formar profissionais aptos a participarem do desenvolvimento da área e a atuarem profissionalmente nos campos musicais instituídos e emergentes;
- d) Formar profissionais com competência musical e pedagógica para atuarem de forma articulada na rede de ensino fundamental e médio, bem como em instituições de ensino específico de música;
- e) Viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento.

É importante ressaltar também que as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Música apontam, no seu Art. 2º, que "os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Música poderão admitir modalidades e linhas de formação específica" (BRASIL, 2004, p. 2).

O documento evidencia ainda que um curso de música deve proporcionar ao seu egresso uma visão ampla da área, como enfatizado no seu Art. 3º:

O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música (BRASIL, 2004, p. 2).

Dessa forma, os cursos de graduação em música precisam considerar tanto a especificidade como a pluralidade do seu campo, sendo capaz de proporcionar uma visão da área com base na interdisciplinaridade, dando aos seus conteúdos uma inter-relação que

permita um conhecimento não fragmentado. No que se refere aos cursos de Licenciatura, é imprescindível que, junto aos conhecimentos musicais específicos, seja desenvolvida uma formação pedagógica ampla e relacionada diretamente com a construção dos saberes em música.

De forma, mais recente podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores em nível superior (Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que traz § 1º Nos termos do § 1º do artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica, observando as normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, BRASIL, 2015).

Sendo assim, as instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

A Lei nº 11.769 (BRASIL, 2008) veio reforçar a importância e a legitimidade do ensino de música, determinando que a presença da educação musical na escola deve ser parte fundamental dos conteúdos que alicerçam a educação básica no Brasil. Mais recentemente, no dia 2 de maio de 2016, foi publicada a lei 13.278/2016, que, como já dito acima, incluiu “as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica (Agência Senado, acessado em 11/04/2024⁹”).

Tomando como referência os estudos, as discussões, as publicações, a legislação vigente no sistema educacional brasileiro e, principalmente, as conclusões que se consolidaram a partir de toda a experiência do ensino de Artes no Brasil, fica evidente a necessidade da criação de um curso específico de Licenciatura em Música que possa atender

⁹<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>

as demandas profissionais e as necessidades de cada contexto de ensino e aprendizagem da música em nossa região.

Reforça-se, ainda, que o Curso é referendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); como também pela Resolução CNE/CEB nº 02/2016, que define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica e que orienta que “Compete às instituições formadoras de Educação Superior de Educação Profissional: [...] ampliar a oferta de cursos de licenciatura em Música em todo território nacional, com atenção especial aos estados e regiões que apresentem maior escassez desses professores (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 - Imprensa Nacional)”.

Importante citar que a Lei de nº 10.639/2003, que trata da Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana foi cumprida; assim como as diretrizes do Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Além disso, este documento curricular é amparado pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que tratam da educação ambiental; também pelo Parecer nº 8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Este documento curricular ainda se articula à BNCC da Educação Básica (BRASIL, 2017), bem como à do Ensino Médio (BRASIL, 2018).

Segue-se, relacionada e de forma resumida, a base legal que fundamenta o arcabouço do curso:

4.1 Normativas Nacionais para Cursos de Graduação

O Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *campus* Fortaleza fundamenta-se na legislação vigente, a saber:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de acordo com os princípios apresentados em seu Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; e considerando também o exposto nos artigos 206 e 207.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, com as orientações sobre o Ensino Superior, sobretudo a organização curricular deste.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002: Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008, altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Resolução 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017, Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores.
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Portaria Normativa nº 23 de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

- Portaria Normativa nº 741, de 02 agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores.
- Portaria Normativa nº 742, de 02 agosto de 2018 - Altera a Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - e dá outras providências.
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- Resolução CNE/CEP Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo INEP.
- Leis 10.639/03 e 11.645/2008 que tratam da obrigatoriedade do ensino das temáticas de "História e Cultura Afro-Brasileira" e "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017, que:

Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral¹⁰.

- Resolução CNE/CP nº 22/2019, aprovada em 7 de novembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Resolução CEPE / IFCE Nº 63, DE 06 DE junho DE 2023, que aprova o alinhamento curricular dos cursos de licenciatura em Música ofertados e a serem criados no âmbito do Instituto Federal do Ceará – IFCE.

¹⁰ Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em 22/12/2020.

4.2 Normativas Nacionais Específicas

Os documentos que se seguem compreendem as normativas específicas do curso de Licenciatura em Música:

- Resolução nº 2, de 8 de março de 2004: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- 2003 - Parecer CNE/CES nº 195, de 05 de agosto: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- 2004 - Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de março: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- 2008 - Lei nº 11.769, de 18 de agosto: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- 2016 - Lei nº 13.278 que estendeu a obrigatoriedade específica do Ensino de Música também para outras Artes. Incluiu as Artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.
- Resolução CNE/CEB nº 02/2016, que define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

4.3 Normativas Institucionais Comuns aos Cursos de Graduação

- Regulamento da Organização Didática no IFCE – ROD (Resolução nº 035, de 22 de junho de 2015).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 100, de 04 de dezembro de 2019.
- Resolução CONSUP Nº 141, de 18 de dezembro de 2023, que regulamenta o Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará.
- Resolução CONSUP / IFCE Nº 108, de 08 de setembro de 2023 - Regulamento do Estágio Supervisionado no Instituto Federal do Ceará.
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI) para o período de 2024-2028.

- Projeto Pedagógico Institucional (PPI), de 2018.
- Portaria 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021, que atualiza a tabela de Perfil Docente.
- Resolução nº 39/2016, que regulamenta a Carga Horária docente.
- Resolução nº 004, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- Resolução vigente que determina a organização e funcionamento do Colegiado de Curso e dá outras providências.
- Resolução nº 63, de 06 de outubro de 2022 - Normatiza e estabelece os princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
- Resolução CONSUP/IFCE nº 83, de 05 de julho de 2023 - Altera o Anexo I da Resolução nº 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
- Guia de Curricularização da Extensão do IFCE (3^a edição).
- Resolução CONSUP/IFCE nº 81, de 30 de junho de 2023, que trata do Estágio Supervisionado das licenciaturas no IFCE.
- Nota Técnica nº 1/2018/ CIPRP/PROEN/REITORIA

Destaca-se que toda a fundamentação legal deste PPC, portanto, confirma a intenção de formar um profissional docente competente, criativo, crítico, que domine os aspectos filosóficos, históricos, culturais, políticos, sociais, psicológicos e metodológicos, que são a base do professor-artista-pesquisador, o qual pretende ser formado pelo Curso de Licenciatura em Música, em consonância com o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão proposto pela nossa carta magna, mesmo diante dos desafios da educação básica em nosso país.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral do curso:

Formar professores de Música para Educação Básica, Escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem da música, com foco em uma formação na música popular brasileira, desenvolvendo um arcabouço de conhecimento técnico, pedagógico e científico, vivenciando atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão como protagonista. Para tanto, o curso possui os seguintes objetivos específicos:

5.2 Objetivos específicos:

- Formar o músico e do educador musical, com foco na música popular brasileira;
- Proporcionar um conhecimento amplo da área, possibilitando aos discentes (e futuros professores de Música) uma formação abrangente que contemple universos distintos do ensino da música;
- Desenvolver a formação com ênfase na capacidade reflexiva na área de Educação Musical, com base em projetos que inter-relacione ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitar aos estudantes vivências em situações de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos da área de Educação Musical;
- Proporcionar ao futuro professor de Música a capacidade de lidar com a multiculturalidade oriunda das diferenças culturais de cada sociedade e dos distintos contextos de ensino e aprendizagem da música;
- Ampliar as perspectivas de atuação docente, de forma que o estudante possa pensar e atuar na Educação Musical a partir de um conhecimento interdisciplinar;
- Propiciar ao Egresso a técnica instrumental necessária à fluência musical na Música Popular Brasileira;
- Possibilitar aos estudantes vivências de caráter extensionistas, fortalecendo a relação do discente com a Sociedade;
- Promover a imersão dos licenciandos como protagonistas, em ações de extensão para fortalecer e priorizar a interação com a sociedade nos aspectos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos.

6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso de Licenciatura em Música será realizado mediante a seleção do SISU e por meio de um Teste de Habilidades Específicas (THE) em música¹¹, que será regulamentada pelo Colegiado do Curso.

A opção do curso de realizar um Teste de Habilidade Específica, como requisito de ingresso, se deu após diversas reuniões dos professores que comporão o curso em que se levou em consideração: a) a História da Instituição voltada desde o princípio ao Ensino Técnico, especificamente na área da Música com a formação propiciada pela Curso Técnico em Instrumento Musical ao longo das últimas duas décadas; b) o atual nível de democratização do Ensino de Música na cidade de Fortaleza, que hoje possui diversas possibilidades gratuitas de aprendizado musical na formação inicial; c) a complexidade do Perfil do Egresso composto em dois eixos: esperando do futuro profissional, não somente o esmero na arte da Docência (eixo 1), como também a capacidade técnica instrumental voltada à Música Popular Brasileira (eixo 2).

De forma mais específica, podemos elencar outras justificativas à existência do Teste no *Campus* de Fortaleza:

- A existência da Disciplina Música em todos os seis cursos técnicos integrados de nível médio do *Campus* Fortaleza. Assim, o estudante egresso do ensino médio já teria a base musical necessária à sua aprovação no THE.
- A existência de cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) na área Musical, fortemente presentes no IFCE *Campus* Fortaleza e abertos à Comunidade Externa.
- A existência, desde o ano de 2012, do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical. Curso que vem atuando regularmente na formação de profissionais da música na cidade de Fortaleza.

Fica nítida a formação vertical que o estudante do *Campus* poderá percorrer na área Musical: primeiramente vivenciando a Música no Ensino Médio; depois ingressando no Ensino Técnico Subsequente ou no Curso de Licenciatura; e ainda ter a oportunidade de aprofundar a sua formação no Programa de Pós-Graduação em Artes do IFCE - Campus Fortaleza.

¹¹ O Anexo I apresenta o roteiro do THE em Música.

Além do Ensino de Música promovido pelo Instituto Federal do Ceará, outras Instituições atuam na formação musical na Cidade de Fortaleza, como a Universidade Federal do Ceará, que mantém diversos cursos gratuitos coletivos de extensão em instrumentos musicais, ou a Rede CUCA, que é gerida pelo Governo Municipal de Fortaleza e que também promove cursos gratuitos abertos à comunidade na área musical. É importante lembrar também das ONGs que promovem em Fortaleza o Aprendizado Musical de forma democrática, como por exemplo a Casa de Vovó Dedé, situada na Barra do Ceará, bairro de Fortaleza. Sendo assim, depois de todos esses exemplos, fica notório que o THE é um teste inclusivo, pois atualmente em Fortaleza, todas as classes sociais têm a oportunidade de adentrar no mundo da Música.

Outro fator que justifica o THE é o Perfil do Egresso: professor instrumentista da Música Popular Brasileira. A complexidade desse perfil convenceu o colegiado de que os estudantes, para terem êxito, deveriam chegar ao curso já com conhecimentos e vivências mínimas na Música. Esse conhecimento anterior é exigido em outras licenciaturas, como por exemplo na licenciatura em Matemática, ou na Licenciatura em Educação Física, já que estas disciplinas estão presentes nas escolas de nível básico. Infelizmente a Música, como visto anteriormente neste documento, não está presente como disciplina na maioria das Escolas Brasileiras. Sendo assim, o THE é a única forma de revelar o nível musical do candidato.

Serão ofertadas **30 vagas semestralmente** em acordo com regulamento de organização didática da instituição. As modalidades instrumentais oferecidas e a quantidade de vagas para cada instrumento estarão condicionadas à disponibilidade do Curso e de seus professores, sendo regulamentados a cada processo seletivo.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Apesar de o foco de habilitação do curso ser voltado às séries finais do Fundamental e ao Ensino Médio das escolas de educação básica, o mercado de trabalho do Licenciado em Música não se restringe a essa atuação. O Egresso poderá também atuar profissionalmente em diversos outros espaços, como em escolas especializadas no ensino da música, ONGs, igrejas, associações comunitárias, produtoras de eventos culturais, emissoras de rádio e televisão, espaços não-formais de ensino da música, assim como empresas e demais instituições que ofereçam projetos de ensino de música e de atividades musicais, como formação de corais, bandas, grupos, etc.

Com a vigência da Lei 11.769, de 2008, sancionada pelo Presidente da República, as Escolas de Nível Básico estão obrigadas, desde o ano letivo de 2012, a inserirem a Música como conteúdo obrigatório, não exclusivo, em seus currículos. Embasada nesta lei, toda escola de nível básico deverá ser um campo de trabalho aos educadores que possuam formação em Licenciatura em Música.

O licenciado em Música poderá atuar na docência do Ensino Superior também, caso opte pela formação acadêmica continuada, concluindo os cursos de pós-graduação, preferencialmente Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), como prevê o Art. 66 da LDB 9394/96, ou, pelo menos o curso Lato Sensu (Especialização).

O licenciado do Curso de Licenciatura em Música atuará de acordo com o previsto da legislação da formação inicial e continuada para profissionais do magistério.

8 **PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL**

A Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004 que Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, aborda qual deverá ser o perfil do egresso de forma ampla

Art. 3º O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas compostionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação compostional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música e as DCNs para cursos de licenciatura.

O egresso estará então habilitado para exercer a profissão de professor de Música na educação básica por ter recebido formação pedagógica ampla e por dominar linguagens e propostas estéticas na área da prática musical, com ênfase no trabalho instrumental da música popular. De uma forma mais específica, o futuro licenciado será essencialmente um professor instrumentista da Música Popular Brasileira, preparado para atuar em escolas de educação básica (séries finais do Ensino Fundamental e em todo o Ensino Médio), em escolas especializadas na área, atividades de ensino não-formal, informal e demais contextos de ensino aprendizagem da música.

A formação oferecida pelo curso através dos núcleos de teoria e história da Música, de práticas de regência, de canto e instrumentos musicais, de interpretação, de pesquisa em Música – organizados em torno do núcleo didático-pedagógico – habilitará esse profissional a exercer sua atividade como educador musical. Mais especificamente, com as aulas de instrumentos idiomáticos da Música Popular Brasileira, como o violão, o teclado, o acordeon e a flauta transversa, o egresso terá uma sólida formação instrumental voltada à interpretação da Música Popular Brasileira.

O Licenciado em Música pelo IFCE deverá ser capaz de perceber, compreender, analisar e avaliar a realidade na qual está inserido para – a partir de sua visão crítica e da sua produção criativa – poder contribuir para a transformação desta realidade, de forma ética e socialmente responsável. Devendo assim saber relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o desenvolvimento da aprendizagem;

O aluno formado será protagonista do seu percurso como artista, acadêmico e educador, estando habilitado a realizar ações de Ensino, Pesquisa e Extensão em Música, a prestar assessoria e consultoria na área, a elaborar projetos de formação, montagem ou circulação de espetáculos, de forma autônoma.

A formação desse profissional como artista-pesquisador lhe possibilitará uma intervenção em equipes e projetos multidisciplinares, que compreendam a arte como veículo potencializador do homem em suas dimensões afetiva, cognitiva, criativa e estética.

O egresso do curso estará habilitado a compreender o processo de ensino e aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição de projetos interdisciplinares.

As competências definidas no perfil do aluno egresso previstas nesse projeto serão desenvolvidas pela seleção e organização curricular adotadas, pela abordagem metodológica utilizada durante o curso, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, por múltiplas atividades institucionais e pela postura dos formadores e dos formandos.

O perfil do egresso é pautado pela DCNs das licenciaturas e as legislações específicas, sendo o currículo do curso pautado na legislação vigente.

A curricularização da extensão proporcionará autonomia e protagonismo ao futuro egresso, mediante a proposição de ações destinadas à comunidade externa e interna. É importante destacar o papel da extensão na formação do profissional socialmente responsável, proativo, dinâmico e capaz de solucionar problemas a ele apresentados, seja interno ou externo.

Sendo assim, além da docência (eixo central) e da formação popular em instrumento musical (eixo secundário), o licenciado em música poderá exercer atividades como músico, regente, pesquisador, agente cultural, técnico de gravação musical, dentre outras especificidades da área musical em diversos espaços no mercado de trabalho, tais como: Escolas Regulares de Ensino Básico; Escolas Livres de Música; Bandas de Música; Bandas de Baile de Casamentos; Corais de Música; Estúdios de ensaio ou gravação musical; Empresas de comunicação criadoras de audiovisual; Empresas criadoras de jogos digitais; Estúdios de composição de trilha sonora.

9 METODOLOGIA

No projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do IFCE, a metodologia é vista como um conjunto de procedimentos empregados que buscam atingir os objetivos propostos para a graduação em música, assegurando uma formação integral dos estudantes. Ela se fundamenta sobre bases da Educação Musical Ativa que têm norteado a área de Educação Musical desde meados do século XX (FONTERRADA, 2005).

A metodologia do curso está focada sobre os aspectos de apropriação e construção entre ser(es) humano(s) e música (KRAEEMER, 1995). “Pelo fato da educação musical tratar das relações entre indivíduos e música, ela está interligada com bases na área chamada ‘humanas’ ou ‘sociais’ entre elas a filosofia, a Antropologia, a Pedagogia, Psicologia, e Sociologia, Ciências políticas e História (SOUZA, 1996)”. Nesse sentido, concordamos com Kaiser (1994 *apud* Souza 1996) quando diz que a formação do professor de música deve estar alicerçada em bases gerais de conhecimentos humanísticos e sociais, acrescido de um empreendimento reflexivo sobre aspectos músico-históricos, estético-musicais, músico-psicológicos, sócio-musicais, etnomusicológicos, teórico-musicais e acústicos.

Buscando contemplar concepções que embasem procedimentos metodológicos educacionais, o curso visa uma formação ampla na área de educação musical, tendo como suportes as diretrizes gerais do MEC para as licenciaturas (BRASIL, 2019), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Resolução CNE/ CP nº 02/2015), como também as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Além disso, a Licenciatura em Música do IFCE contempla uma ampla base para a formação específica no campo musical, tendo como referência as diretrizes do MEC para a área (BRASIL, 2004), bem como visa a formação para a atuação na Educação Básica em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Para tanto, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos e pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confrontar diferentes visões e fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese de múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;

- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas musicais;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos discentes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos(as) estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Indicar a identificação e as ações de atendimento a estudantes com necessidades específicas, evidenciando o caráter multidisciplinar desse atendimento, no qual participam o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), o setor de Psicologia Escolar, a Coordenadoria de Serviço de Saúde, a Coordenadoria de Serviço Social e da Coordenadoria Técnico-Pedagógica.
- Utilizar recursos de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Possibilitar a realização do ensino híbrido nas disciplinas ministradas conforme a Portaria Nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019¹² publicada no Diário Oficial da União em 11/12/2019;
- Ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, em atividades individuais e outras atividades em grupo;
- Explorar as diferentes facetas da música popular brasileira, enfatizando a riqueza da música indígena, da música negra e da música nordestina;
- Promover sempre a parceria com o O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal do Ceará, que tem por objetivo “discutir ações afirmativas sobre Africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, [...] e das questões indígenas, [...] e diretrizes curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão”¹³.
- Utilizar diversas estratégias, abordagens metodológicas e materiais didáticos, baseadas no avanço das concepções pedagógicas e com vistas à democratização do conhecimento;

¹² Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>>. Acesso em: 01/12/2020.

¹³ Disponível em: <<https://ifce.edu.br/jaguaribe/menu/cursos/superiores/licenciatura/biologia/neabi>>. Acesso em 02/12/2020.

- Possibilitar ao estudante a realização de ações de caráter extensionista, sendo protagonista nessa atividade educacional.

Nesta concepção de educação em que o objetivo maior é aprender a aprender, tem-se no aluno o foco do processo de ensino-aprendizagem; as ações pedagógicas, portanto, devem considerar as vivências dos estudantes, respeitando os saberes prévios de mundo trazidos por eles em uma abordagem dialógica nos espaços de encontro didáticos – sala de aula, laboratórios, campos técnicos e espaços culturais.

9.1 Teoria e Prática

Segundo Fonterrada (2015), a Educação Ativa em Música chama a atenção à importância da prática ao aprendizado Musical. Tanto para Educadores Musicais da primeira metade do século XX, como Dalcroze, Carl Orff e Kodály (*ibidem*), como para educadores mais contemporâneos como, Murray Schafer (1991) e Swanwick (2008), a música deve ser apreendida primeiramente com a prática, assim como aprendemos a língua materna: primeiramente começamos a nos aventurar na fala balbuciada para só depois começarmos o estudo da leitura e da escrita.

Coerente com as proposições legais, todo o currículo, tendo como expoentes o Estágio Curricular Supervisionado (400h), as Práticas como Componente Curricular (480h), as Atividades de Extensão (336 horas) e as Atividades Complementares (200h), distribuídas ao longo de todos os semestres do curso, preconiza uma interação entre a teoria e a prática, propondo a construção do conhecimento do educador musical por meio da prática musical e da reflexão crítica. Para isso, as seguintes ações e estratégias metodológicas específicas serão desenvolvidas:

- Intervenções em ambientes escolares;
- Criação de ambientes simulados de ensino;
- Observação e resolução de situações-problema;
- Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar;
- Organização e execução de eventos pedagógicos;
- Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;
- Produção de material didático;

- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Apresentações musicais públicas de caráter didático e/ou com temáticas específicas;
- Projetos interdisciplinares entre componentes de carga mais teórica e componentes com carga mais prática;
- Formação de grupos musicais;
- Laboratórios e oficinas de prática e ensino de instrumento/canto, associados a projetos/cursos de extensão, saindo o estudante protagonista.

9.2 Interdisciplinaridade

Como professor e também músico de formação popular, o estudante egresso do curso de Licenciatura em Música do IFCE deverá também se apropriar dos conhecimentos da cultura que o cerca, bem como das raízes musicais brasileiras em toda a complexidade que envolve o encontro de sujeitos de diferentes povos e etnias. Nesse sentido, elementos da cultura musical ocidental também serão necessários e fundamentais para a melhor compreensão das bases históricas e estéticas da música Brasileira e Ocidental.

Nesse sentido, a Educação para as Relações Étnico-Raciais, ou seja, referente às questões afrobrasileiras e indígenas, pautadas nas Leis 10.639/03 e 11.645/2008, é abordada de forma a reconhecer a justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade sócio cultural existente entre os grupos sociais negros e indígenas.

O curso se une aos interesses institucionais e também defende que

é importante que se compreenda o fazer pedagógico como um processo de construção e reconstrução da aprendizagem de modo que o conhecimento adquirido venha a ser compartilhado, a fim de que todos sejam atores do conhecer e aprender por meio da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada (PDI/IFCE, 2014-2018, p.108).

Além disso, esse documento curricular se baliza no que o Projeto Político Institucional do IFCE chama a atenção:

Contudo, há de se pensar nas especificidades dessa formação, sobretudo, quando compreendida a sua oferta no âmbito de uma instituição de educação profissional, que se propõe a ser capilar e verticalizada em sua estrutura. Essa oferta deve aliar o cumprimento dos preceitos legais para a formação de professores com a marca histórica da instituição, considerando, ainda, os pressupostos político-pedagógicos [...] (IFCE, 2018, p. 74)

Neste sentido, o pensamento interdisciplinar é indispensável para o desenvolvimento de todo currículo proposto e sua concretização parte das seguintes ações e estratégias:

- Assumir que a realidade não pode ser fragmentada disciplinarmente e que seu entendimento demandará todo o conhecimento disponível;
- Concepção dialética do conhecimento, como um processo em construção;
- Observação e análise multangular do fenômeno ou conceito estudado, a partir de conhecimentos e avanços das diferentes áreas da música e do conhecimento humano como um todo;
- Consideração das diversas experiências individuais, dos docentes e discentes, na construção do conhecimento;
- Fomento à pesquisa, à atitude investigativa, ao questionamento e à inovação;
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares em todos os períodos do curso.

Dessa forma, esse Curso será concretizado a partir da integração entre as bases gerais da educação e um amplo conhecimento da música, visando proporcionar ao discente o aprofundamento necessário para exercer as suas funções docentes na nossa sociedade, de forma crítica, reflexiva e transformadora (HENTSCHKE, 2003; KLEBER, 2003; QUEIROZ; MARINHO; 2005).

9.3 Acessibilidade

Além das instalações do curso estarem condizentes com a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, portando elevador, portas largas, rampas, banheiros adaptados e piso tátil, vemos que a acessibilidade deve ser também pedagógica. A tecnologia digital assistida tem hoje um papel primordial para o êxito da inclusão de surdos e cegos. Apesar da constante inovação tecnológica, podemos citar alguns sistemas voltados a pessoas com deficiência:

- Os *audiovisualizers* (visualizadores de áudio, em tradução livre) são softwares, muitos deles gratuitos, capazes de criar reações visuais a partir de estímulos sonoros, possibilitando estudos sensíveis e relação de causa-efeito.
- Os softwares de impressão em Braille, como o Monet, que é um software para criar desenhos que possam ser impressos em Braille, gerando figuras em relevo que podem ser percebidas por cegos. O Instituto Benjamin Constant, o Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ e a Acessibilidade Brasil fazem parte deste projeto, sendo seu uso completamente gratuito.
- Os softwares de tradução de textos para áudios: como o Mecdaisy, que permite a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado; ou o *LianeTTS*, que é um aplicativo (compilador) que analisa texto e o traduz em texto compilado no formato de difones (.pho) para processamento e síntese de voz.
- Ferramentas de tradução em tempo real de textos para a LIBRA, como o VLibras, que é uma extensão para navegadores web, completamente gratuita, e consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir em tempo real conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.
- Além do uso da tecnologia, uma adaptação curricular que contemple alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência é também necessária. Todos os docentes, pautados nas recomendações legais, devem adaptar planos de aula, metodologias de ensino e avaliação, visando a inclusão e o acesso ao conhecimento por parte do estudante. Portanto, as atitudes metodológicas a serem exploradas, com vistas a concretizar o que fora supracitado, serão:
 - Estabelecer o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa, em que cada membro do processo contribui, a partir de sua experiência e vivência, com a construção do conhecimento;

- Desenvolver metodologias de ensino que contemplem grande diversidade de estratégias, técnicas e ações pedagógicas;
- Fazer uso e criar soluções tecnológicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Importante salientar que o curso prevê a Disciplina “Educação Musical Inclusiva”, onde os estudantes poderão vivenciar todas essas ferramentas didáticas de inclusão na Educação Musical.

9.4 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

O uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem constitui-se não só poderoso instrumento de acessibilidade, conforme demonstrado no item anterior, como também alternativa metodológica que dialoga diretamente com as novas gerações de estudantes. Neste sentido, a interatividade proporcionada pela tecnologia da informação e comunicação impulsiona o estudante a adotar uma postura mais ativa e participativa nos espaços educativos. As ferramentas digitais ainda proporcionam agilidade e abrangência na comunicação e reduz os impactos ambientais decorrentes do uso de papel.

A interface entre música e tecnologia é especialmente prolífica, pois a própria produção musical utiliza largamente os avanços da tecnologia. Usar a tecnologia como prática metodológica para o ensino de música não é, pois, apenas uma alternativa, é uma necessidade.

Será, portanto, objeto de constante estudo e atualização do curso o uso das mais recentes e atualizadas tecnologias da informação e comunicação como procedimento metodológico. Embora tais sistemas se atualizam de forma extremamente rápida, pode-se delinear alguns recursos já previstos no Curso de Música – Licenciatura do IFCE *Campus* Fortaleza:

- Grupos digitais para informação, discussão e debate acerca dos conteúdos e conhecimentos abordados;
- Biblioteca Virtual Universitária
- Acesso a livros digitais pelo sistema SophiA e o Portal de Periódicos CAPES;

- Recursos audiovisuais, proporcionando alternativas metodológicas de fixação de conceitos teóricos;
- Elaboração de vídeo-aulas e material suplementar interativo para os componentes específicos da área de música;
- Elaboração de material audiovisual, realizadas pelos discentes, como forma de apresentação dos resultados obtidos nas atividades de caráter extensionista;
- Modelo de gamificação, que é aplicado à educação utilizando-se de técnicas de jogo a fim de motivar e incentivar a participação de estudantes no processo de aprendizado.
- Uso e desenvolvimento de aplicativos, principalmente voltados ao treinamento musical, como os aplicativos para o sistema android “Ouvido Perfeito” ou o “Solfa”.
- Uso de recursos de estúdio, para apreensão prática de conceitos relacionados aos fundamentos acústicos da música;
- Softwares de composição, gravação, escrita e reprodução musicais;
- Análise compartilhada de registros audiovisuais de experiências laboratoriais de práticas de ensino.

9.5 Curricularização da Extensão

O curso possui carga horária de 3.360 horas. No tocante à Área de Extensão, os estudantes, como protagonistas, terão que desenvolver 336 horas de atividades extensionistas, atendendo as normativas. O curso optou pelas modalidades I e II conforme o Guia da Curricularização de Extensão do IFCE. A carga horária de extensão curricularizada está distribuída do 1º ao 7º semestre do curso em vinte e três (23) disciplinas, sendo distribuída nos seguintes componentes curriculares.

Na modalidade I - Componentes Curriculares de Extensão Não Específicos:

- Fundamentos Sociofilosóficos da Educação 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- História da Educação 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Psicologia do Desenvolvimento 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão

- Psicologia da Aprendizagem 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Políticas Educacionais 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Currículos e Práticas Educativas 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Didática 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Educação Musical Inclusiva 30h + 10h pcc/extensão
- Recital 64h + 16h de Extensão
- Linguagem e Estruturação Musical III 70h + 10h pcc/extensão
- História da Música Popular Brasileira 60h + 20h pcc/extensão
- Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais 30h + 10h pcc/extensão
- Composição e Arranjo I 30h + 10h pcc/extensão
- Prática Coral II 30h + 10h de Extensão
- Prática Coral III 30h + 10h de Extensão
- Prática de Conjunto I 30h + 10h de Extensão
- Prática de Conjunto II 30h + 10h de Extensão
- Regência I 30h + 10h pcc/extensão
- Regência II 30h + 10h pcc/extensão
- Fundamentos da Arte-Educação 30h + 10h pcc/extensão

Total de CH de Extensão na Modalidade I: 216 horas

Na modalidade 2 - Componentes Curriculares de Extensão Específico:

- Projeto Social 40h pcc/extensão
- Atividades de Extensão I 40h pcc/extensão
- Atividades de Extensão II 40h pcc/extensão

Total de CH de Extensão na Modalidade II: 120 horas

Total de CH de Extensão Curricularizada no Curso: 336 horas

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Licenciatura em Música do IFCE foi pensada, primeiramente, com carga horária total de componentes curriculares obrigatórios de 3.000 horas, distribuídas em oito semestres. O ingresso será semestral através do SISU/ENEM, antecedido por um Teste de Habilidade Específica (THE). Serão ofertadas semestralmente trinta (30) vagas, e ainda poderão ser ofertadas vagas para transferidos e graduados, com número variável, dependendo das vagas ociosas registradas pela Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA). O curso será vespertino.

A estrutura curricular privilegia a compreensão de que teoria e prática são aspectos inseparáveis do processo de ensino e aprendizagem, articulando a construção do saber e do saber-fazer. Na Música, essa ligação é mais importante ainda, podemos até dizer que é indissolúvel e fortemente imbricada, já que nossa prática alimenta a teoria com a experimentação e as descobertas criativas, enquanto a teoria fornece uma base para a compreensão e o desenvolvimento esclarecido da prática. É imprescindível que sejam sempre observados os princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação entre teoria e prática.

O PDI do Instituto Federal do Ceará enfatiza que:

O currículo do IFCE busca formar indivíduos de maneira crítica e reflexiva, enfatizando princípios como liberdade, solidariedade, igualdade de acesso e formação ética. A instituição promove o desenvolvimento contínuo das capacidades humanas, integrando conhecimentos básicos e específicos, fomentando a interdisciplinaridade e considerando a diversidade cultural. (PDI/IFCE, 2024-28, p.98).

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Música do IFCE teve seu currículo construído para aproximar os conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em Música de forma dinâmica e atualizada com as novas diretrizes curriculares. O currículo enfatiza a preparação e o exercício de educadores para o ensino musical, com uma estrutura programática que contempla o conhecimento didático-pedagógico, fundamental na especificidade do ensino dessa arte.

A matriz curricular, construída pela Comissão de Criação de Curso, configura-se de modo flexível e interdisciplinar, reduzindo a exigência de alguns pré-requisitos e

promovendo um envolvimento de disciplinas teóricas e práticas em cada semestre. O curso oferece, transversalmente, uma formação pautada na aproximação de práticas criativas com as práticas pedagógicas.

Compreendendo a formação do professor de música também como a de um artista-pesquisador e, na nossa linguagem, como um músico-pesquisador, o currículo prevê uma formação ampla em interpretação musical, com ênfase na formação do músico, como pode ser observado pela sua organização curricular. Atualmente contém quatro disciplinas específicas de instrumentos musicais, duas de harmonia, duas de regência, além de disciplinas específicas de técnica vocal, práticas de grupo/coro e produção de projetos sociais e culturais.

Sua fundamentação teórico-crítica está assegurada através das noções capitais de história da música ocidental, brasileira e cearense, além de uma formação específica em etnomusicologia, capacitando com elementos de nossa cultura regional e local.

O diferencial do curso está na adoção de práticas pedagógicas desde seu início, através das disciplinas que privilegiam a prática como componente curricular, ainda que não especificamente a da sala de aula. Em sua formação, as disciplinas pedagógicas se sucedem concomitantemente à apreensão dos conhecimentos fundamentais à linguagem musical, habilitando ao estágio curricular já a partir do quinto semestre.

No que diz respeito à Área de Extensão, os estudantes, como protagonistas, terão que desenvolver 336 horas de atividades extensionistas.

Diante da especificidade que a linguagem do músico requer, além dos relatórios de estágio, compreendemos ser de fundamental importância que o estudante desenvolva dois projetos importantes (Trabalhos de Conclusão de Curso): um deles pode ser coletivo (a montagem de recital musical como prática pedagógica) e o outro é individual (o projeto monográfico em forma de ensaio dissertativo). Essas formas de criação e reflexão investigativa são atravessadas pelo exercício da prática pedagógica, regulamentada pelo cumprimento das 400 horas de Estágio Supervisionado (os formulários de estágio se encontram no Anexo III ao final deste documento).

10.1 Conceituação e princípios norteadores

A concepção de educação adotada no Projeto Pedagógico do Curso entende que o homem, sujeito de seu próprio processo histórico, tem a capacidade de transformar a realidade e cabe à educação mediar esse processo. Portanto, entende-se a educação como mediação de um projeto social de transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva e concreta (LUCKESI, 1994, p. 65-66).

Quanto à Educação Musical, área intrinsecamente interdisciplinar, para melhor entendê-la na contemporaneidade propõe-se revisitar algumas concepções e processos responsáveis pela construção conceitual deste campo. É importante considerar que, ao menos em educação, um conceito é fundamentalmente um produto histórico e seu entendimento perpassa sua construção.

a situação na qual o trabalho educativo se processa, os avanços e recuos, os problemas que os educadores enfrentam são produtos de construções históricas. Nessa condição, sofrem, por um lado, as determinações do passado; mas, por outro lado, assim como a educação anterior foi produto da ação dos que nos precederam, nós, educadores atuais, também temos a prerrogativa de agir sobre o presente e mudar-lhe os rumos. (SAVIANI, 2008, p. 3-4)

Sob esta perspectiva, de acordo com Arroyo (2008), a Educação Musical, enquanto campo pedagógico, passou por três momentos distintos: o primeiro momento, chamado também pré-modernismo, cujas bases do pensamento pedagógico eram cartesianas e positivistas, tradicionalistas e humanistas, essencialmente eurocêntricas, visando a formação técnico-instrumental dos alunos, valorizando o talento e a virtuosidade. Essa concepção foi predominante na educação musical por séculos e até hoje é presente na realidade pedagógica musical.

O segundo momento, denominado moderno, tem seu foco deslocado do conteúdo para o aprendizado, do como se ensina para o como se aprende, essencialmente construtivista e escolanovista, valorizando o processo perante o produto, a auto expressão e o desenvolvimento cognitivo. Os denominados “métodos ativos” são, em sua maioria, baseados nesta corrente pedagógica, que no Brasil teve grande aceitação durante a primeira metade do século XX, a exemplo das Escolinhas de Arte de Mário de Andrade e Anita Malfatti. Essa concepção da educação surge no fim do século XIX e início do século XX,

graças às contribuições filosóficas (I. Kant) e da psicologia (G. Piaget e L. Vygotsky); trata-se de um momento de grande contundência, que rompe com um pensamento anterior sobre os processos de ensino e aprendizado de música que vigia há séculos.

O terceiro momento, chamado pós-moderno, reestrutura o pensamento pedagógico, desta vez sob influência dos avanços nas áreas de sociologia e antropologia, que passam a entender a realidade como uma construção social, de forma que as ciências objetivas deixam de ser as detentoras exclusivas da verdade. A Educação Musical assume, pois, um papel destacado no processo pedagógico, sendo a música entendida como fonte de conhecimento, não só musical, mas histórico e social. Portanto, a Música, como objeto do ensino e da experiência, passa a ser abordada como um campo de conhecimento independente de qualquer outro, sem que seja necessária alguma atividade secundária ou de um conhecimento complementar que a justifique ou lhe confira significado.

Percebe-se, portanto, que o século XX é o grande marco para a educação e, por conseguinte, para a Educação Musical, propondo uma revisão de crenças e valores pedagógicos e sua relação com a sociedade.

Fruto disto, a proposta pedagógica do curso de Música - Licenciatura do IFCE *Campus* Fortaleza fundamenta-se, sobretudo, nos momentos moderno e pós moderno da Educação Musical, abordando o ensino de música de forma ampla e multifacetada, dada a própria amplitude e diversidade das manifestações musicais. Seu objetivo primordial é a formação do docente capaz de, por meio da educação musical, formar o cidadão, entendendo que a formação musical do indivíduo o transforma em múltiplas esferas – cognitiva, afetiva, social – e, consequentemente, muda seu modo de agir e pensar, transformando, por fim, a realidade, que nada mais é que fruto das ações e pensamentos.

São princípios norteadores do curso de Música - Licenciatura do IFCE *campus* Fortaleza:

- **Compromisso com o mundo do trabalho**

Considerando o ato docente como um fenômeno concreto (SAVIANI, 2009) através da articulação entre conhecimentos musicais e procedimentos didático pedagógicos, busca-se a relação direta com a escola de Educação Básica, objetivo primeiro das licenciaturas, expressa no núcleo de Formação Profissional e na escolha e metodologia de ensino dos componentes curriculares, todos pensados de forma articulada à prática profissional na

Educação Básica e os desafios inerentes a seu desenvolvimento. Assim, o curso propõe o compartilhamento de saberes que tenham plena coerência e aplicabilidade profissional, assumindo que as noções de conhecimento e de aprendizagem que emergem do campo educacional, associadas a contextos da educação básica, devem ter implicações significativas para a formação de professores (VIANA *et al*, 2012).

- **Contextualização e a criticidade do conhecimento**

É basilar na concepção pedagógica do curso a compreensão de que o conhecimento musical é fruto de uma construção social historicamente situada e, por conseguinte, relativo, dinâmico e inacabado (SAVIANI, 2009).

- **Flexibilidade curricular**

A flexibilização do currículo dá ao discente a oportunidade de ampliar e diversificar suas experiências de acordo com seu interesse, disponibilidade e perfil, proporcionando maior controle sobre seu próprio itinerário formativo, tornando-se importante ferramenta de combate à evasão e retenção. Estão previstas 200 horas de Atividades Complementares inseridas na Matriz Curricular; 160 horas de Componentes Curriculares Optativos; componentes curriculares optativos previstos e em condições de oferta (corpo docente, bibliografia, infraestrutura); reduzido número de pré-requisitos para todos os componentes curriculares.

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**

A compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não se restringe, entretanto, a somente uma questão conceitual ou legislativa, mas fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e político-pedagógica.

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Esse princípio deve guiar a realidade do itinerário formativo do licenciando, sendo a única maneira de se alcançar uma formação que desenvolva a teoria e a prática, a postura investigativa, o pensamento reflexivo e a compreensão social do papel da música e da docência, articulados à realidade social, possibilitados por atividades de caráter extensionista, visando à sua atuação profissional e cidadã.

Neste sentido, entende-se, com auxílio de Gonçalves (2015), que este princípio aponta para uma indispensável atitude reflexiva e problematizadora do futuro licenciado, levando em consideração que a realidade social ultrapassa os limites do próprio Instituto Federal. A Pesquisa e a Extensão, associadas ao ensino, buscam interrogar o que se encontra fora do ângulo imediato de visão (VEIGA, 2006).

Metodologicamente, pautado neste princípio, e baseando-se nas propostas de Gonçalves (2015), o curso de Música - Licenciatura do IFCE *Campus* Fortaleza propõe:

1. A produção do conhecimento como princípio metodológico e pedagógico, preconizando a atitude investigativa, o questionamento e a busca pelo entendimento da realidade, a construção e o fortalecimento da autonomia do licenciando;
2. O diálogo com desafios e demandas da sociedade, em um processo de reflexão sobre a formação desenvolvida e os conhecimentos necessários para a atuação profissional e cidadã;
3. O fomento a ações interdisciplinares que permitam uma reflexão mais abrangente e profunda da própria formação, dos conhecimentos nela envolvidos e da atuação profissional futura, buscando uma relação transformadora com a sociedade.

• **Ênfase na música brasileira**

A superação do tradicional eurocentrismo musical, em que práticas, métodos e repertórios são repetidos incontestavelmente apesar de sua dissociação da realidade social e cultural brasileira. Conhecer, refletir e produzir a música brasileira não significa, entretanto, xenofobia, mas uma visão aplicada e crítica da própria prática musical e sua atualização em relação ao contexto social e profissional ao que os discentes estão integrados. Todo o

conteúdo curricular é construído com ênfase na prática, fruição e reflexão da produção brasileira, podendo ser claramente observado na seleção bibliográfica, nos componentes e conteúdos curriculares.

- **Ênfase na performance, criação e apreciação musical**

Entender a primazia da prática musical para a Educação Musical e buscar uma formação musical, a partir da própria práxis, ponto central para reflexões e teorizações sobre música é foco da proposta pedagógica do curso. O eixo de Prática Instrumental/Vocal demonstra este foco, mas tal abordagem é presente em toda a metodologia de ensino, como princípio de ensino-aprendizagem da música.

Destacar neste item conforme Manual norteador da elaboração dos PPC a extensão com carga horária e a modalidade. abaixo um exemplo da matemática já aprovado:

336 horas são destinadas às atividades extensionistas curricularizadas, conforme Resolução CONSUP/IFCE Nº 63/2022, inseridas, tanto na Modalidade 1 (Atividades de extensão a serem desenvolvidas nos componentes curriculares já estabelecidos no PPC, integrando conteúdos curriculares e atividades extensionistas), como na Modalidade 2 (Unidade curricular específica de extensão composta por atividades curriculares de extensão constituintes do Plano de Unidade Didática (PUD) e do currículo do curso, com carga horária mínima individual de vinte horas).

10.2 Matriz curricular

A matriz curricular proposta contempla, em sua estruturação, uma aproximação dos conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em música de forma dinâmica e atualizada com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

MATRIZ CURRICULAR

Semestre I	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extenção	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Linguagem e Estruturação Musical I	80 h	40 h	40h				
Instrumento Específico I	40 h	20 h	20 h				
História da Música Ocidental I	80 h	60 h			20h		
Técnica Vocal	40 h	20 h	20 h				
Comunicação e Linguagem	40 h	40 h					
LIBRAS	40 h	30 h			10h		
História da Educação	80 h	60 h			10h	10 h	
subtotal:	400 h	270 h	80 h	0 h	40 h	10 h	
Semestre II	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extenção	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Linguagem e Estruturação Musical II	80 h	40 h	40 h				Linguagem e Estruturação Musical I
Instrumento Específico II	40 h	20 h	20 h				Instrumento Específico I
História da Música Ocidental II	80 h	60 h			20 h		História da Música Ocidental I
Prática coral I	40 h	20 h	20 h				Técnica Vocal
Educação Musical Inclusiva	40 h	30 h				10 h	

Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	80 h	60 h			10 h	10 h	
Metodologia da Pesquisa Científica	40 h	20 h	20 h				
subtotal:	400 h	250 h	100 h	0 h	30 h	20 h	
Semestre III	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extenção	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Linguagem e Estruturação Musical III	80 h	40 h	30 h			10 h	Linguagem e Estruturação Musical II
Instrumento Específico III	40 h	20 h	20 h				Instrumento Específico II
História da Música Popular Brasileira	80 h	60 h				20 h	
Prática Coral II	40 h	20 h	10 h	10 h			Prática Coral I
Fundamentos da Arte-Educação	40 h	30 h				10 h	
Psicologia do Desenvolvimento	80 h	60 h			10 h	10 h	
Projetos Culturais	40 h	40 h					Comunicação e Linguagem
subtotal:	400 h	270 h	60 h	10 h	10 h	50 h	
Semestre IV	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extenção	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Harmonia I	80 h	40 h	40 h				Linguagem e Estruturação Musical III
Instrumento Específico IV	40 h	20 h	20 h				Instrumento Específico III
Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e	40 h	30 h				10 h	

Culturais							
Prática Coral III	40 h	20 h	10 h	10 h			Prática Coral II
Metodologias em Educação Musical I	80 h	40 h			40 h		
Psicologia da Aprendizagem	80 h	60 h			10 h	10 h	
Didática	80 h	60 h			10 h	10 h	
subtotal:	440 h	270 h	70 h	10 h	60h	30 h	
Semestre V	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extensão	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Harmonia II	40 h	20 h	20 h				Harmonia I
Instrumento complementar I	40 h		40 h				
Prática em conjunto I	40 h		30 h	10 h			Instrumento Específico IV
Metodologias em Educação Musical II	80 h	40 h			40 h		Metodologias em Educação Musical I
Políticas Educacionais	80 h	60 h			10 h	10 h	
Atividades de Extensão I	40 h					40 h	
Estágio Supervisionado I	100 h	20 h	80 h				Linguagem e Estruturação Musical I / Didática
subtotal:	420 h	140 h	170 h	10 h	50 h	50 h	
Semestre VI	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extensão	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Composição e Arranjo I	40 h	20 h	10 h			10 h	Harmonia I

Instrumento Complementar II	40 h		40 h				Instrumento complementar I
Prática em Conjunto II	40 h		30 h	10 h			Prática em conjunto I
Regência I	40 h	20 h	10 h			10 h	Linguagem e Estruturação Musical II
Pesquisa em Música	40 h	40 h					Metodologia da Pesquisa Científica
Curículos e Práticas Educativas	80 h	60 h			10 h	10 h	
Atividades de Extensão II	40 h					40 h	
Estágio Supervisionado II	100 h	20 h	80 h				Estágio Supervisionado I
subtotal:	420 h	160 h	170 h	10 h	10 h	70 h	
Semestre VII	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extensão	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Projeto Social	40 h					40 h	
Recital	80 h		64 h	16 h			Prática em Conjunto II
Música e Tecnologia I	40 h	10 h	30 h				
Regência II	40 h	20 h	10 h			10 h	Regência I
Optativa I	40 h	40 h					
Optativa II	40 h	40 h					
Estágio Supervisionado III	100 h	20 h	80 h				Estágio Supervisionado II
subtotal:	380 h	130 h	184 h	16 h	0 h	50 h	

Semestre VIII	CH total	CH Teórica	CH Prática	Extensão	PCC	PCC/Extensão	Pré-requisito
Produção e Gravação Musical	40 h	20 h	20 h				Música e Tecnologia I
Trabalho de Conclusão de Curso	80 h	40 h	40 h				Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Supervisionado I
Optativa III	40 h	40 h					
Optativa IV	40 h	40 h					
Estágio Supervisionado IV	100 h	20 h	80 h				Estágio Supervisionado III
subtotal:	300 h	160 h	140 h	0 h	0 h	0 h	
TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH Total 3.160 horas	CH Teórica 1650 horas	CH Prática 974 horas	Extensão 56 horas	PCC 200 horas	PCC/Extensão 280 horas	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 horas						
TOTAL	3.360						

A hora-aula da Licenciatura em Música é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula de 60 minutos. O IFCE trabalha com créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 créditos semestrais ou 20 horas-aula.

Lembramos que a Resolução nº 63, de 06 de outubro de 2022, que normatiza e estabelece a inclusão das atividades de Extensão, prevê que o mínimo de 10% do currículo das Licenciaturas seja voltado a esse eixo. Sendo assim, já que o presente curso tem o total de 3.360 horas, a Licenciatura em Música do Campus Fortaleza fixa 336 horas à Curricularização da Extensão, fazendo com que os estudantes sejam os protagonistas de seu percurso discente.

Além do exposto acima, conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, os cursos deverão compreender:

I - pelo menos 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo¹⁴;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares.

IV - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas por núcleos.

O curso está baseado em uma distribuição de disciplinas por núcleos abaixo discriminados:

Núcleo 1 total de 800 horas (+ 160 h/PCC + 120 h/PCC/extensão): Núcleo para base comum, que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais, composto pelas disciplinas de:

- Fundamentos Sociofilosóficos da Educação 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- História da Educação 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Psicologia do Desenvolvimento 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Psicologia da Aprendizagem 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Políticas Educacionais 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Currículos e Práticas Educativas 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Didática 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Metodologia da Pesquisa Científica 40h
- Pesquisa em Música 40h
- Metodologias em Educação Musical I 40h + 40h pcc
- Metodologias em Educação Musical II 40h + 40h pcc
- LIBRAS 30h + 10h pcc
- Trabalho de Conclusão de Curso 80h

¹⁴ Em todas as Licenciaturas em Música do IFCE, estão previstos em seus currículos 480 horas de PCC, conforme solicita o alinhamento dos cursos de Licenciatura em Música do IFCE.

- Educação Musical Inclusiva 30h + 10h pcc/extensão
- Comunicação e Linguagem 40h
- Projeto Social 40h pcc/extensão
- Projetos Culturais 40h

Núcleo 2 total de 1400 horas (+ 56 h/Extensão + 40 h/PCC + 160 h/PCC/extensão): Trata da aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos do conhecimento da BNCC, para domínio pedagógico desses conteúdos. É composto por:

- Recital 64h + 16h Extensão
- Linguagem e Estruturação Musical I 80h
- Linguagem e Estruturação Musical II 80h
- Linguagem e Estruturação Musical III 70h + 10h pcc/extensão
- História da Música Ocidental I 60h + 20h pcc
- História da Música Ocidental II 60h + 20h pcc
- História da Música Popular Brasileira 60h + 20h pcc/extensão
- Música e Tecnologia I 40h
- Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais 30h + 10h pcc/extensão
- Harmonia I 80h
- Harmonia II 40h
- Composição e Arranjo I 30h + 10h pcc/extensão
- Instrumento Específico I 40h
- Instrumento Específico II 40h
- Instrumento Específico III 40h
- Instrumento Específico IV 40h
- Instrumento Complementar I 40h
- Instrumento Complementar II 40h
- Técnica Vocal 40h
- Prática Coral I 40h
- Prática Coral II 30h + 10h Extensão
- Prática Coral III 30h + 10h Extensão
- Prática em Conjunto I 30h + 10h Extensão

- Prática em Conjunto II 30h + 10h Extensão
- Regência I 30h + 10h pcc/extensão
- Regência II 30h + 10h pcc/extensão
- Produção e Gravação Musical 40h
- Atividades de Extensão I 40h pcc/extensão
- Atividades de Extensão II 40h pcc/extensão
- Fundamentos da Arte-Educação 30h + 10h pcc/extensão
- Optativa I 40h
- Optativa II 40h
- Optativa III 40h
- Optativa IV 40h

Núcleo III 800 horas: Trata da prática pedagógica, observando a obrigatoriedade das 400 horas para Estágio e das pelo menos 400 horas de Prática como Componente Curricular. Ressalta-se, aqui, a aplicação dos conteúdos relativos ao ensino que estão presentes também em outras disciplinas, como saberes continuados, aprimorando as competências e habilidades necessárias ao professor do Ensino Básico. Este grupo é composto por:

- Estágio Supervisionado I 100h
- Estágio Supervisionado II 100h
- Estágio Supervisionado III 100h
- Estágio Supervisionado IV 100h
- Práticas como Componente Curricular 480 horas informadas nos grupos supracitados

É pertinente observar que as horas de PCC/Extensão tanto são computadas para as horas de Prática como Componente Curricular (PCC), bem como para as horas de Curricularização das Extensões, sendo esse o motivo da contagem de horas de PCC (480h).

Assim, o projeto está em conformidade com:

- A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que exige o mínimo de 400 horas de PCCs;

- Com o Guia de curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE (IFCE, 2023), que exige o mínimo de 10% de horas do curso especificadas no currículo à Extensão;
- Com a Resolução de nº63/2023 que trata do Alinhamento dos cursos de Música-Licenciatura do IFCE, que exige um núcleo duro de 75% do currículo comum a todos os outros cursos de Licenciatura em Música do IFCE.
- Com a Resolução Nº 63, de 06 de outubro de 2022 do IFCE que resolve Normatizar e estabelecer, os princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão.
- E com a Resolução CONSUP/IFCE nº 83, de 05 de julho de 2023, que altera o Anexo I da Resolução nº 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Dessa forma, podemos pensar em uma distribuição equilibrada do conhecimento específico de cada Grupo, ao longo dos semestres, como se pode perceber na tabela abaixo:

	Núcleo 1	Núcleo 2	Núcleo 3 (pcc; pcc/extensão; estágios)	TOTAL
Semestre I	130	220	50	400
Semestre II	130	220	50	400
Semestre III	100	230	70	400
Semestre IV	160	180	100	440
Semestre V	100	110	210	420
Semestre VI	100	110	210	420
Semestre VII	0	130	170	300
Semestre VIII	0	120	100	220
subtotal				3.000
Optativas (mínimo de horas exigidas)				160

Atividades Complementares	200
Total¹⁵	3.360

O curso organiza-se, assim, através de uma distribuição equalizada do conhecimento musical e pedagógico durante cada semestre. A formação de base comum que compreende os conhecimentos de pesquisa, educacionais e pedagógicos, eminentemente teórica, compreende uma carga horária total de 800 horas. A formação especificamente da prática pedagógica, incluindo as 400 horas de estágio curricular, compreende uma carga horária teórico-prática de 800 horas.

A formação específica em conteúdos da música (teoria e história da música, práticas musicais, voz e regência e formação do músico), compreende uma carga horária de 1600 horas. O estudante deve cumprir ainda 336 horas de atividades de extensão e 200 horas de atividades complementares vivenciadas dentro dos Componentes Curriculares e cursar, no mínimo, 160 horas de disciplinas optativas. Todos esses componentes curriculares procuram conversar entre si, evidenciando que a formação dos professores se dá como um todo, embora guarde as suas especificidades.

10.3 Alinhamento Curricular das Licenciaturas em Música

O Curso de licenciatura em Música do *campus* Fortaleza está em conformidade com o Alinhamento Curricular das Licenciaturas em Música, regulamentado em 2023 pela Resolução 63, que estabelece que:

Os cursos de MÚSICA - LICENCIATURA em oferta e a serem criados no âmbito do Instituto Federal do Ceará terão uma carga horária total de 3360 horas. Segundo o que estabelece a Nota Técnica Nº 02/2018/PROEN, a carga horária alinhada em 2520 horas corresponde a 75% da carga horária total dos cursos distribuídas nos componentes curriculares listados na tabela abaixo, seguindo a nomenclatura, carga (teórica/prática/extensão) e ementas, constantes nesta resolução. Cada campus do IFCE fará a previsão em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos demais componentes curriculares referentes às 840 horas (25%) restantes a serem integralizadas por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, em função das características regionais e capacidade de oferta do corpo docente em efetivo

¹⁵ As 200 horas de Atividades Complementares não estão nos Componentes Curriculares mas elas são consideradas na contagem final de horas do curso..

exercício no campus. A curricularização da extensão prevista nos componentes curriculares alinhados perfaz um total de 280 horas (aproximadamente 8% da carga horária total do curso), sendo distribuída nos componentes curriculares alinhados. Cada campus deverá prever no âmbito dos seus respectivos projetos pedagógicos a forma de atendimento aos demais 2% restantes referentes à curricularização da extensão.

Os componentes curriculares abaixo, com suas horas de PCC e de Extensão explicitadas, são obrigatórios para todos os cursos de MÚSICA - LICENCIATURA ofertados pelo Instituto Federal do Ceará.

- Fundamentos Sociofilosóficos da Educação 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- História da Educação 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Psicologia do Desenvolvimento 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Psicologia da Aprendizagem 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Políticas Educacionais 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Currículos e Práticas Educativas 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Didática 60h + 10h pcc +10h pcc/extensão
- Metodologia da Pesquisa Científica 40h
- Metodologias em Educação Musical I 40h + 40h pcc
- Metodologias em Educação Musical II 40h + 40h pcc
- LIBRAS 30h + 10h pcc
- Trabalho de Conclusão de Curso 80h
- Educação Musical Inclusiva 30h + 10h pcc/extensão
- Projeto Social 40h pcc/extensão
- Linguagem e Estruturação Musical I 80h
- Linguagem e Estruturação Musical II 80h
- Linguagem e Estruturação Musical III 70h + 10h pcc/extensão
- História da Música Ocidental I 60h + 20h pcc
- História da Música Ocidental II 60h + 20h pcc
- História da Música Popular Brasileira 60h + 20h pcc/extensão
- Música e Tecnologia I 40h
- Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais 30h + 10h pcc/extensão
- Harmonia I 80h
- Harmonia II 40h
- Composição e Arranjo I 30h + 10h pcc/extensão
- Regência I 30h + 10h pcc/extensão
- Regência II 30h + 10h pcc/extensão
- Atividades de Extensão I 40h pcc/extensão
- Atividades de Extensão II 40h pcc/extensão
- Fundamentos da Arte-Educação 30h + 10h pcc/extensão

11 FLUXOGRAMA CURRICULAR

1 Período	2 Período	3 Período	4 Período	5 Período	6 Período	7 Período	8 Período
Linguagem e Estruturação Musical I (80h/04 créditos)	Linguagem e Estruturação Musical II (80h/04 créditos) Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical I	Linguagem e Estruturação Musical III (80h/04 créditos) Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical II	Harmonia I (80h/04 créditos) Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical III	Harmonia II (40h/02 créditos) Pré-requisito: Harmonia I	Composição e Arranjo I (40h/02 créditos) Pré-requisito: Harmonia I	Projeto Social (40h/02 créditos)	
Instrumento Específico I (40h/02 créditos)	Instrumento Específico II (40h/02 créditos) Pré-requisito: Instrumento Específico I	Instrumento Específico III (40h/02 créditos) Pré-requisito: Instrumento Específico II	Instrumento Específico IV (40h/02 créditos) Pré-requisito: Instrumento Específico III	Instrumento complementar I (40h/02 créditos) Pré-requisito: Instrumento complementar II	Instrumento complementar II (40h/02 créditos) Pré-requisito: Prática em Conjunto II	Recital (80h/04 créditos) Pré-requisito: Prática em Conjunto II	Trabalho de Conclusão de Curso (80h/04 créditos) Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Supervisionado I
História da Música Ocidental I (80h/04 créditos)	História da Música Ocidental II (80h/04 créditos) Pré-requisito: História da Música Ocidental I	História da Música Popular Brasileira (80h/04 créditos) Pré-requisito: História da Música Ocidental I	Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais (40h/02 créditos) Pré-requisito: Prática em Conjunto I	Prática em Conjunto I (40h/02 créditos) Pré-requisito: Prática em Conjunto I	Prática em Conjunto II (40h/02 créditos) Pré-requisito: Música e Tecnologia I (40h/02 créditos)	Música e Tecnologia I (40h/02 créditos)	Produção e gravação musical (40h/02 créditos) Pré-requisito: Música e Tecnologia I
Técnica Vocal (40h/02 créditos)	Prática coral I (40h/02 créditos) Pré-requisito: Técnica Vocal	Prática coral II (40h/02 créditos) Pré-requisito: Prática Coral I	Prática coral III (40h/02 créditos) Pré-requisito: Prática Coral II		Regência I (40h/02 créditos) Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical II	Regência II (40h/02 créditos) Pré-requisito: Regência I	
LIBRAS (40h/02 créditos)	Educação Musical Inclusiva (40h/02 créditos)	Fundamentos da Arte-Educação (40h/02 créditos)	Metodologias em Educação Musical I (80h/04 créditos)	Metodologias em Educação Musical II (80h/04 créditos) Pré-requisito: Metodologias em Educação Musical I	Pesquisa em Música (40h/02 créditos) Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa Científica	Optativa I (40h/02 créditos)	Optativa III (40h/02 créditos)
História da Educação (80h/04 créditos)	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação (80h/04 créditos)	Psicologia do Desenvolvimento (80h/04 créditos)	Psicologia da aprendizagem (80h/04 créditos)	Políticas Educacionais (80h/04 créditos)	Curriculos e Práticas Educativas (80h/04 créditos)	Optativa II (40h/02 créditos)	Optativa IV (40h/02 créditos)
Comunicação e Linguagem (40h/02 créditos)	Metodologia da Pesquisa Científica (40h/02 créditos) Pré-requisito: Comunicação e Linguagem	Projetos Culturais (40h/02 créditos)		Atividades de Extensão I (40h/02 créditos)	Atividades de Extensão II (40h/02 créditos)		
			Didática (80h/04 créditos)	Estágio Supervisionado I (100h/05 créditos) Pré-requisito: Linguagem e Estruturação Musical I/Didática	Estágio Supervisionado II (100h/05 créditos) Pré-requisito: Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado III (100h/05 créditos) Pré-requisito: Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado IV (100h/05 créditos) Pré-requisito: Estágio Supervisionado III
créditos: 20	créditos: 20	créditos: 20	créditos: 22	créditos: 21	créditos: 21	créditos: 19	créditos: 15
TOTAL: 400 H/A	TOTAL: 400 H/A	TOTAL: 400 H/A	TOTAL: 440 H/A	TOTAL: 420 H/A	TOTAL: 420 H/A	TOTAL: 380 H/A	TOTAL: 300 H/A

Componentes Curriculares por Semestre:**Semestre I:**

Linguagem e Estruturação Musical I

Instrumento Específico I

História da Música Ocidental

Técnica Vocal

LIBRAS

História da Educação

Comunicação e Linguagem

Semestre II:

Linguagem e Estruturação Musical II

Instrumento Específico II

História da Música Ocidental II

Prática Coral I

Educação Musical Inclusiva

Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação

Metodologia da Pesquisa Científica

Semestre III:

Linguagem e Estruturação Musical III

Instrumento Específico III

História da Música Popular Brasileira

Prática Coral II

Fundamentos da Arte-Educação

Psicologia do Desenvolvimento

Projetos Culturais

Semestre IV:

Harmonia I

Instrumento Específico IV

Introdução aos Estudos Sócio-Históricos e Culturais

Prática Coral III

Metodologias em Educação Musical I

Psicologia da Aprendizagem

Didática

Semestre V:

Harmonia II

Instrumento complementar I

Prática em Conjunto I

Metodologias em Educação Musical II

Políticas Educacionais

Atividades de Extensão I

Estágio Supervisionado I

Semestre VI:

Composição e Arranjo I

Prática em conjunto II

Instrumento complementar II

Regência I

Pesquisa em Música

Curículos e Práticas Educativas

Atividades de Extensão I

Estágio Supervisionado II

Semestre VII:

Projeto Social

Recital

Música e Tecnologia I

Regência II

Optativa I

Optativa II

Estágio Supervisionado III

Semestre VIII:

Trabalho de Conclusão de Curso

Produção e gravação Musical

Optativa III

Optativa IV

Estágio Supervisionado IV

Disciplinas Optativas:

- Disciplinas da Licenciatura em Teatro do IFCE *campus* Fortaleza

Iniciação à Estética (80h)

Voz Cantada (60h)

Poéticas do Espetáculo (40h)

Danças Dramáticas (60h)

- Disciplinas da Licenciatura em Artes Visuais do IFCE *campus* Fortaleza

Vídeo Arte (80h)

Fundamentos Básicos da Fotografia (80h)

Filosofia da Arte (40h)

- Disciplinas do Curso Superior de Tecnologia Em Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE *campus* Fortaleza

Gestão da Cultura (80h)

Educação Física (60h)

Espanhol Básico (80h)

Inglês Básico (80h)

- Disciplinas próprias da Licenciatura em Música *campus* Fortaleza

Composição e Arranjo II (40h)

Música e Empreendedorismo (40h)

Análise Musical (40h)

Trilha Sonora (40h)

Ritmos Afro-Brasileiros (40h)

Improvisação Musical (40h)

História do Jazz (40h)

A carga horária total das disciplinas obrigatórias, de 3.000 horas, equilibra de maneira equânime a formação básica, a formação específica e as práticas pedagógicas e de pesquisa, além de garantir flexibilidade entre os componentes oferecidos a cada semestre.

Vale ressaltar que o curso está atento à necessidade de incluir em seus Programas e em seus Referenciais Bibliográficos o tratamento demandado na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui a discussão das questões étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, bem como a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, relativa à Educação Ambiental. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, baliza legalmente a oferta das disciplinas: Koellreutter Educador; Ética e Gestão em Música; Filosofia da Arte; Projetos Sociais; Educação Musical Inclusiva. As disciplinas de História da Música Brasileira e de Introdução à Etnomusicologia e Projetos Sociais tratam de relacionar, em seus conteúdos, as discussões de ordem identitária e ecológica.

O curso acredita, assim, poder oferecer ao egresso da Licenciatura em Música, o contato em sua formação com conteúdos atualizados, através de bibliografia especializada e materiais didáticos pertinentes à uma prática interessada em promover o ensino de Música permanentemente revisto, em acordo com as demandas contemporâneas e em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais.

12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Coerente com a acepção do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), o Curso de Música – Licenciatura do IFCE *Campus* Fortaleza entende que:

Avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, permitindo intervir, agir e corrigir os rumos do trabalho educativo. Isso significa levar o professor a observar mais criteriosamente seus alunos, a buscar formas de gerir a aprendizagem, visando a construção de conhecimento pelo aluno, colocando assim, a avaliação a serviço do discente e não da classificação. Dessa forma, é importante refletir a avaliação nas dimensões técnica (o que, quando e como avaliar) e ética (por que, para que, quem se beneficia, que uso se faz da avaliação), de forma [a] complementar e sempre presente no processo avaliativo.

Portanto, pensar no processo avaliativo é fundamental para garantir a qualidade do processo formativo que, segundo Swanwick (2003), está presente em todas as esferas da vida cotidiana. É importante, no entanto, superar antigos paradigmas e compreender a avaliação como instrumento de inclusão, no qual é possível que ela constitua em si mesma um meio para a aprendizagem (*ibidem*).

O processo de avaliação obedece ao Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE (aprovado pela Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015). Sendo assim, a metodologia empregada e a organização curricular são compatíveis com o sistema de avaliação geral. O professor pode empregar avaliações, pesquisas, participação em sala de aula, acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno, entre outros, para pontuar seu desempenho de aprendizagem no curso, sempre atento à inclusão de todos os discentes.

Ainda em consonância com o estabelecido no Art. 91 do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a avaliação deve ter caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado, prevalecendo aspectos qualitativos sobre quantitativos e resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais. Para atender a estas exigências e na medida em que cada unidade curricular possui 88 características próprias, as avaliações estarão ligadas a cada componente curricular, a serem definidas por seu professor, devidamente descritas nos Programas de Unidades Didáticas (PUDs), e devendo ser explicitadas aos alunos no início de cada período letivo (ROD, art. 94).

A avaliação em música, em especial, oferece grandes desafios, uma vez que elementos como a estética, interpretação, percepção, criatividade e o próprio conhecimento devem ser objetos de avaliação, observando a aprendizagem relativizada ao percurso individual de cada estudante. Assim, a avaliação deve ser capaz de detectar de maneira ética e coerente o aprendizado e, mais além, os aspectos a serem trabalhados tanto por parte dos discentes quanto dos docentes, sempre buscando o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional efetiva dos licenciados em Música e sua formação enquanto agentes de transformação social.

A avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música do IFCE *Campus* Fortaleza, com auxílio das proposições do Projeto Político Institucional do IFCE (Resolução CONSUP/IFCE nº 33/2015), do Regulamento da Organização Didática do IFCE e de Perrenoud (1999), pautar-se-á, nos seguintes princípios:

- Ocorrer em diferentes contextos e situações;
- Ocorrer ao longo do período letivo;
- Ocorrer por intermédio de instrumentos variados;
- Promover a interação, a relação e a mobilização dos saberes apreendidos;
- Constituir-se como elemento educativo e formativo;
- Considerar o aluno em sua integridade;
- Permitir a análise da aprendizagem dos alunos;
- Auxiliar na aprendizagem do aluno;
- Proporcionar ao avaliador condições de perceber quais os saberes que os alunos dominam e quais ainda carecem de fixação;
- Guiar a prática docente e sua metodologia de ensino;
- Estar a serviço do aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;
- Pautar-se na coerência, na ética e na legalidade;
- Fixar-se como alvo de constante reflexão e análise.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina e componente curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados. É considerado reprovado, na disciplina, o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento

semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas (75%) e demais atividades programadas no semestre letivo.

Atendidas a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, é aprovado: o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média ponderada das notas, dos exercícios escolares realizados no semestre letivo, na forma do plano de ensino de cada disciplina.

Ao mesmo tempo, existe uma busca em contemplar os saberes essenciais para a formação docente, quais sejam:

-Saber ensinar: conhecimento dos conteúdos de formação (específico, pedagógico, integrador);

-Saber ser: pautar-se por princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade, compromisso);

-Saber pensar: sobre a prática (contextualizar, problematizar, criticar, questionar, refletir, avaliar, construir, reconstruir);

-Saber intervir: atuando crítica e criativamente (transformar, mudar e melhorar sua própria prática, propor soluções);

Além dessas formas, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; raciocínio multi-relacional e interativo.

No caso específico da linguagem musical, consideramos de uma forma global a criatividade, a predisposição para o improviso, a capacidade de performance, a disciplina e a motivação no treinamento auditivo, o nível de percepção trazido como capital cultural, o cumprimento de prazos e horários de atividades, o que tem sido aplicado no desenvolvimento de novas metodologias e de novas formas avaliativas.

Como instrumentos de avaliação da apreensão crítica dos conteúdos, utilizamos as diretrizes encontradas no artigo 94 do Regulamento de Organização Didática (ROD):

Art. 94. Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do PUD, observadas as normas dispostas neste documento.

§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

- I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- II. exercícios;
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. fichas de observações;
- V. relatórios;
- VI. autoavaliação;
- VII. provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. provas práticas e provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares;
- XI. resolução de exercícios;
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Destaca-se que a possibilidade de avaliação das atividades considera o resultado decorrente do fazer extensionista das atividades advindas da curricularização da extensão, considerando a previsão do item 6.8 do Guia de Curricularização da Extensão:

Conforme o Guia na p.16 :

São exemplos de resultados decorrentes do fazer extensionista no IFCE: relatório, relato, cartilha, revista, manual, jornal, informativo, livro, anais, artigo, resumo, poster, banner, site, portal, hotsite, fotografia, vídeo, áudio, evento, tutoria, softwares, aplicativo, protótipo, desenho técnico, patente, simulador, objeto de aprendizagem, sequência de ensino ou didática, processo e procedimento operativo inovador.

O professor é livre para escolher a forma de avaliação que achar mais interessante, respeitando as especificidades de cada turma e componente curricular. Os critérios de avaliação discente e aprovação estão pautados no ROD¹⁶ do IFCE, na SEÇÃO I - Da Sistemática de Avaliação, nos artigos 95, 96:

Art. 95. Ao estudante deverá ser assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como parte do processo de ensino e aprendizagem.

§ 1º As avaliações escritas deverão ser devolvidas; e as demais, informadas ao estudante e registradas no sistema acadêmico, logo após a devida correção em um prazo máximo de até 10 (dez) dias letivos.

¹⁶ O ROD pode ser visualizado, em sua íntegra, no seguinte sítio eletrônico:

<<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/2016-07-08-rod-revisao-aprovada-consup-13jun2016-v30.pdf>>. Acesso em 22 de Dez 2020.

§ 2º A divulgação de resultados tem caráter individual, sendo vedada a sua exposição pública, salvo em casos de haver consentimento prévio do estudante.

Art. 96. O estudante que discordar do resultado obtido em qualquer avaliação da aprendizagem poderá requerer, à coordenadoria de curso, revisão no prazo de 2 (dois) dias letivos após a comunicação do resultado.

§ 1º A revisão da avaliação deverá ser feita pelo docente do componente curricular, juntamente com o coordenador do curso.

§ 2º Caso a revisão não possa ser feita pelo professor do componente curricular, o coordenador deverá designar outro docente para tal ação.

Como a Licenciatura em Música é um dos cursos do IFCE regidos pelo sistema de créditos por disciplina, é a Subseção I do ROD que dispõe especificamente sobre a Avaliação nestes cursos:

Art. 97. A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 98. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2 \times N1 + 3 \times N2}{5}$$

Art. 99. Deverá ser considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a: [...] 7,0 (sete), para disciplinas de cursos de graduação.

Parágrafo único: Os estudantes aprovados com a nota da MP não precisarão realizar a avaliação final (AF) e sua média final (MF) deverá ser igual a sua média parcial (MP).

Art. 100. Deverão fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três), e o estudante de graduação que obtiver MP inferior a 7,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três).

§ 1º A avaliação final deverá ser aplicada no mínimo 3 (três) dias letivos após o registro do resultado da MP no sistema acadêmico.

§ 2º A avaliação final poderá contemplar todo o conteúdo trabalhado no período letivo.

§ 3º A nota da avaliação final (AF) deverá ser registrada no sistema acadêmico.

§ 4º O cálculo da média final (MF) o estudante referido no caput deverá ser efetuado de acordo com a seguinte equação:

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

§ 5º Deverá ser considerado aprovado na disciplina o estudante que, após a realização da avaliação final, obtiver média final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco).

Ainda no ROD, o 6º caput da terceira seção trata dos estudantes que têm notas iguais ou acima da média mas que, ao final da disciplina, estão com número insuficiente de presenças necessárias à aprovação.

§ 6º Cabe ao docente, ao gestor máximo do ensino no campus, ao colegiado ou ao conselho de classe, quando houver, a deliberação em ata sobre alunos reprovados por excesso de faltas e aprovados por média, a partir de análise dos motivos devidamente justificados e documentados conforme procedimentos para justificativa de faltas estabelecida nesta seção.

Cabe ainda ao Colegiado, em suas reuniões bimestrais¹⁷ pensar e repensar formas de melhoria da avaliação do nível de aprendizado dos estudantes, bem como resolver os casos omissos.

12.1 Da recuperação da aprendizagem

Entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios. O artigo 114 do ROD evidencia a obrigatoriedade da Recuperação Paralela da Aprendizagem:

Art. 114. Nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação devem ser contemplados os estudos de recuperação para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos em cada nível e modalidade de ensino.

¹⁷ O Regulamento de Organização Didática do IFCE (ROD), aprovado pela Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015, prevê que os Colegiados dos Cursos Superiores tenham no mínimo reuniões bimestrais.

Parágrafo único: De acordo com a LDB Nº 9.394/96, artigos 13, inciso IV, e 24, inciso V, alínea a, e as diretrizes desta Organização Didática, o processo de recuperação:

- I. Deverá ser definido, planejado e desenvolvido por cada campus, no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações;
- II. Deverá promover avaliação contínua e processual;
- III. Deverá priorizar o melhor resultado entre as notas obtidas, com comunicação imediata ao estudante, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- IV. Encerra-se com a aplicação da avaliação final, conforme sistemática de avaliação estabelecida neste regulamento.

A citação acima reforça o pensamento de que a Avaliação Processual está intrinsecamente ligada ao diagnóstico preciso do processo de desenvolvimento dos estudantes ao longo das disciplinas. Sendo assim, a avaliação deverá ser qualitativa, traçando regularmente panoramas de quais estudantes estão precisando de recuperação da aprendizagem.

Essa recuperação se dará no atendimento a estudantes, que é previsto no Plano Semestral de Trabalho Docente de cada professor, em que são reservadas no mínimo duas horas semanais¹⁸ para a recuperação paralela daqueles alunos que estejam precisando de algum tipo de reforço no ensino e aprendizagem.

¹⁸ O número de horas para o atendimento estudantil depende do número de carga horária semanal em sala de aula de cada professor: quanto maior a carga horária, mais horas são reservadas a esse atendimento. Esse número é discriminado no Plano de Trabalho Docente que todo professor do IFCE necessita entregar semestralmente à chefia imediata.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

Segundo a Resolução do IFCE N° 141, de 18 de dezembro de 2023:

são exemplos para se aplicar a PCC nas disciplinas contempladas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas.

O Presente Projeto Pedagógico também está em consonância com a Resolução CNE/CP N° 2, de dezembro de 2019, que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Segundo a Resolução, as Práticas dos Componentes Curriculares deverão ser de no mínimo “400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II”.

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

§ 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas

devolutivas dadas pelo professor (Resolução CNE/CP Nº 2, de dezembro de 2019).

As Práticas como Componente Curricular se darão em disciplinas-chave e estão especificadas em seus Programas de Unidade Didática (PUD). Os professores responsáveis por essas disciplinas ficarão livres para montar as estratégias mais adequadas de Prática como Componente Curricular, respeitando assim a singularidade de cada disciplina.

14 ESTÁGIO

14.1 Estágio Supervisionado

O estágio curricular

visa promover a integração teórica e prática dos conhecimentos, as habilidades e as técnicas desenvolvidas no currículo; proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento complementar à formação profissional pela reflexão-ação; desencadear ideias e atividades alternativas; atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho; desenvolver e estimular as potencialidades individuais proporcionando o surgimento de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão e processos inovadores. (PDI/IFCE, p.65)

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução que trata da formação inicial e continuada, que prevê : “400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora”. O Estágio será dividido em quatro semestres de 100 horas cada, a partir do início da segunda metade do curso. O estágio segue o Manual do Estagiário¹⁹, aprovado na Resolução CONSUP/IFCE nº 108, de 08 de setembro de 2023, pelo Conselho Superior do IFCE, que regulamenta as atividades de estágio.

A Resolução CNE/CEB nº 02/2016 orienta “que o estágio supervisionado e a prática de ensino dos cursos de graduação em Música tenham parte predominante de sua carga horária dedicada ao ensino de Música nas escolas de Educação Básica (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 - Imprensa Nacional)”

Seguindo as determinações acima citadas, assim estão dispostas as 400 horas obrigatórias para os estágios na Licenciatura em Música do IFCE - *Campus Fortaleza*:

- Quinto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 100 horas.
- Sexto semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência nas séries finais do ensino fundamental, em 100 horas.
- Sétimo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 100 horas.
- Oitavo semestre: Estágio Supervisionado IV – participação e regência no ensino em Escolas Livres de Música e/ou no Terceiro Setor (ONGs), em 100 horas.

¹⁹ Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proext/estagioeegressos/estagiosmenu/regulamentacao>>. Acesso em 11/07/2024.

Então, para cada 100 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado Curricular, poderão ser validados como estágio, desde que respeitadas as especificidades de cada disciplina vistas acima:

-Docência em Escola Pública (séries finais do Ensino Fundamental e qualquer ano do Ensino Médio); em ONGs; em Institutos e Organizações Públicas de caráter social; em Escolas Livres de Música.

-Outros, com anuênci a do Colegiado.

A Lei nº 11.788/2008, conhecida popularmente como a “Lei do Estágio”, no capítulo IV - Do Estagiário, regulamenta que o Estágio deve ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar “6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular”.

Ainda em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, durante os períodos de avaliação discente, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso²⁰, para garantir o bom desempenho do estudante.

Sobre remuneração, resarcimento e contribuição previdenciária, a lei determina:

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social (Lei nº 11.788/2008).

Já o artigo 13º da mesma lei, regulamenta o recesso do estagiário:

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares. § 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação. § 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

²⁰ Contido no ANEXO III deste Documento.

Qualquer caso, por aqui omissos, será analisado, primeiramente, à luz da Lei 11.788/2008, e pelo Manual do Estágio vigente (RESOLUÇÃO CONSUP / IFCE Nº 108, DE 08 DE SETEMBRO DE 2023). Se, porventura, ainda persistirem casos omissos, estes serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão

14.2 Estágio extracurricular

O discente poderá estagiar extracurricularmente em escolas de música, conservatórios de música, associações em comunidades, ONG's, secretarias de cultura e afins a partir do quinto semestre. O estágio nesses espaços poderá ter tanto caráter pedagógico, como ter unicamente caráter técnico musical. A celebração do termo de compromisso entre o educando e a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, continua sendo instrumento obrigatório. A carga horária de estágio deve respeitar os limites estabelecidos na Lei nº 11.788/2008.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são aquelas de natureza extracurricular. Podem ser de diversas modalidades e têm como objetivo complementar a formação discente. São uma das principais formas práticas para trocas de experiências docente e discente, assim como para a formação do músico-professor, sendo estimuladas dentro do próprio curso para que o estudante possa cumprir grande parte das 200 horas da carga horária para essas atividades.

As 200 horas de Atividades Complementares não se somam às 3.000 horas das disciplinas obrigatórias, pois elas estão inseridas nas disciplinas dos Grupos 1 e 2 da Matriz Curricular. Isso faz com que as Atividades Complementares estejam sempre contextualizadas com o Curso de Licenciatura e com a profissão docente.

Como atividade complementar, o curso estimula a participação coletiva dos estudantes em ações de extensão com o apoio institucional, tais como os grupos de extensão do *campus* Fortaleza (Coral do IFCE, Grupos de Sopros do IFCE, Banda Musif, Sons Transversais, Doces Flautas Doces, Camerata de Violões, Banda de Música do IFCE) e o Núcleo de Extensão do Ensino de Música. Além dos eventos anuais, como a Semana da Música do IFCE - *Campus* Fortaleza e o Festival de Música da SEC.

Existe ainda a possibilidade do Encontro de Bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFCE, espaço onde os discentes de diversos cursos se encontram para discutir e aprofundar seus trabalhos de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento. Também é prevista como atividade complementar a atuação do estudante no Programa de Monitoria.

As atividades complementares, compreendidas como aquelas que se constituem como experiências pessoais comprovadas através da certificação (atividades de extensão, palestras, minicursos e eventos voltados para as atividades musicais, especialmente voltados para a educação musical), podem ser computadas e catalogadas a partir dos grandes eixos de formação, pesquisa, atuação e apreciação. A coordenação segue a orientação abaixo para efetivar a realização das atividades como carga horária complementar para os alunos:

I - FORMAÇÃO: Programas regulados pela SISPROEN (PID, PIBID, Monitoria de Projeto, Aprendizagem Cooperativa, etc.); Programas e/ou projetos de extensão regulados pela SIGPROEXT; Participação em CURSO; OFICINA e PALESTRAS. Abaixo tabela de pontuação das atividades:

Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Curso de Língua Estrangeira	40 horas por semestre	40h
Participação em Grupo de Estudo ou Pesquisa vinculados ao IFCE	20 horas por semestre	60h
Participação em Cursos de Extensão	40 horas por semestre	80h
Participação em Programas e/ou Projetos de Extensão regulados pela SIGPROEXT	40 horas por semestre	80h
Programas regulados pela SISPROEN (PID, PIBID, Monitoria de Projeto, Aprendizagem Cooperativa, etc.)	50 horas por semestre	100h
Curso (mínimo de 10h) ou	10 horas por Curso	20h
Oficina (mínimo de 5h) na área	5 horas por Oficina	20h
Palestras (mínimo de 2h) na área	2h por Palestra	10h
Participação de Atividade em Entidades Estudantis	20 horas por semestre	60h
Participação em Festivais de Música com certificação	20 horas por semestre	60h

II - PESQUISA: Compreendendo a participação em congresso, apresentação de trabalho e publicação em anais, jornais, revistas, e em sites institucionais; Participação no Laboratório de Práticas Culturais (Grupo Miraíra). Projetos de Pesquisa (Membro – remunerado ou não do PIBIC, participação em projetos registrados no IFCE, FUNCAP, CAPES, CNPq, etc.). A seguir tabela de pontuação:

Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Participação em Projetos de Pesquisa na área do Curso (Membro – remunerado ou não do PIBIC, participação em projetos registrados no IFCE, FUNCAP, CAPES, CNPq, etc.)	50 horas por semestre	100h
Participação no Laboratório de Práticas Culturais (Grupo Miraíra)	50 horas por semestre	100h
Publicação de artigos em revista	50 horas por publicação	100h

com conselho editorial com ou sem co-autoria		
Publicação de artigos em anais de eventos sem coautoria	40 horas por publicação	80h
Comunicações em eventos científicos na área do Curso	20 horas por trabalho comunicado	80h
Participação em Seminários, Congressos, Simpósios ou eventos vinculados à área do curso	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 60 horas por semestre	100h
Publicação de capítulo de livro ou de livro	50 horas por semestre	100h
Publicação de Artigos em Revistas, Jornais, Sites com Conselho Editorial	50 horas por semestre	100h

III - ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS: Apresentações musicais; Participação em Grupos artísticos e/ou musicais; Gravação de CD, DVD ou outras mídias; Arranjo ou composição musical;

Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Participação em Apresentação Musical individual ou coletiva	5 horas por apresentação comprovada	30h por semestre
Participação em Grupos artísticos e/ou musicais	20h por participação semestral comprovada em grupo já consolidado no cenário artístico-musical .	80h
Gravação de CD, DVD ou outras mídias com no mínimo 8 faixas de música.	50h	100h
Arranjo ou composição musical	10h por arranjo ou composição executados em apresentação artístico-musical comprovada, ou com partitura publicada em livros ou editoras.	20h por semestre
Premiação em Festivais de música.	40h por música, ganhadora ou finalista, em concursos de música.	40h por semestre
Participação em organização de evento cultural (exposição, mostra coletiva, semana acadêmica, etc)	15h por semestre	60h

IV - APRECIAÇÃO, compreendendo apreciação de espetáculos musicais:

Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Apreciação de Espetáculo Musical (shows; concertos; ballets; recitais; óperas; musicais)	Carga horária equivalente a do evento, computando no máximo 20 horas por semestre. Se, por acaso, o espetáculo não tiver comprovação de tempo, será computado 1 hora por espetáculo.	60h

V - PROGRAMA DE MONITORIA.

Atividade	Carga Horária	Máximo Permitido
Monitoria/bolsista de laboratório ou estágio não obrigatório	50 horas por semestre	100h
Monitoria/bolsista de disciplina ou de Grupo de Extensão cadastrado no SIGPROEXT	50 horas por semestre	100h

16 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Segundo o Regulamento de Organização Didática²¹ do IFCE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015, o aproveitamento de Conhecimentos é assegurado, desde que sejam seguidos dois critérios:

- I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;
- II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado (IFCE, 2015).

Mais adiante, no mesmo documento nos elucida ao dizer que poderão ainda “ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado” (*ibidem*).

²¹Disponível em:

<<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/2016-07-08-rod-revisao-aprovada-consup-13jun2016-v30.pdf>>, acessado em 06/11/2020.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Música do IFCE *Campus* Fortaleza são os seguintes:

1. Um Recital a ser desenvolvido durante o 7º semestre. O Recital pode ser individual ou coletivo, organizado e apresentado por alunos da disciplina mencionada. O Recital será amplamente divulgado e apresentado à comunidade interna e externa do IFCE e será apresentado ao final do 7º Período. A carga horária total prevista para a montagem do Recital é de 80 horas, contabilizando as horas de: ensaios individuais; ensaios coletivos; reuniões para a definição de repertório; reuniões para estratégias de divulgação; apresentação do Recital.
2. Um trabalho monográfico ou um artigo científico que visa à iniciação na pesquisa acadêmica teórico-empírica. Este trabalho começará a ser pensado e desenvolvido pelos licenciandos já a partir do primeiro semestre com a disciplina de “Comunicação e Linguagem” e maturado durante todo o curso nas disciplinas de “Metodologia da Pesquisa Científica” e “Pesquisa em Música”. A pesquisa e a redação da monografia ou artigo científico deverão ser orientadas por um professor dentre os docentes do curso e/ou áreas afins. A orientação começará no início do 8º período, e a defesa do trabalho se dará ao final do referido semestre. A defesa deverá ser pública, sob a avaliação de uma banca examinadora composta de professores do Curso de Música e/ou convidados de outros departamentos e/ou de outras Instituições de Ensino Superiores-IES. Todo este processo prevê uma carga horária total de 80 horas.

Vale ressaltar que a RESOLUÇÃO Nº 39, DE 22 DE AGOSTO DE 2016, que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do IFCE, orienta o número máximo de 6 estudantes por Professor Orientador.

Depois de defendidos e aprovados, todos os Trabalhos de Conclusão de Curso escritos ficarão disponíveis em repositórios institucionais próprios, como a Biblioteca do Campus Fortaleza, acessíveis pela internet.

A proposta do TCC será regulamentada, em suas especificidades, pelo colegiado do Curso, devendo ser constantemente avaliada e repensada de forma que possa contribuir significativamente para a qualidade da formação do aluno.

Informa-se que, conforme a Resolução CONSUP IFCE Nº 141, DE 18 DE dezembro DE 2023, que Aprova o Manual de normatização de projetos pedagógicos dos cursos do IFCE, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Cursos será configurado no sistema acadêmico como Projeto Final.

Destaca-se que o Trabalho de Conclusão de Curso é registrado no Sistema Acadêmico como projeto final, não se configurando como uma disciplina. (IFCE, 2023, p.30)

18 EMISSÃO DE DIPLOMA

O IFCE outorga diploma de licenciado em Música aos alunos que concluírem o curso, ficando a diplomação condicionada à conclusão de todas as disciplinas pertinentes à matriz curricular do curso, incluindo a apresentação do trabalho de conclusão de curso - TCC - e a realização do estágio supervisionado.

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O curso será avaliado por uma Comissão Própria para Avaliação (CPA), anualmente. Professores, alunos e Coordenadores responderão questionários emitindo sua avaliação.

A avaliação terá como parâmetro o segundo Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), publicado no primeiro semestre de 2018. O documento

detalha as políticas pedagógicas, com a finalidade de nortear a oferta de atividades educacionais com vistas a cumprir a sua função social do IFCE. Nele são estabelecidos os parâmetros necessários para a condução das ações nos âmbitos pedagógico e político-institucional, servindo como norteador do planejamento estratégico da Instituição. Ao mesmo tempo, nele são retratados sua identidade, sua história, o conjunto de seus currículos, seus métodos, o perfil de seus atores e sua forma de idealizar e materializar a educação²².

Os professores, colegiados e o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) avaliarão o curso no decorrer de cada semestre de acordo com pautas preestabelecidas.

A Diretoria de Ensino, através de formulário no Sistema Acadêmico, oportuniza aos alunos uma avaliação semestral do corpo docente. Tal ação semestral dá indicativos concretos aos professores para a revisão e o desenvolvimento de sua prática docente. O trabalho dos professores, em certa medida, fornece um tipo de retrato do curso em si. Com esse mecanismo avaliativo, o NDE e o Colegiado podem buscar incrementar novas práticas que garantam ao aluno um curso atualizado. Os resultados das avaliações realizadas são analisados e subsidiam o replanejamento das atividades do curso.

Outro importante mecanismo de avaliação do curso é o acompanhamento da trajetória do egresso, considerando sua inserção profissional e sua atuação social. Para tanto, serão desenvolvidos mecanismos (ex. questionários e lista de e-mails) com auxílio do Departamento de Extensão Acadêmica, instância institucionalmente encarregada dessa função (Resolução CONSUP/IFCE nº 007/2016, art. 68, inciso VII), para monitorar a interação desse licenciado com os arranjos sociais. Neste sentido, o egresso pode fornecer importantes informações acerca da relação do curso com a realidade social e com o mundo do trabalho, servindo de parâmetro para atualização do projeto, dos conteúdos e concepções do curso, conforme destaca a SETEC:

²² <<https://ifce.edu.br/noticias/projeto-politico-pedagogico-institucional>>. Acessado em 24/09/2020.

Os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, como fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia essas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza (BRASIL, 2009, p. 10).

Egresso, nesta acepção, refere-se ao “aluno” que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma (*ibidem*, p. 12)”.

19.1 Autoavaliação

Conscientes da importância da autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria e aprendizado constante, o processo de autoavaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, do resultado da avaliação interna, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de Colegiado e nas reuniões gerais, pelo instrumento de comunicação interna criado pela coordenação — lista de discussão, e-mails — e pela participação dos representantes discentes nas reuniões de Colegiado.

Na autoavaliação do curso será levada em conta dados obtidos pela avaliação discente. A avaliação discente é feita semestralmente por meio de um questionário, aplicada pela Diretoria de Ensino (DIREN) do *Campus* da instituição, no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo graus de 0 (zero) a 5,0 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. Há ainda um espaço para que os alunos forneçam informações adicionais que julgarem necessárias.

No mesmo questionário, os alunos ainda respondem sobre itens relacionados à autoavaliação, como participação nas aulas, aproveitamento da disciplina, cumprimento ao horário das aulas e relação com os colegas.

A metodologia de autoavaliação institucional foi implementada pela Portaria CEFET-CE nº 222-GDG, de 21 de junho de 2004 e segue os passos constantes do item no 3.2 do PDI.

20 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Exige-se do docente que assumir a Coordenação do Curso regime de trabalho em tempo integral ou dedicação exclusiva, tendo em vista o efetivo cumprimento de todas as atribuições inerentes ao cargo.

A atuação do coordenador do Curso de Licenciatura em Música acontece de forma integrada com a Chefia de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica - CTP, bem como com nossa chefia imediata, que, em 2013, ganhou um departamento próprio, o Departamento de Artes, desmembrado da antiga Gerência de Artes, Turismo e Lazer. As tarefas administrativas e de orientação didático- pedagógica são exercidas, por toda a equipe, de forma contínua e permanentemente articulada.

Além disso, o Coordenador do Curso tem como atribuições específicas:

- Promover a recepção de novatos;
- Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos, de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;
- Colaborar na organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e/ou re-elaboração dos Planos e Unidades Disciplinares (PUDs), de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- Gerir a implementação do Projeto Pedagógico e propor sua revisão, face às necessidades de mudança;
- Cumprir a programação acadêmica do curso, zelando pela execução dos planos de ensino e de programas;
- Realizar reuniões periódicas com o corpo docente e discente para atualização das rotinas do curso e avaliação do semestre;
- Elaborar, organizar e gerir os horários de cada semestre, distribuí-los entre os professores e divulga-los entre os alunos;
- Divulgar o calendário escolar e demais informes relativos à agenda do curso, do IFCE e da programação acadêmico-cultural local e nacional;

- Participar e acompanhar o processo de transferência de alunos e do ingresso de graduados, através de análise de currículo e de formação de bancas avaliadoras, definindo as vagas previamente com a Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA);
- Participar e acompanhar o processo de matrículas, pedidos de reingresso e pedidos de reajustes de notas e faltas junto ao CCA;
- Decidir sobre aproveitamento de estudos e processo de validação do conhecimento, segundo orientação da Coordenadoria Técnico-Pedagógica e de comissão de professores avaliadores, quando necessário.
- Participar do processo seletivo (concurso público) para professor efetivo ou substituto, formulando o perfil desejado, a avaliação e assessorando a Coordenadoria de Concursos na redação e revisão dos editais.
- Propor normas para elaboração e apresentação de recitais de conclusão de semestre (Avaliação II) e de curso (Disciplina Recital) e de monografia de conclusão de curso (Trabalho de Conclusão de Curso);
- Colaborar na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais;
- Sugerir a realização de eventos que promovam a integração do curso com outras Instituições de Ensino Superior e com a comunidade;
- Colaborar com sua chefia imediata;
- Promover a formação de núcleos de pesquisa;
- Manter a articulação permanente com os diversos setores da Instituição;
- Propor alterações no Projeto Político-Pedagógico do Curso.

20.1 Titulação e Formação do Coordenador do Curso

Prof. Ms. Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos (coordenador) – Mestre em Educação Brasileira pela UFC - Graduado em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2008), detentor de especialização em Metodologias do Ensino de Artes pela mesma instituição. Desde o ano de 2015, é professor efetivo do Instituto Federal do Ceará, onde leciona nos cursos de Técnico em Música, Licenciatura em Teatro e Música no Ensino Integrado, além de ser o coordenador do Grupo de Flautas do IFCE: Doces Flautas

Doces. Tem experiência na área de música com ênfase em Educação Musical, Composição e Arranjo.

20.2 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

40 horas, Dedicação Exclusiva (DE), com, no mínimo, 18 horas semanais dedicadas à Coordenação.

21 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do IFCE tem como missão e diretrizes: produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para a formação do cidadão, por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo. Seu objetivo é o de cumprir o papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados.

Como políticas específicas do PDI 2024-2028 para as licenciaturas estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas e 50% para cursos técnicos (de acordo com a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), tendo em vista as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico.

Em relação à extensão o Instituto Federal do Ceará entende que é “como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa”.(2023)

Há políticas claras que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa (PROAPP, PIBIC, PIBIT), editais para publicação, incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios MINTER/DINTER e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa.

Como políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Licenciatura em Música, apresentam-se ainda no PDI do IFCE:

- Fortalecimento do curso, por meio da melhoria da infraestrutura das suas instalações;

- Construção de um Centro Cultural com teatro de 300 lugares, com toda a infraestrutura para servir ao ensino, à pesquisa, à extensão e demais atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Música;
- Implantação de salas de aulas com recursos didáticos-instrumentais para aulas teóricas;
- Implantação de laboratórios didáticos especializados para aulas práticas;
- Ampliação, atualização e diversificação do acervo da biblioteca, considerando todos os cursos ofertados na instituição e o público docente;
- Fortalecimento de ações de pesquisa, com apoio às atividades dos grupos de pesquisa (PRPI/IFCE/CNPq) liderados por professores do curso;
- Incremento e apoio às atividades dos grupos artísticos de extensão já desenvolvidos no Campus de Fortaleza (Coral do IFCE; Grupo MIRAÍRA; Grupo Doces Flautas Doces; Banda MUSIF; etc.).

21.1 Curricularização da Extensão

Para o Instituto Federal do Ceará a extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa (2023).

A extensão compõe o currículo como ação formativa, devendo, assim, contribuir para a integração entre os diversos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, obedecendo aos princípios de interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e transdisciplinaridade, com vistas a gerar, no discente, criticidade e compromisso social, numa perspectiva ampla das potencialidades de sua profissão. É fundamental pensar a extensão no currículo como uma ação integrada e integradora para todo o curso, ou seja, que o discente reconheça a coerência entre as atividades extensionistas curricularizadas, realizadas ao longo de sua formação, e possa atribuir sentido, especialmente social, à sua profissão.

De acordo com Art. 1º da Resolução nº 63/2022, a curricularização da extensão pode ser conceituada como a inserção de atividades de extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso no qual esteja matriculado.

De tal modo, o PPC do Curso de Licenciatura em Música do campus Fortaleza traz o conceito de curricularização da extensão adotado pela instituição, de acordo com a Resolução nº 63, de 06 de outubro 2022, mantendo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão proposto em nossa carta magna, guardando a coerência entre as partes e o todo, evitando a compreensão da extensão como um apêndice na oferta do curso. Dessa forma, compõe os objetivos do curso, o perfil do egresso, a metodologia, a avaliação, a organização curricular e o PUD, com a especificação de carga horária, conteúdo, avaliação, metodologia e referências, quando for o caso.

Ainda segundo a Resolução nº63, as atividades de Extensão são divididas em três modalidades, a saber:

I - Atividades de extensão a serem desenvolvidas nos componentes curriculares já estabelecidos no PPC, integrando conteúdos curriculares e atividades extensionistas. II - Unidade Curricular Específica de Extensão composta por atividades curriculares de extensão constituintes do Plano de Unidade Didática (PUD) e do currículo do curso. III - Atividades de extensão diversas, promovidas no âmbito do IFCE, desde que previstas no PPC, incluindo ofertas de Cursos de Formação Inicial e Continuada.

Para o cômputo da carga horária nas Modalidades I²³ (Componentes curriculares de extensão não específicos) e II²⁴ (Componentes curriculares de extensão específicos), no PPC, há uma descrição da carga horária destinada à Extensão, em coluna própria na matriz curricular, explicitando a carga horária específica e total, destinada a essa ação. Há também a coluna “PCC/Extensão”, que prevê ações que integralizam Práticas como Componente Curricular com ações de Extensão. Sendo assim, as horas destinadas a essa coluna contabilizam tanto para as horas de PCC, como às horas de Extensão. Ao total do curso, perfazendo o currículo, estão destinadas 336 horas de Práticas de Extensão, 10% do total de horas do curso.

Destacamos a existência dos diversos projetos e programas musicais no campus Fortaleza os quais poderão ser parte desse currículo, tais como Coral do IFCE, Grupo Miraíra, Banda de Música do IFCE, Camerata de Violões, Grupo Sons Transversais, Grupo

²³ Atividades de extensão a serem desenvolvidas nos componentes curriculares já estabelecidos no PPC, integrando conteúdos curriculares e atividades extensionistas (IFCE, 2023).

²⁴ Unidade curricular específica de extensão composta por atividades curriculares de extensão constituintes do Plano de Unidade Didática (PUD) e do currículo do curso, com carga horária mínima individual de vinte horas (IFCE, 2023).

Doces Flautas Doces e Banda MUSIF. É importante frisar que, de uma forma geral, os projetos de extensão voltados à área da Música envolvem o fazer musical na prática, através de grupos instrumentais e/ou vocais, como também cursos livres de formação inicial e continuada de instrumentos musicais/vocais e conhecimentos teórico/práticos relacionados ao fazer musical, tais como teoria e percepção musical, harmonia, prática em conjunto, etc.

As horas de atividades de Extensão estão discriminadas na tabela da página 57 e estão detalhadas nos Programas de Unidade Didática (PUDs), que estão anexados ao final deste documento.

21.2 Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso de Licenciatura em Música do IFCE *campus* Fortaleza, em consonância com a legislação brasileira, entende a tríade ensino-pesquisa-extensão como princípio indissociável e fundamental para a construção do curso. Este princípio proporciona a formação integral do licenciado em música, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

21.2.1 Semana Acadêmica da Música

Para tanto, além das ações e princípios expostos (item 2.1.1), será estruturada a Semana Acadêmica da Música. Previsto para acontecer no segundo semestre de cada ano (cada turma participa de 4 edições) ao longo de 4 dias, o evento será construído em conjunto por docentes, discentes, corpo técnico administrativo e convidados. Importante mencionar que a Semana Acadêmica da Música não terá uma data fixa no ano, pois o calendário sempre será pensado de forma a não chocar com as outras Semanas de Música das Licenciaturas dos outros *Campus*. Esse fato possibilita aos estudantes e professores de um *campus* a participarem da Semana de outros *campus*, potencializando assim a vivência e troca de experiência entre os *campus*.

Trata-se de um momento propício para a divulgação e debate científico, interação com a comunidade externa e aprofundamento formativo para os licenciandos.

Durante a Semana Acadêmica da Música, serão discutidos assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão na área da Música e áreas afins, propiciando assim, um

ambiente de produção, amadurecimento e compartilhamento de saberes, envolvendo a comunidade interna e externa ao campus. Ocorrerão apresentações científicas nas modalidades: comunicação oral, pôster e apresentação musical comentada, de pesquisas concluídas ou em andamento, selecionadas pelo corpo científico do evento por meio de chamada pública. Os trabalhos aprovados serão publicados em anais.

O evento contará com programação elaborada a fim de contemplar diversos âmbitos concernentes à Música, Educação, Educação Musical e Interdisciplinaridade, a saber: os âmbitos teórico-reflexivo, prático-artístico, técnico e pedagógico. Conferências, palestras, mesas redondas, sessões de comunicações orais, minicursos, apresentações artísticas, concertos comentados e grupos de trabalho, ministrados por servidores do campus e convidados, comporão a programação.

A fim de efetivar o planejamento e execução do evento, será estruturada a comissão organizadora do evento, presidida por um docente da área específica de música do curso e composta por outros dois docentes do curso, o Coordenador de Eventos do *campus*, um representante do corpo técnico-administrativo e um representante do corpo discente. A comissão será responsável pela elaboração da programação, instituição da comissão científica, divulgação e execução logística do evento. A execução, embora organizada pela comissão, envolverá todos os docentes e discentes do curso.

Todas as atividades serão cadastradas na plataforma Certificado Livre, possibilitando a emissão de certificados digitalmente autenticados, proporcionando meios tangíveis de avaliação dos participantes. Haverá emissão de declaração para os docentes e discentes participantes da organização e execução logística do evento. No último dia do evento, serão disponibilizados formulários de avaliação dos impactos do evento, com espaço para críticas e sugestões, visando ao aprimoramento da Semana Acadêmica da Música a cada edição.

21.2.2 Semana Esportiva e Cultural (SEC)

A Semana Esportiva e Cultural (SEC) do *campus* de Fortaleza do IFCE tem por objetivo gerar e construir novos conhecimentos como elemento essencial na formação

educacional dos estudantes. O caráter inter e multidisciplinar do evento favorece o engrandecimento das relações humanas, por meio da convivência, contribuindo como fator primordial para o crescimento do aluno enquanto pessoa e para a reflexão sobre sua importância na sociedade.

A SEC visa promover o congraçamento esportivo, social e cultural entre os estudantes e profissionais do *campus* de Fortaleza do IFCE e a comunidade externa, ressaltando os aspectos formativos e de valores humanos.

A Semana conta com as seguintes atividades na área artística: Mostra Interdisciplinar de Juventude Arte e Ciência (JAC); Salão de Artes Visuais; Festivais de Música. Os estudantes da Licenciatura em Música são incentivados a participar do planejamento e da execução desses projetos.

Participam da SEC os estudantes dos cursos técnicos integrados, subsequentes e superiores, além de servidores do *campus* de Fortaleza. As edições das SEC's são anuais e geralmente acontecem ao final do segundo semestre de cada ano letivo.

21.2.3 Bienal Internacional de Música do IFCE Paulo Abel do Nascimento

O IFCE promoveu em 2018 a primeira Bienal Internacional de Música Paulo Abel do Nascimento. O Título da Bienal é em homenagem ao ex-aluno da instituição e também ex-regente do coral do instituto. Paulo Abel era soprano e contraltista, falecido na década de noventa com significativo reconhecimento internacional.

O Evento se consolidou com a sua segunda edição, ocorrida na última semana de novembro de 2020. A edição aconteceu de forma totalmente virtual por conta do Isolamento Social Rígido imposto pelo Governo do Ceará para conter a Pandemia de COVID 19.

O Evento cresceu na segunda edição e, além das oficinas e apresentações musicais, contou com a apresentação de trabalhos científicos, não só na área de Música, como também em outras áreas artísticas. Por ser um evento internacional, toda a programação é aberta para os estudantes, professores e servidores da instituição e também para toda a comunidade externa do Ceará, do Brasil, e do Exterior.

22 APOIO AO DISCENTE

O IFCE desenvolve atividades de apoio ao estudante nas áreas de Ensino, Pesquisa, Assuntos Estudantis e Extensão. O Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Resolução nº 35/2015, rege os processos didáticos e pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além disso, torna homogêneas as atividades acadêmicas em todos os *campi* e auxilia o funcionamento da administração institucional.

Os mecanismos de acompanhamento discente emergem das reuniões pedagógicas entre corpo docente, Coordenação de Curso, Coordenação Técnico Pedagógica e Diretoria de Assuntos Estudantis, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho. Ações podem ser implantadas de acordo com as necessidades, como por exemplo, a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação de déficits de aprendizagem de turmas recém-ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos trabalhados ao longo do curso.

A Diretoria de Extensão e Relações Empresariais (DIREX) é o setor responsável por gerir coordenações e profissionais que auxiliam na permanência e êxito do estudante ao longo da sua jornada estudantil no Instituto Federal *Campus Fortaleza*.

A Diretoria de Ensino (DIREX) é composta por uma equipe multiprofissional formada por setores como: Assistência estudantil, de psicologia, nutricionista e de saúde composta por médicos, odontólogos, enfermeiros, fisioterapeuta. Cada um desses profissionais possui horários disponíveis para atendimento individual de estudantes, bem como para as demandas individuais e/ou coletivas encaminhadas pelos docentes ou demais setores do campus. São desenvolvidos planos de trabalho a partir de suas competências profissionais no âmbito acadêmico, baseados no perfil socioeconômico e epidemiológico do público discente, que inclui, por exemplo: acompanhamento psicossocial, atendimento de orientação nutricional, consulta de enfermagem, vacinação, atendimentos de primeiros-socorros e atendimento odontológico básico, além de campanhas educativas desenvolvidas por estes profissionais.

A Coordenação de Assuntos Estudantil é um setor vinculado à DIREX, cujo objetivo é contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e promoção do desenvolvimento integral do estudante, de modo a minimizar a evasão, a repetência e os efeitos das

desigualdades sociais, com base nos princípios, diretrizes e objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFCE.

O atendimento prestado pela equipe pode ser dividido em três eixos:

A. Demanda espontânea: atendimento aos estudantes que procuram diariamente os profissionais apresentando diversas necessidades de intervenções. As principais demandas espontâneas são: conflitos familiares, baixo rendimento escolar e problemas de saúde.

B. Demanda programada: acompanhamento de estudantes selecionados pelo programa de auxílios do IFCE, encaminhados pelos professores e pelo conselho de classe. O acompanhamento se dá mensalmente quanto à frequência e rendimento acadêmico e trimestralmente quanto à situação socioeconômica familiar.

Os auxílios, a caracterização, os procedimentos para solicitação e os requisitos para concessão estão regulamentados na Resolução CONSUP/IFCE nº 052/2016.

O Programa de Auxílios em forma de pecúnia, referenciado na Resolução nº 52/2016, atende prioritariamente discentes em situação de vulnerabilidade social por meio dos auxílios: alimentação, moradia, transporte, óculos, formação e discentes mães e pais. No programa, também há auxílios para atender os discentes de forma universal: visita e viagens técnicas, acadêmico e pré-embarque internacional. A PAE é gerenciada pela Diretoria de Assuntos Estudantis de maneira sistêmica e, nos *campi*, pelas Coordenadorias de Assistência Estudantil.

As vagas e os tipos de auxílios financeiros são definidos conforme a demanda e as condições do Orçamento Anual da Assistência Estudantil. Os principais auxílios são:

1. Auxílio Moradia: destina-se aos discentes com referência familiar e residência domiciliar fora da sede do município de Fortaleza, subsidiando despesas com habitação para locação ou sublocação de imóveis pelo período de 1 ano;
2. Auxílio Transporte: subsidia despesas com a locomoção diária dos discentes no trajeto residência/campus/residência, durante os dias letivos pelo período de 1 ano;
3. Auxílio Alimentação: subsidia despesas com a alimentação diária de discentes nos dias letivos, durante 1 ano;
4. Auxílio óculos: subsidia despesas com a aquisição de óculos ou lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 meses para nova solicitação;

5. Auxílio visitas e viagens técnicas: subsidia despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes do curso, de acordo com o planejamento didático de uma disciplina;
6. Auxílio acadêmico: subsidia despesas com alimentação, hospedagem, passagens e inscrição dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem (eventos científicos, de extensão e sócio-estudantis);
7. Auxílio pré-embarque internacional: auxilia despesas relativas a taxas, passaporte, vistos em consulados ou embaixadas fora do estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagens de documentação, exclusivamente a estudantes que integram programa de intercâmbio internacional, em parceria ou não com o IFCE, uma vez ao ano.

C. Ações socioeducativas: são atividades que acontecem durante o período letivo, como desenvolvimento de campanhas educativas, grupos de discussão sobre temas solicitados pelos estudantes e professores, ações em sala de aula para prevenção e promoção da saúde etc. Ações socioeducativas desenvolvidas em nos últimos anos:

- Janeiro Branco: Campanha nacional para discussão sobre a saúde mental e suas formas de cuidado.
- Carnaval: blitz educativa sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas. No IFCE *Campus* Fortaleza, nos últimos dois anos ocorreram o I e o II Festival de Marchinha que tinham como objetivo, abordar a temática de Educação em Saúde
- 8 de março, Dia internacional da Mulher: exibição de filmes para discussão do papel da mulher na sociedade; palestra sobre violência contra a mulher;
- Agosto: Dia do Estudante. Gincana de integração.
- Outubro Rosa: ações de promoção e prevenção ao câncer de mama e a saúde da mulher.
- Novembro Azul: ações de promoção e prevenção à saúde do homem.

Fora esses três eixos da DAE, incentivos à Pesquisa e à Docência contribuem também, por meio de bolsas e estágios, para a formação do estudante. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional,

O acesso à pesquisa no IFCE se dá por meio de programas de bolsas de iniciação científica, como o PIBIC, PIBICJr e PIBITI. Além das bolsas, existe o cadastramento de estudantes voluntários para participação em atividades de pesquisa e inovação (artísticas, científicas e tecnológicas) no IFCE, participação em grupos de pesquisa, além do incentivo à participação em eventos de pesquisa externos ou promovidos pela instituição (SEMIC, CONNEPI, UNIVERSO IFCE, MOCICA, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros).

O IFCE também aderiu ao Programa de Bolsa Permanência – PBP, uma ação do Governo Federal voltada para estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

Também está previsto o Programa de Monitoria, com Regulamento²⁵ aprovado em Setembro de 2019 que, em seu primeiro artigo, traz a seguinte definição:

Art. 1º A monitoria é uma atividade auxiliar à docência exercida por discentes regularmente matriculados em cursos técnicos e de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), e que atendam às condições deste Regulamento.

Desta forma, o curso pretende solicitar monitores, voluntários ou bolsistas, a depender da disponibilidade orçamentária, em adesão ao processo já estabelecido no campus. Neste processo, com periodicidade semestral, após consulta aos coordenadores de cada curso do campus, lança-se um edital direcionado a toda comunidade acadêmica, em que constam os objetivos, pré-requisitos, vagas, critérios de seleção e atribuições.

O curso de Música - Licenciatura do IFCE *Campus* Fortaleza entende a monitoria como importante ferramenta metodológica, principalmente para os componentes específicos de música, em que alunos com maior experiência musical auxiliam na formação técnica dos alunos menos experientes. Cada componente curricular, a depender da disponibilidade e interesse dos estudantes, poderá contemplar mais de um bolsista.

A atuação como monitor, bolsista ou voluntário, além de contribuir para um maior envolvimento dos alunos com o IFCE, propiciando uma melhor formação acadêmica ao aluno ao estimular a participação dos mesmos no processo educacional e nas atividades

²⁵ Encontrado no sítio eletrônico

<https://ifce.edu.br/proen/REGULAMENTO_MONITORIA_09_setembro.pdf> Com o acesso em 28/02/2021

relativas ao ensino, é computada nas Atividades Complementares, na proporção de 50 horas por semestre de atuação.

De acordo com o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE, art.14, só podem se candidatar ao programa de monitoria, os alunos regularmente matriculados no curso.

Art. 14. Devem concorrer à vaga de monitoria para componentes curriculares dos cursos técnicos somente estudantes matriculados nos cursos técnicos; para disciplinas de cursos de graduação, devem concorrer somente estudantes matriculados nos cursos de graduação. Parágrafo único. O estudante selecionado só poderá atuar no componente curricular e no nível para os quais se inscreveu.

Os candidatos a monitor deverão cumprir os seguintes pré-requisitos:

- Deverão estar cursando, no mínimo, o 2º período;
- Tenham sido aprovados na disciplina/unidade curricular que caracteriza a área da monitoria pretendida;
- Não tenham sido estudantes-monitores por um período de um ano e seis meses;
- Não tenham desistido da atividade de monitoria anteriormente;
- Não estejam respondendo a processos disciplinares.

Além dos auxílios Financeiros, o IFCE dispõe aos estudantes o apoio dado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

A Coordenação Técnico Pedagógica atua juntamente com os setores da DIREX que acompanham o desenvolvimento e os entraves do processo educacional dos estudantes. Também, trabalha com a coordenação do curso nas demandas de professores e alunos. Participa do colegiado do curso contribuindo para a execução das práticas, educativas que contribuem para a formação dos estudantes.

23 CORPO DOCENTE

Os professores efetivos que compõem o corpo docente do Curso de Licenciatura em Música possuem todos capacitação acadêmica comprovada e experiência profissional no cenário acadêmico e artístico-cultural local e nacional. Nossos professores possuem formação acadêmica e profissional específica, estando, portanto, habilitados a ministrarem as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. Estão também, em sua maioria, intensamente envolvidos com a produção artística de Fortaleza, produzindo espetáculos e contribuindo para a cena musical local. No nosso corpo docente, contamos com dez professores com formação específica de músico e de grande notoriedade no cenário local, além de arranjadores, compositores e regentes.

23.1 Formação

Nossos professores, todos com pós-graduações stricto sensu, possuem formação adequada às disciplinas ministradas e estarão permanentemente envolvidos com a pesquisa e a extensão, o que lhes possibilitará uma formação continuada.

23.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música e tem, por finalidade, a implantação e a supervisão do mesmo.

A Resolução Institucional N° 004, de 28 de janeiro de 2015, regulamenta a criação do NDE orientando que ele deverá ter a quantidade mínima de 5 componentes, e ser homologado pela Direção Geral, quando for um novo curso:

Art. 7º - O Colegiado do Curso homologará os nomes dos membros eleitos para o NDE. § 1º - **Quando se tratar de novo curso a ser implantado no campus a homologação do NDE será realizada pela Direção Geral.**

Art. 8º - Por ocasião da criação de novos cursos superiores, o primeiro NDE será indicado pelo Diretor-Geral do Campus. § 1º - A primeira composição do NDE terá validade até o final do primeiro ano de funcionamento do curso, se aplicando após este período as regras estabelecidas neste Regulamento.

Art. 9º Cabe ao Diretor-Geral do Campus a emissão de Portaria onde constem os nomes dos docentes eleitos (IFCE, 2015).

Sendo assim, a Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto (Portaria Nº 244/GAB-FOR/DG-FOR/Fortaleza, 21 de Setembro de 2020) solicitou ao Diretor-Geral do Campus de Fortaleza a criação do NDE, que foi homologado com a portaria nº 336/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, de 21 de Dezembro de 2020. O Núcleo Docente terá validade de um ano a partir da data de publicação, com as seguintes áreas e docentes (titulares e suplentes):

FUNÇÃO	NOME	SUPLENTE
Presidente	Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos	-----
Representante Docente da Área de Ensino	Antonia de Abreu Sousa	Sabrina Linhares Gomes
Representante Docente da Área de Ensino de Música	Elder Pereira Alves	Eddy Lincoln Freitas de Souza
Representante Docente da Área de Prática Musical	Raimundo Edson Santos Távora Filho (<i>in memoriam</i>)	Carlos Augusto Crisóstomo de Moraes
Representante Docente da Área de Teoria e História da Música	Raimundo Nonato Cordeiro	José Maximiano Arruda Ximenes de Lima
Representante Docente da Área de Pesquisa em Música	Marcelo Leite do Nascimento	Maria de Lourdes Macena de Souza

23.3 Titulação e Formação acadêmica do NDE

Prof. Ms. Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos (presidente), graduado em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2008), detentor de especialização em Metodologias do Ensino de Artes pela mesma instituição e mestre em Educação Brasileira, com eixo em Ensino de Música, pela Universidade Federal do Ceará (2015). Desde o ano de 2015 é professor efetivo do Instituto Federal do Ceará, onde leciona nos cursos de Técnico em Instrumento Musical, Licenciatura em Teatro e Música no Ensino

Médio Integrado. Tem experiência na área de música, com ênfase em Educação Musical, Composição e Arranjo.

Prof. Dr. Marcelo Leite do Nascimento — Doutor em Performance/Etnomusicologia pela Universidade de Aveiro/Paris. Possui mestrado em Música pela Faculdade Federal da Bahia, UFBA e especialização em Artes pela FAVENI. Bacharel em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2005). Professor efetivo do Instituto Federal do Ceará. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Pedagogia Musical.

Prof. Ms. Elder Pereira Alves — Mestre em Música, UFPB - Possui Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2008). É Mestre em Música, área de concentração em Educação Musical, pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2011). Professor do Departamento de Artes do Instituto Federal do Ceará - IFCE. Atua com o ensino da música na Educação Básica e no Curso Técnico do IFCE. Atualmente, coordena o Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE.

Prof. Ms. Raimundo Edson Santos Tavora Filho (*in memoriam*) — Mestre em Educação Brasileira, UFC - especialista em Gestão Pública, FISIG, é Licenciado em Música pela Universidade Federal do Ceará, trabalhando como monitor nas disciplinas de Teclado Coletivo e Harmonia e ministrando Oficinas de Improvisação. Desde o ano de 2015, é professor efetivo do Instituto Federal do Ceará, onde leciona nos cursos de Técnico em Música e no curso Tecnológico de Desporto e Lazer.

Prof. Dr. Raimundo Nonato Cordeiro - Doutor em Artes - Área de concentração: Arte e Tecnologia da Imagem - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Licenciado em Música (UECE); Mestre em Música (UFBA), com a linha de pesquisa em Etnomusicologia;

Profa. Dra. Antonia de Abreu Sousa, Doutora em Educação com ênfase em Financiamento da Educação, pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente desenvolve suas atividades de docência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. É integrante do Núcleo de Pesquisa em Educação Profissional (NUPEP) e do Laboratório de Estudos sobre o Trabalho e Qualificação Profissional (LABOR). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC), possui experiência na área de Educação, escrevendo principalmente sobre os seguintes temas: trabalho-educação, políticas educacionais, legislação da educação brasileira, estado e financiamento.

23.4 Regime de trabalho do NDE

Prof. Ms. Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos (presidente) — 40 horas, Dedicação Exclusiva (DE).

Prof. Dr. Marcelo Leite do Nascimento — 40 horas, DE.

Prof. Ms. Elder Pereira Alves – 40 horas, DE.

Prof. Ms. Raimundo Edson Tavora Filho (*in memoriam*) — 40 horas, DE.

Prof. Dr. Raimundo Nonato Cordeiro – 40h – DE.

Profa Dra. Antonia de Abreu Sousa – 40h – DE.

23.5 Titulação do Corpo Docente

Prof. Dr. Raimundo Nonato Cordeiro - Doutor em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Profa. Dra. Maria de Lourdes Macena Filha – Doutora em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais (EBA/UFMG)

Prof. Dr. Eddy Lincoln Freitas de Souza - Doutor em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará(UFC);

Profa. Dra. Sabrina Linhares Gomes - Doutora em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará (UFC);

Prof. Dr. Marcelo Leite do Nascimento - Doutor em Performance/Etnomusicologia, Universidade de Aveiro/Paris;

Prof. Ms. Elder Pereira Alves - Mestre em Música, Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

Prof. Ms. Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos - Mestre em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará (UFC);

Prof. Ms. Carlos Augusto Crisóstomo de Moraes - Mestre em Artes, Instituto Federal do Ceará (IFCE);

Prof. Ms. Rubens Tadeu Passos Carneiro - Mestre em Artes, Universidade Federal do Ceará (UFC);

Prof. Davi Silvino Moraes - Mestre em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará (UFC);

Prof. João Victor Miranda Leão dos Santos - Mestre em Artes, Universidade Federal do Ceará (UFC).

23.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente

Prof. Dr. Raimundo Nonato Cordeiro – 40h – DE, ativo permanente

Profa. Dra. Maria de Lourdes Macena Filha – 40h - DE, ativo permanente

Prof. Dr. Eddy Lincoln Freitas de Souza – 40h – DE, ativo permanente

Profa. Dra. Sabrina Linhares Gomes – 40h – DE, ativo permanente

Prof. Dr. Marcelo Leite do Nascimento – 40h – DE, ativo permanente

Prof. Ms. Elder Pereira Alves – 40h – DE, ativo permanente

Prof. Ms. Marcos Paulo Miranda Leão dos Santos – 40h – DE, ativo permanente

Prof. Ms. Carlos Augusto Crisóstomo de Moraes – 20h, ativo permanente

Prof. Ms. Rubens Tadeu Passos Carneiro - 40h - DE, ativo permanente

Prof. Ms. Davi Silvino Moraes - 40h - DE, ativo permanente

Prof. Ms. João Victor Miranda Leão dos Santos - 40h - DE, ativo permanente

23.7 Número Médio de Disciplinas por Docente

O número médio de disciplinas por docente é de 05 (cinco) por professor.

24 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso possui uma equipe de técnicos administrativos que estão localizados em diversos setores da instituição. No expediente interno da coordenação, conta-se com um técnico do setor do Controle Acadêmico que dá suporte a todas as questões referentes às matrículas e vida escolar dos alunos. Conta-se ainda com o apoio de 03 técnicos administrativos que trabalham junto ao Departamento de Artes e de um Pedagogo da Coordenação Técnico Pedagógica (CTP).

TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CARGO
Antônio Siomaro de Sousa	Assistente em Administração
Carlos Henrique da Silva Sousa	Coordenador de Biblioteca
Francisco de Assis Magalhães Araújo	Coordenador de Controle Acadêmico
Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino	Coordenadora Técnico-Pedagógica
Geraldo Bezerra da Silva Júnior	Coordenador do Serviço de Saúde
Andréa Pinto Graça Parente	Coordenadora de Serviço Social

25 INFRAESTRUTURA

O Campus Fortaleza, do IFCE, tem uma área física total de 29.973 m², com área construída de 28.259 m². Os laboratórios e ambientes para formação básica/geral ocupam cerca de 7.000 m², sem a área ocupada pela biblioteca.

Os laboratórios didáticos especializados para o Curso de Licenciatura em Música ocupam uma área total de 394 m².

25.1 Biblioteca

A Biblioteca do *campus* Fortaleza foi criada com os objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e o de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

A Biblioteca do Campus Fortaleza está localizada próximo ao pátio central, em uma área de 470 m². A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, 121 assentos para estudo individual ou em grupo, computadores com acesso à internet, conexão wi-fi para equipamentos pessoais e espaços disponíveis para os alunos realizarem estudos.

O acervo da biblioteca é composto por mais de 37.923 volumes (dados de setembro de 2023), incluindo livros, periódicos, dicionários, encyclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias, DVDs e CDs. As obras abrangem as áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos. O acervo é catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

A Biblioteca funciona de 07:30h às 21:00h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira nos três turnos para atender ao público interno (alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição), bem como ao público externo (comunidade). Aos usuários vinculados ao campus e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento próprio.

A Biblioteca dispõe de profissionais especializados em catalogação, classificação e indexação de novas aquisições, bem como na manutenção das informações bibliográficas no Sistema Sophia. Além disso, a equipe de servidores é responsável pela preparação física do

material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar, incluindo a aplicação de carimbos de identificação, registro e colocação de etiquetas.

O campus Fortaleza tem buscado atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente, tanto pela atualização dos cursos como pela implantação de novos. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título da bibliografia básica para cada seis alunos matriculados e, no mínimo, dois exemplares de cada título da bibliografia complementar, conforme orientações constantes no Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará, aprovado pela Resolução CONSUP nº 144, de 18 de dezembro de 2023.

A biblioteca do campus está vinculada ao Sistema de Bibliotecas do IFCE –SIBI, criado pela Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pró-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

Principais serviços:

- Acesso à base de dados Sophia nos terminais locais e via internet;
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- Consulta local ao acervo;
- Elaboração de catalogação na fonte;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT, através do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE
(<https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/normalizacao-de-trabalhos-academicos>);
- Orientação de depósito de trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCCs) e pós-graduação (TCCEs, dissertações e teses), no âmbito do IFCE
(<https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/entrega-de-trabalhos-academicos>);
- Acesso ao portal de periódicos da CAPES;
- Educação de usuários no uso de recursos informacionais;
- Acesso livre à internet;
- Levantamento bibliográfico;

- Solicitação de ISBN.

Outros serviços oferecidos pela biblioteca consistem em: Renovação e reserva on-line; Emissão de "nada consta"; Auxílio à pesquisa; Ficha Catalográfica; Orientação técnica com base nas normas da ABNT; Acesso ao Sophia mobile;

O acesso ao Portal de Periódicos da Capes conta com mais de 37 mil títulos de revistas acadêmicas - periódicos - disponíveis para consulta em texto completo, cerca de 126 bases de dados de referências e resumos para levantamento bibliográfico, além de 250 mil documentos entre capítulos de livros eletrônicos, relatórios e outros tipos de publicações não seriadas. O Portal disponibiliza conteúdo gratuito, acessível a qualquer usuário e conteúdo assinado através da Rede CAFé, disponível às instituições integrantes da Comunidade Acadêmica Federada (CAFé), da qual o IFCE faz parte. O serviço de acesso remoto ao Portal é provido pelo IFCE, por meio da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), que cadastra e autentica o nome de usuário e senha.

O acervo completo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à disposição seis terminais para consulta à base de dados na própria biblioteca. Além disso, também podem acessá-la via internet pelo site: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

25.1.1 Consulta ao Acervo

A consulta ao acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará está disponível ao usuário via internet, por meio do Sistema Sophia, ou por meio de terminais próprios (intranet) localizados na biblioteca. As informações sobre a localização das obras podem ser acessadas por mecanismos de busca que permitem pesquisar por autor, título, assunto, editora, série e ISBN/ISSN.

Para efetuar o empréstimo de uma determinada obra, o usuário deverá anotar seu número de chamada, que é composto pela classificação e notação da obra. Esse número é o

endereço/localização da obra na estante. Ex: Romance A Normalista (Adolfo Caminha) - Classificação CE B869.3 + Notação C183n.

25.1.2 Empréstimos de Materiais

O cadastramento é obrigatório para o empréstimo de materiais do acervo.

- Quem pode se inscrever:

Alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais e à distância do campus de Fortaleza e servidores ativos do campus de Fortaleza (professores, professores substitutos e servidores técnico-administrativos).

- Como proceder:

Apresentar um documento oficial de identificação.

- Período de inscrição:

A inscrição poderá ser feita durante o período letivo, para alunos, e em qualquer época, para servidores ativos.

- Empréstimo

O usuário poderá retirar, por empréstimo domiciliar, qualquer publicação constante do acervo bibliográfico, exceto as obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas, periódicos, jornais, etc) e outras publicações que, a critério da biblioteca, não podem sair. O usuário não poderá retirar por empréstimo 2 obras iguais.

As obras emprestadas ficarão sob a inteira responsabilidade do usuário, tendo o mesmo o dever de responder por perdas e danos que, porventura, venham a ocorrer, de acordo com o que dispõe o Regulamento da Biblioteca.

O Setor de Empréstimo funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h45min. Durante o período de férias escolares e recessos, o empréstimo é suspenso para a realização do inventário e arrumação das estantes.

- Renovação do Empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado, por igual período, desde que a obra não esteja reservada e o usuário esteja em dia com a data de devolução. Importante: a renovação será feita na data marcada para a devolução ou no dia imediatamente anterior a esta.

25.1.3 Reservas de Materiais

Quando uma publicação solicitada não estiver disponível na biblioteca, o usuário poderá reservá-la no site do campus de Fortaleza, por meio do Sistema Sophia.

A ordem cronológica das reservas será rigorosamente observada. Após a devolução, a publicação reservada ficará à disposição do interessado por dois dias úteis. O não comparecimento do usuário nesse prazo liberará a reserva para o próximo da lista.

O usuário poderá fazer mais de uma reserva, desde que de publicações diferentes. A duplicidade de reservas implica o cancelamento automático de uma delas.

25.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

A seguir apresentaremos como é organizada a estrutura física, bem como os recursos materiais relacionados a estrutura do curso.

25.2.1 Sala de professores e sala de reuniões

O Departamento de Artes, incluindo Curso Técnico e Licenciaturas, dispõe de sala de professores para encontros coletivos entre os docentes.

A sala de professores atende a todo o Departamento, com cerca de 40 m², com dois computadores, ampla mesa de trabalho para reuniões, dois banheiros (feminino e masculino), boas condições de iluminação, acústica e ventilação (janelões de vidro na maior extensão da sala e ar-condicionado). A sala atende às necessidades de acessibilidade e comodidade.

25.2.2 Salas de Aula

As salas de aula do curso encontram-se divididas em salas teóricas e salas de aula práticas. Para as aulas teóricas, há as salas das dependências da sede IFCE-Benfica, no chamado Bloco Didático.

O Curso Licenciatura em Música tem suas instalações físicas localizadas na Sede do IFCE em Fortaleza, no Bairro do Benfica. O curso funcionará, principalmente, no Bloco Didático, construído dentro do prédio principal e sendo, os pavimentos 4 e 5, as principais áreas para atuação.

Como salas de aula teóricas, o curso terá à disposição quatro salas do quarto andar (salas 403, 404, 410 e 411) e duas salas do quinto andar (salas 506 e 509). Todas as salas teóricas abrigam confortavelmente 30 estudantes por aula e estão equipadas, cada uma, com um retroprojetor e um computador com rede de internet.

As salas de aula atendem às necessidades do curso, às necessidades de acessibilidade, são equipadas com ar-condicionado e com lousas de vidro, são mantidas e conservadas pelo Setor de Limpeza da Instituição. O curso dispõe de equipamentos multimídia (5 projetores EPSON, de última geração, 3 TVs de Plasma 40 polegadas, 4 caixas de som que são utilizados pelos professores sob agendamento com a Coordenação). Os equipamentos referidos atendem plenamente às necessidades didáticas dos professores.

As salas de aula que estão abrigadas no Bloco Didático, no pavimento 5, possuem iluminação e ventilação naturais, acessibilidade e comodidade, são periodicamente limpas e conservadas.

25.2.3 Equipamentos

Estão listados os equipamentos de uso exclusivo do Curso (aos abaixo relacionados somam-se todos os disponíveis na Coordenadoria de Multimeios do Instituto, para uso comum de todos os departamentos):

25.2.3.1 Instrumentos Musicais

- 16 teclados eletrônicos

- 08 pianos elétricos
- 04 xilofones
- 06 acordeons
- 15 flautas doces (entre sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo)
- 12 violões
- 04 flautas transversais
- Banda Pop completa (contrabaixo elétrico, guitarra, bateria completa, teclado, microfones, mesa de som, amplificador, pedestais)
- Unidades de percussão complementar (zabumba, caixa clara, agogô, caxixis, metalofone, pandeiros, pau-de-chuva, triângulo, atabaque)
- 04 Clarinetes
- 03 saxofones alto
- 03 saxofones tenor
- 02 trombones
- 03 trompetes
- 01 tuba

25.2.3.2 Multimeios (uso exclusivo)

- quadros brancos pautados para música em todas as salas
- 03 aparelhos de som
- 03 Projetores de LCD
- 03 computadores com multimídia para sala de aula
- softwares de editoração de partituras
- 06 estantes fixas para teclados eletrônicos
- 06 estantes móveis para teclados eletrônicos
- 10 apoios de pé para violonistas
- 25 estantes móveis para partitura
- 02 impressoras
- 02 televisores

25.2.4 Laboratórios de Música

O curso conta ainda com Laboratórios de Instrumentos Musicais, como: Laboratório de Flauta (pavimento 5, sala 501.1), Laboratório de Violão (pavimento 5, sala 501.2), Laboratório de Teclado (pavimento 5), Sala do Coral (Pavimento 5) e Sala da Banda (pavimento 5), todos situados no bloco do estacionamento.

Laboratórios de Música	
Laboratórios	Capacidade
de Flauta	10 alunos por vez
de Violão	08 alunos por vez
de Teclado	10 alunos por vez
de Acordeon	5 alunos por vez
de Banda	35 alunos por vez
de Coral	35 alunos por vez
de Produção Cultural e Música	15 alunos por vez

Por meio dos horários dos laboratórios vistos acima, fica notório que existe espaço para a demanda de um Curso de Licenciatura Vespertino, que se utilizaria dos laboratórios pelo turno da tarde.

25.2.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O IFCE disponibiliza uma rede wireless, à qual os alunos têm livre acesso para utilizar seus próprios computadores, smartphones e/ou tablets.

Os laboratórios e ambientes de informática apresentam equipamentos modernos que atendem às necessidades de formação geral e básica. São eles:

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pelo Setor de Multimeios e obedece à reserva):

· 01 sala de vídeo-conferência, refrigerada com ar-condicionado tipo 71plit; 28 notebooks (adquiridos em 2004/2005), com isolamento acústico.

· 01 laboratório multimídia, com ar-condicionado tipo 71plit; iluminação e ventilação naturais; capacidade para até 35 pessoas; lousa branca; 01 LCD fixo e 01 sobressalente; 01 CPU fixa e 01 sobressalente; 01 TV fixa 29 polegadas e 01 sobressalente; 01 vídeo fixo e 01 sobressalente; 01 dvd.

· 01 laboratório de informática com 12 microcomputadores conectados à internet; capacidade para 24 alunos; Hub com carga de 16; lousa branca.

· Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pela Biblioteca e obedece a uso controlado por hora):

· 01 laboratório multimídia da biblioteca, com área de 146 m2;

· Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado por bolsista no próprio espaço, com acesso público e cobrança de taxa simbólica por hora):

· 01 ilha digital com 06 microcomputadores com internet (com acesso público, mas com cobrança de taxa simbólica por hora).

Além desses laboratórios, os alunos da Licenciatura em Música são atendidos pelo Laboratório de Arte e Tecnologias Contemporâneas - LARTEC (sala 405) do Departamento de Artes do IFCE *campus* Fortaleza. As características deste laboratório estão descritas abaixo:

- Quantidade de equipamentos: 16 computadores (todos com internet)

- O laboratório está disponível em dois turnos: manhã (7h30min às 12h) e tarde (13h30min às 19h).

- Atualmente o Laboratório atende somente a demanda da disciplina de Informática Musical Básica oferecida pelo curso Técnico em Instrumento Musical. A disciplina é de 4 créditos e, no presente semestre, é oferecida nos horários das segundas e quartas das 10h às 12h.

- Número total de usuários em 2020.1: 25.

- Acessibilidade: laboratório no 4º andar do bloco didático, sem projeto específico de acessibilidade, mas o aluno pode solicitar instalação de programas específicos com ajuda do bolsista.

- Velocidade de acesso à internet: 100 mega.

25.2.6 Infraestrutura para Registros Acadêmicos

O IFCE tem como controle e registro acadêmico o software Q-acadêmico. Neste os professores preenchem seu diário de classe, lançam notas, consultam o calendário acadêmico e disponibilizam, aos alunos, informações referentes aos conteúdos, notas, e situação acadêmica. Os alunos acessam este instrumento e podem também se comunicar com os professores e/ou a instituição por meio de emails, caixa e-box de sugestões e respostas a questionários de avaliação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. *et al.* **Manual de elaboração de projetos pedagógicos dos cursos do Instituto Federal do Ceará.** Fortaleza: IFCE, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/2_edicao_manual-de-normalizacao-do-ifce_2018-versao-portal-sibi.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 out. de 2020.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>. Acesso em: 17 out. de 2020.
- _____. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 2, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 mar. 2004. Seção 1, p. 10. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.
- _____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2002, p. 13. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 17 out. 2020
- _____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005, p. 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 17 out. 2020
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005, p. 28. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5626&ano=2005&ato=b61MTU65UMRpWTdae>>. Acesso em: 17 out. 2020.
- _____. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mai. 2006, p. 5. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 17 out. 2020

_____. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

_____. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. BRASIL. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004, p. 3. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10861&ano=2004&ato=b59Qzaq1UeRpWT347>>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 jul. 2008. P. 5. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>. Acesso em: 17 out. 2020

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da Música na Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 ago. 2008, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 17 out. 2020

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. p. 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do Art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 03 mai. 2016, p. 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Lei nº 9.394, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 jan. 2003, p. 1. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 abr. 1999, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 17 out. 2020

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia->>. Acesso em: 18 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 195, de 05 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 fev. 2004. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 277, de 07 de dezembro de 2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jun. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 583, de 04 de abril de 2001. Orientação para diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 out. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial [da] República**

Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Seção 1, p. 33. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/pcp008_12.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 8, de 31 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jun. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jan. 2007. Seção 1, p. 8. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pdi/port%20normativa%20n2%20de%2010%20de%20janeiro%20de%202007.pdf>> Acesso em: 17 out. 2020

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em: 17 out. 2020

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 40, de 13 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Seção 1, pp. 39 a 43. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 mar. 2016. Seção 1, p. 23. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/21393466/do1-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 jul. 2007. Seção 1, p. 56. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o

disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192#:~:text=Estabelece%20as%20Diretrizes%20para%20a,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.&text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Federal%2C%20no%20art.> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 70. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 set. 2007. Seção 1, p. 23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 jul. 2015. Seção 1, pp. 8 a 12. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 18 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 dez. 2017. Seção 1, pp. 41 a 44. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAO_CNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2002. Seção 1, p. 162. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2018. Seção 1, pp. 120 a 122. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 fev. 2020. Seção 1, p. 87. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*242332819>. Acesso em: 17 out. 2020.

IFCE. **Perfis docentes**. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proen/perfis-docentes>>. Acesso em: 18 out. 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018)**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Disponível em: <file:///C:/Users/erica_pp95vbx/Downloads/PDI%202014-2018.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/erica_pp95vbx/Downloads/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%202019-23%20vers%C3%A3o%20final%20e%20formatada.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

_____. **Projeto político-pedagógico institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.** Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/PPI.pdf>> Acesso em: 18 out. 2020.

_____. **Regulamento da Organização Didática – ROD – do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará.** Fortaleza, 2015. Disponível: <<https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/2016-07-08-rod-revisao-aprovada-consup-13jun2016-v30.pdf>> Acesso em: 18 out. 2020.

_____. **Resolução nº 004, de 28 de janeiro de 2015, do Conselho Superior do IFCE.** Aprova, *ad referendum*, o Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2015/004-2015-aprova-o-regulamento-de-organizacao-do-nucleo-docente-estruturante.pdf>> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. Resolução nº 100, de 27 de setembro de 2017, do Conselho Superior do IFCE. Aprova o Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos do IFCE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proen/acoes-e-programas/AprovaRegulamentoparaCriaoSuspensodeOfertaNovasTurmasReaberturaeExtinnodeCursosdoIFCE.pdf>> Acesso em: 17 out. 2020.

_____. **RESOLUÇÃO CONSUP / IFCE N° 108, DE 08 DE SETEMBRO DE 2023, do Conselho Superior do IFCE.** Aprova o Regulamento do Estágio Supervisionado. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proext/estagioeegressos/estagiosmenu/regulamentacao>> Acesso em: 11 jul. 2024.

_____. Resolução nº 39, de 22 de agosto de 2016, do Conselho Superior do IFCE. Aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/proen/039AprovaRegulamentaodasAtividadesDocentes.pdf.pdf>> Acesso em: 17 out. 2020.

CEARÁ. Lei Complementar nº 154, de 20 de outubro de 2015. Define as regiões do estado do Ceará e suas composições de municípios para fins de planejamento. **Diário Oficial do Estado [Ceará], Caderno 1**, Fortaleza/CE, Série 3, Ano 7, nº 198, p. 1-2, 22 out. 2015.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios: um Ensaio Sobre Música e Educação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FAJARDO, Vanessa. **Lei que torna o ensino de música obrigatório na rede pública completa dez anos, mas não é implementada.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2018/10/13/lei-que-torna-o-ensino-de-musica-obrigatorio-na-rede-publica-completa-dez-anos-mas-nao-e-implementada.ghtml>> Acesso em 25/02/2021.

GOMES, Sabrina Linhares. **Consolidação do campo de educação musical no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).** Fortaleza, 2014. Dissertação. Mestrado em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará.

Instituto Federal do Ceará. **Guia de curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE** / Instituto Federal do Ceará, Ana Cláudia Uchôa Araújo ... [et al]. - 3.ed. – Fortaleza: IFCE, 2023.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **As Regiões de Planejamento do Estado do Ceará**. Texto para Discussão nº 111. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2015. 58 p. Disponível em: www.ipece.ce.gov.br/textos_discussao/TD_111.pdf. Acesso em: 05 mar. 2019.

LEI INCLUI artes visuais, dança, música e teatro no currículo da Educação Básica. **Agência Senado**, Senado Federal, 03 mai. 2016, Brasília – DF, Notícias. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acesso em: 17 out. 2020.

MEC/SEED. **Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância**. Brasília, DF: 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refade1.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

MOREIRA, E. M. M.; SILVA, J. B. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. 2. ed. Fortaleza: IFCE, 2018.

PUBLICADO O Projeto Político-Pedagógico Institucional. **IFCE**, 22 jun. 2018. Notícias. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/noticias/projeto-politico-pedagogico-institucional>>. Acessado em: 24 set. 2020.

SAVIANI, Dermeval. *Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr., 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHAFFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo : Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2008.

ANEXO 1**TESTE DE HABILIDADES ESPECÍFICAS**

1 Durante a realização do THE o candidato deverá:

a) Apresentar uma peça de livre escolha (qualquer instrumento, inclusive voz, qualquer gênero, estilo, época, etc.). O candidato deverá apresentar a partitura da peça escolhida à banca examinadora. Peças vocais poderão ser executadas à capela, em auto acompanhamento ou com playback;

b) Solfejar um trecho musical selecionado pela banca examinadora;

1.1 Para apresentação da Peça de Livre Escolha será disponibilizado um piano digital. Caso o candidato toque outro instrumento, será de sua responsabilidade levá-lo para o teste.

1.2 O THE valerá 10 (dez) pontos.

1.3. O THE não deverá exceder o limite de 15 (quinze) minutos.

1.4. Sob hipótese alguma, será prorrogado o horário de término da Avaliação.

1.5. A banca examinadora poderá solicitar ao candidato, a qualquer momento, a interrupção da execução das peças quando assim julgar conveniente.

1.6. A banca será formada, no mínimo, por 2 examinadores e cada um registrará as notas em planilha individual.

1.7. O THE poderá ser realizado de forma online síncrona (ao vivo) apenas com os candidatos que não residirem no município de Fortaleza e região metropolitana.

1.8 Será considerado INAPTO o candidato que se recusar a executar qualquer item do THE.

1.9. Será considerado APTO, no THE, o candidato que obtiver nota igual ou superior a 50% do valor em cada item desse Teste.

1.10. Será ELIMINADO do Processo Seletivo o candidato que:

a) Não apresentar a partitura das peças de livre escolha;

b) Faltar ao THE;

c) For considerado INAPTO no THE.

ANEXO 2

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD, COM EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS DOS CURSOS

Semestre I

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
O som enquanto fenômeno físico e psicofísico; Som e silêncio - matérias-primas da música. Introdução ao estudo dos aspectos rítmicos e de leitura musical na pauta e às convenções teóricas: relações de duração entre os sons e suas alturas no pentagrama. Prática de criação voltada à aplicação na docência		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os elementos iniciais da grafia musical tradicional e alternativa; ● Estudar aspectos rítmicos e melódicos da música; ● Adquirir habilidades de escrita, leitura musical e percepção musical. 		
PROGRAMA		
Propriedades do som;		
<ul style="list-style-type: none"> ● Notação musical alternativa; ● Figuras musicais e subdivisão dos tempos; ● Compassos simples; ● Compassos Compostos; ● Tom e semitom; ● Sinais de alteração; ● Enarmônica; ● Escala Maior – estrutura e sonoridade. 		
Leitura e Percepção:		

- Leitura, escrita e percepção rítmica em compassos simples e compostos;
- Improvisação e criação rítmica;
- Percepção de intervalos de tom e semiton;
- Leitura e percepção melódica sobre a escala maior.

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical I trabalhará de forma integrada teoria musical, leitura e percepção, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Instrumento Específico I (Flauta Tranversa, Teclado, Acordeon e Violão), associando teoria musical e prática, juntamente a transcrições de pequenos trechos executados a partir dos instrumentos estudados nestas Disciplinas. Como ferramenta didática de aprendizado, será estimulado o uso de software e plataformas digitais, bem como Tecnologias De Informação e Comunicação, para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: lousa e pincéis atômicos;
- Recursos audiovisuais: projetor com caixas de som

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa de diversos formatos. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luciano. **Teoria Musical: Lições Essenciais**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2004.

MED, B. **Teoria da Música**. 5 Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 2017.

HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. 5. Edição. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENWARD, B; KOLOSICK, T. **Percepção musical: Prática auditiva para músicos**. Campinas: EDUSP, 2017.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. Edição. São Paulo: Phorte, 2008.

Copland, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

Bennett, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro : Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – TECLADO I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
A disciplina trabalhará aspectos relacionados à capacidades cognitivas e sensório-motoras a partir do instrumento teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. O teclado melódico e suas características tecnológicas aliadas à didática musical. Postura e alongamento ao instrumento. Escalas maiores e menores. Repertório de canções básicas populares, contemplando o cancioneiro folclórico, brasileiro e universal. Tríades. Leitura à primeira vista.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a estrutura física do teclado e os recursos próprios do teclado eletrônico; ● Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções de forma performática; ● Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; ● Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; ● Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Pentacórdio; ● Escala Maior – passagem do polegar ● Introdução e finalização; ● Variações do acompanhamento eletrônico (padrões rítmicos); 		

- Seleção e adequação de timbres e estilos;
- Utilização do metrônomo no andamento de execução da peça;
- Fade out e rallentando;
- Elementos da gramática musical:
- Encadeamentos - primeira e segunda leis tonais.
- Pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça;
- Cifras – acordes maiores e menores
- Prática da grafia e leitura de cifras com inversões de ordem diretas;
- Célula rítmica: até a colcheia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição e performance individuais e coletivos;

Criação de arranjos e improvisações;

Recital público

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, teclados musicais. Sala acusticamente isolada e trabalhada.

AVALIAÇÃO

Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

Avaliação N1: sendo uma peça para leitura à primeira vista – 1^a nota (0-5) e uma das músicas abordadas durante a primeira etapa 2^a nota (0-5);

Avaliação N2: Recital público ao instrumento no final da disciplina – 3^a nota (0-10);

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.I.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – ACORDEON I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

-

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Posição geral do corpo com o instrumento. Conhecimento do teclado e dos baixos. Especificidades da escrita para os baixos. Emprego de acordes maiores nos baixos. Estudo de peças fáceis com ritmo sincrônico entre mão direita e mão esquerda.

OBJETIVO

Conhecer a natureza da utilização das partes do instrumento (teclado, baixos, fole);

Adquirir as habilidades básicas para o desenvolvimento do equilíbrio sonoro satisfatório entre teclado e baixo.

PROGRAMA

(1) Posição geral do corpo: braços, mãos, dedos, sustentação do instrumento; ação de abertura e fechamento do fole; (2) extensão aproximada: sol 2 a sol 4; (3) durações: semibreve, mínima, semínima, colcheia, ponto de aumento; (4) tonalidades: C, G, F; (5) compassos simples, binários, ternário e quaternários; (6) acompanhamento

simples com baixos fundamentais e, basicamente, acordes I, IV e V; (7) lógica do dedilhado; (8) estudos técnicos e peças fáceis da produção musical erudita, popular ou folclórica.

Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos (flauta transversa, teclado e acordeon).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/ - transmissão/recepção aural de performance instrumental ao vivo/ - fruição auditiva ou audiovisual de trechos e obras musicais/ - prática musical individual e coletiva/ - para atender às exigências das disciplinas de Prática como Componente Curricular serão realizadas apresentações musicais.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, cadeiras sem braço, estantes musicais e no mínimo 5 acordeões.

AVALIAÇÃO

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. Avaliação da participação e engajamento do estudante. No mínimo duas apresentações que servirão de avaliações, sendo uma em cada etapa (N1 e N2). Essas execuções poderão ser privadas (em sala de aula) ou públicas, de peças relativas ao grau de dificuldade de cada etapa de estudo, respeitando o desenvolvimento particular dos estudantes.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Alencar. **Método para acordeon Preliminar e Primeiro Ano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1945.

VIEIRA, Sulamita. **Velhos Sanfoneiros**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2006.

MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira: com cifras para: piano, órgão, violão e acordeon: 100 sucessos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Dominguinhos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Sivuca**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. Música para acordeon - Tributo a Luiz Gonzaga . São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – VIOLÃO I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos fundamentos da prática do violão. Aspectos básicos da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade. Arquitetura do violão: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos dos instrumentos. Interpretação de repertório adaptado e específico dos instrumentos. Criação musical. Introdução à linguagem musical. O Violão na Música Popular Brasileira.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o instrumento violão, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Desenvolver a técnica básica do instrumento; • Adquirir habilidades que auxiliem na criação, improvisação e interpretação de obras musicais, individualmente e em grupo, dando ênfase à Música Popular Brasileira; • Compreender conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; • Conhecer a história do instrumento na música ocidental e na história da Música Brasileira. 		
PROGRAMA		
FUNDAMENTOS TÉCNICOS DO VIOLÃO Arquitetura do instrumento - partes e funcionamento Postura; Sustentação; Mão direita e Mão esquerda; Articulação; Dedilhado; Sonoridade;		
VIOLÃO: MANUTENÇÃO E CUIDADOS		
HISTÓRIA DO VIOLÃO		
Genealogia do instrumento; Violão europeu no século XVIII; O Violão na Música Popular Brasileira.		
PRÁTICA DE REPERTÓRIO		

Repertório para iniciação; Acordes iniciais aplicados ao repertório popular básico; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva. Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos I (flauta transversa, teclado e acordeon).

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Como procedimento de iniciação musical, o reconhecimento do instrumento e a familiarização dos estudantes com o mesmo será primordial. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Diálogos com a Disciplina de História da Música Ocidental são estimulados para o estudo da evolução do Violão ao longo da História da Música.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa, cadeiras sem braços, estantes musicais, mínimo de 10 violões.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;

- Elaboração de arranjos musicais para o instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO MARCOS, Maria Livia. **Iniciação violonística**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

Galifi, Gaetano. **Iniciação ao violão: Opus 41**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: Para todos os Instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

LYRA, Carlos. **Harmonia Prática da Bossa Nova: Método para violão**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Partituras do acervo do Conservatório de Tatuí. Disponível em:

<<http://www.conservatoriodetatu.org.br/partituras/>> acesso em 30 ago de 2016

Acervo do projeto Sesc Partituras. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/SescPartituras/>> Acesso em 30 ago 2016

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – FLAUTA TRANSVERSA I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

OBJETIVO

- Adquirir habilidades que auxiliem na performance instrumental, possibilitando o desenvolvimento como músico solista;
- Compreender concepções técnicas e estruturais do instrumento através de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular;
- Conhecer possibilidades de atuação na área profissional como professor, músico solista ou produção cultural;
- Dominar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais;
- Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa;
- Desenvolver a coordenação dos dedos através de exercícios de precisão;
- Adquirir habilidades relacionadas à leitura musical.

PROGRAMA

- Leitura musical
- Digitação
- Sopro/sonoridade
- Articulações
- Repertório

Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos (flauta transversa, teclado e acordeon).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos com base na apreciação e prática musical das obras adotadas. Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada, pincel atômico, cadeiras sem braços, estantes musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Woltzenlogel, Celso. **Flauta fácil: método prático para principiantes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. Brasília: MusiMed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.1). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.2) . São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.3). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.4). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.5). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 20 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
----------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
Estudo da Música Ocidental. Estudo contextualizado da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: da Grécia Antiga ao Barroco. Estudo da notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais.
OBJETIVO
<p>1. Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental;</p> <p>2. Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial;</p> <p>3. Identificar relações entre a produção musical e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental;</p> <p>4. Adquirir conhecimentos que auxiliem na análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos da música, relacionando obras com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;</p> <p>5. Identificar as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental – até meados do século XVIII – em períodos (Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento e Barroco);</p> <p>6. Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.</p>
PROGRAMA
ANTIGUIDADE CLÁSSICA E IDADE MÉDIA
O sistema musical grego
A sociedade medieval e suas práticas culturais
Canto litúrgico e canto secular na Idade Média
Os primórdios da polifonia e a música do século XIII
Música francesa e italiana do século XIV
RENASCIMENTO
O renascimento cultural e o novo modelo de organização social: impactos na produção musical
Música da Inglaterra e do ducado de Borgonha no século XV

A era renascentista: de Ockeghem a Josquin

Novas correntes no século XVI

Música sacra no renascimento tardio

BARROCO

Reforma e Contrarreforma: a música e religião no período barroco

Ópera e música vocal

Fases do Barroco: Inicial, Médio e Final

Música instrumental

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas expositivas.
- . Leitura e discussão de textos.
- . Audição e análise de obras musicais.
- . Trabalhos e debates em grupo.
- . Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.)

Observação auditiva de obras representativas do desenvolvimento da espiral da criação musical ocidental, em cada momento histórico-estilístico; Registro (oral e / ou escrito) dos aspectos observados concernentes a cada período da história da música; Indicação do estilo em que se insere a produção musical sob estudo, identificação autoral e inter-relações histórico-sociais; Exibição de vídeos relativos ao período musical em estudo, abordando aspectos interdisciplinares da organologia, da pintura, da arquitetura, da sociedade, etc.

Como PCC, a disciplina terá práticas onde os estudantes visitarão escolas ministrando oficinas, seminários ou outro tipo de evento que tenha como ponto central a História da Música.

RECURSOS

- . Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- . Material didático-pedagógico
- . Instrumentos musicais
- . Partitura musical
- . Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

Avaliação individual processual e também escrita, onde se procederá a análise de obras musicais dos períodos da música ocidental estudados nas aulas, abordando aspectos da meta-linguagem musical aplicada ao surgimento e desenvolvimento dos diversos componentes das obras musicais, em cada período histórico estilístico.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EduFSCar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

SADIE, Stanley. **Dicionário GROVE de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

Griffiths, Paul. **A Música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy e Boulez**. Rio de Janeiro : Zahar, 2011.

Bosseur, Jean -Yves. **Do Som ao sinal : história da notação musical**. Curitiba : UFPR, 2014.

Lovelock, William. **História concisa da música**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TÉCNICA VOCAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: -
Semestre: 1
Nível: Superior
EMENTA
Higiene vocal. Técnicas vocais. Técnicas de respiração e articulação. Estudo da fisiologia do aparelho fonador.
OBJETIVO
Compreender aspectos relacionados à higiene vocal; Adquirir conhecimentos relacionados com a técnica vocal; Conhecer técnicas de respiração e articulação, bem como a fisiologia do aparelho fonador.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Higiene vocal. • Técnicas vocais de projeção sonora • Técnicas de articulação e respiração • Programa vocal popular brasileiro • Fisiologia do aparelho fonador.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas práticas e teóricas de técnica vocal enfatizando a prática vocal. O solfejo pela mão, conhecido também como manossolfa, será exercitado em sala. Improvisos vocais. Trabalhando com repertório da música brasileira e que seja do cotidiano do estudante.
RECURSOS
Sala isolada e trabalhada acusticamente. Lousa pautada. Pincel atômico. Projetor e caixa de som.
AVALIAÇÃO
Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Como parte da avaliação, apresentações individuais ou em grupo para público interno ou externo também poderão ser consideradas.
Alguns critérios a serem avaliados:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BEHLAU, Mara; REHDER, M. I. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro : Revinter, 2009.
MARSOLA, M. Canto, uma expressão. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.
BAÊ, Tutti. Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo : Irmãos Vitale, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.1**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.2**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Paparotti, Cyrene. **Cantonário: guia prático para o canto**. Brasília: MusiMed, 2013.

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos. Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica.

OBJETIVO

Conhecer a teoria da comunicação;

Adquirir habilidades de leitura e interpretação de textos em língua padrão;

Compreender dicotomias lingüísticas, como linguagem, língua, fala e escrita;

Adquirir habilidade que auxiliem na análise e interpretação de textos, temas e situações de forma crítica, estabelecendo relações textuais, contextuais e intertextuais;

Identificar na perspectiva textual, relações entre as diferentes linguagens estéticas;

Desenvolver habilidades teóricas e práticas que contribuam para a participação ativa na vida acadêmica.

PROGRAMA

UNIDADE I Variação linguística e preconceito linguístico Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura Direitos Humanos e Cidadania Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais) Exercícios sobre sequências textuais

UNIDADE II Definição de coerência e coesão textuais Recursos de coesão textual Definição e construção do parágrafo Prática de produção de parágrafos

<p>UNIDADE III Sequência narrativa (conto, crônica, romance) Sequência argumentativa (resenha, artigo científico)</p>
<p>UNIDADE IV Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos Leitura e interpretação de textos científicos Produção textual científica Tipos de pesquisa.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates, prática de leitura e produção de textos acadêmicos e literários, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades e projetos juntamente à disciplina de Introdução aos Estudos Sócio Históricos e Culturais da Música (produção de textos com temáticas musicológicas e etnomusicológicas onde serão avaliados, além do conhecimento nas áreas de estudo, questões linguísticas, semânticas e gramaticais trabalhadas nesta disciplina). Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular: Aulas práticas de produção de gêneros textuais; Resolução de exercícios em sala de aula.</p>
<p>Essa disciplina está intrinsecamente ligada ao Componente Curricular de Metodologia do Trabalho Científico. Pois é nela que o estudante consolidará a base da comunicação e linguagem acadêmica necessária para a produção Científica.</p>
<p>Os Projetos de Pesquisa e os Artigos Científicos produzidos na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico serão revisados nesta disciplina. Tornando assim natural e fluida interdisciplinaridade entre as duas disciplinas.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Lousa e pincel atômico. Projetor.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.</p>
<p>Serão critérios avaliados:</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; ● Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Participação em seminários e debates; ● Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; ● Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.
<p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; ● Resolução de exercícios ou situações-problema; ● Trabalhos e projetos individuais e coletivos; ● Seminários; ● Elaboração textual; ● Avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 9.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 319 p.</p>
<p>AZEREDO, José Carlos. Ensino de português, fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>
<p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Edusp, 2000.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito**. São Paulo (SP): Cortez, 1994.

MACHADO, Nilson José; CUNHA, Marisa Ortegozada. **Lógica e linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação**. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2005.

NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. 3.ed. São Paulo (SP): Annablume, 2005.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo (SP): Moderna, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. 2. Conhecer os parâmetros linguísticos de Libras. 3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos. 4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais. 5. Dialogar em Libras. 		
PROGRAMA		

1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo.

2. Noções de fonologia e morfologia de Libras.

3. Noções de morfossintaxe.

4. Noções de variação linguística.

5. A história da educação de surdos.

6. Cultura e identidade surda.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;

Exercícios práticos individuais e/ou grupais;

Produção de diálogos para exploração da conversação em Libras;

Sinalização em Libras de textos escritos;

Apresentação de vídeos sinalizados.

As aulas serão de caráter teórico e prático, trabalhando com o participante o conhecimento em várias áreas da Libras

As atividades acadêmicas de Prática como componente curricular serão realizadas práticas para o ensino da Libras tais como seminários, aulas públicas, elaboração e execução de planos de aula, ambientes simulados de ensino e palestras.

RECURSOS

Quadro branco, pincel, apagador, livros, projetor multimídia, vídeos sinalizados, computador, dicionário de Libras.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, atividades de campo e provas de compreensão e expressão em Libras. Avaliação processual do desenvolvimento dos estudantes em LIBRAS.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

AUDREI, G. **Libras: que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009

AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Auditiva.** Brasília: SEESP, 1997.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais.** Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251083/1/Paz_ZildaMariaGesueliOliveirada_D.pdf>

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REIS, B. A. C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/12/2022.

SILVA, RAFAEL DIAS. **Língua Brasileira de sinais – Libras.** São Paulo: Pearson, 2015.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
----------------------	--------------------------	-------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	Compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo de formação humana, em estreita articulação com os diversos movimentos históricos e suas múltiplas determinações. Por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, faz-se necessário perceber a educação e os processos educativos como mecanismos de desenvolvimento e de promoção da cultura. Ações da PCC e de Extensão.
OBJETIVO	<p>Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico- educacional.</p> <p>2. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural e formação das sociedades humanas, particularmente, das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.</p> <p>3. Compreender, de forma articulada e coerente, os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.</p> <p>4. Entender os conflitos e embates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.</p> <p>5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que influenciaram a montagem do sistema educacional brasileiro;</p> <p>6. Ser protagonista em atividades de caráter extensionista, aproximando-se da comunidade.</p>
PROGRAMA	<p>1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.</p> <p>2. Práticas educativas e formação humana nas comunidades primitivas.</p> <p>3. História da educação na antiguidade: práticas educativas e formação humana nas sociedades antigas e clássicas ocidentais.</p> <p>4. História da educação medieval: práticas educativas e formação humana na alta e baixa Idade Média.</p> <p>5. História da educação na modernidade: Revolução Industrial, organização social, práticas educativas e formação humana nos Séculos XIX e XX.</p> <p>6. Formação social brasileira: o processo de colonização do Brasil no contexto de ocupação e exploração da América Latina.</p> <p>7. História da educação do Brasil: organização social e formação humana indígenas.</p> <p>8. Educação e formação humana no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano.</p> <p>9. Era Vargas, nacional desenvolvimentismo e a educação no Brasil.</p> <p>10. Formação humana e o projeto educacional brasileiro no período da ditadura civil- militar.</p> <p>130</p> <p>11. Transição democrática e a Nova República: a educação brasileira da abertura política aos dias atuais.</p> <p>12. Educação e formação humana na região Nordeste e no Ceará.</p> <p>13. Práticas educativas, formação humana e o debate étnico-racial.</p> <p>14. - Somos todos mestiços? A formação do pensamento intelectual brasileiro e o debate sobre a matriz das três raças.</p> <p>15 - Práticas formativas relacionadas a PCC e Extensão.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exercícios de pesquisa	

Trabalhos individuais e coletivos

Apresentação de vídeos.

Como **PCC e PCC/EXTENSÃO**, os estudantes farão debates, seminários e exposições dialogadas, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina, não só voltados aos estudantes do curso de Licenciatura em Música, mas, também, de forma integrada a estudantes de outros cursos, bem como abertos à comunidade externa.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Individual e coletiva (produções orais e escritas). Apresentação de Seminários.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino/extensão, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma para a PCC e atividade externa, sendo avaliado pelo seu desempenho nessas atividades;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROTHERHOOD, Karina (org.). **História da educação brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. *E-book*.

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História do tempo e tempo da história: estudos de historiografia e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. *E-book*.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, Nélson. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, Maria Luiza S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Ed. Morais, 1987.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação do Brasil – 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 2002

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo, Ática, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE II

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos aspectos melódicos da música: diferentes escalas musicais e modos. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico e melódico. Prática de criação voltada à aplicação na docência.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender figuras rítmicas progressivas de contratempo, síncope e quiáleras; ● Escrever ditados rítmicos e melódicos; ● Perceber sonoramente os diferentes tipos de escala menor; ● Desenvolver a capacidade de criação e improvisação sobre ritmos simples. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Acento métrico; contratempo e síncope; ● Quiáleras; ● Sinais de Dinâmica e Andamento; ● Escalas maiores – sua formação e seus graus (círculo das 5ª - tetracorde); Escalas menores: primitivas, harmônicas e melódicas; ● Armadura de clave. 		
<p>Leitura e Percepção:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Leitura, escrita e percepção rítmica com contratemplos, síncopes e quiáleras; ○ Improvisação e criação rítmica; ○ Leitura, escrita e percepção de escalas maiores; 		

- Leitura, escrita e percepção de escalas maiores;
- Improvisação e criação melódica;
- Aplicação e percepção de dinâmicas e andamentos diferentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical II trabalhará de forma integrada teoria musical, leitura e percepção, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Instrumento Específico II (Flauta Tranversa, Teclado, Acordeon e Violão), associando teoria musical e prática, juntamente a transcrições de pequenos trechos executados a partir dos instrumentos estudados nestas Disciplinas. Como ferramenta didática de aprendizado, será estimulado o uso de software e plataformas digitais, bem como Tecnologias De Informação e Comunicação, para auxiliar o discente no estudo fora da aula.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, projetor, caixas de som.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa de diversos formatos.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luciano. **Teoria Musical: Lições Essenciais**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2004.

MED, B. **Teoria da Música**. 5 Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 2017.

HINDEMITH, P. **Treinamento elementar para músicos**. 5. Edição. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENWARD, B; KOLOSICK, T. **Percepção musical: Prática auditiva para músicos**. Campinas: EDUSP, 2017.

POZZOLI, H. **Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes**. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.

ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. Edição. São Paulo: Phorte, 2008.

Copland, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.

Bennett, Roy. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro : Zahar, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – TECLADO II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico I		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
A disciplina irá trabalhar o desenvolvimento contínuo de capacidades cognitivas e sensório-motoras através do teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. O teclado melódico e harmônico. Exercícios rítmicos com as mãos. Modos gregos e o estudo da tonalidade. Repertório de canções de nível intermediário populares, contemplando o cancionário nordestino, brasileiro e universal. Tétrades. Leitura à primeira vista. O teclado acompanhador.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática; ● Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; ● Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; ● Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento; ● Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Formas musicais; ● ritornello ● símbolos e grafia musical ● timbres coletivos e individuais; ● formas de acompanhamento com acordes na mão direita; 		

- fade out e rallentando.
- Elementos da gramática musical;
- Encadeamentos – ampliação de conhecimentos de acordes;
- pauta – extensão do sol 2 ao dó 5, utilização de intervalos harmônicos de terça;
- cifras – acordes maiores e menores com 7^a maior e menor e acordes semi-diminutos;
- peças trabalhadas com 01 e 02 acidentes na armadura;
- prática da grafia e leitura de cifras com inversão expressa;
- durações: até a semicolcheia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição e performance individuais e coletivos;

Criação de arranjos e improvisações.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente

Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Criação de ambientes simulados de ensino;

Observação e resolução de situações-problema;

Recital público.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo, 10 pianos elétricos ou teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

Avaliação N1: sendo uma peça para leitura à primeira vista – 1^a nota (0-5) e uma das músicas abordadas durante a primeira etapa 2^a nota (0-5);

Avaliação N2: Recital público ao instrumento no final da disciplina – 3^a nota (0-10); Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.l.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – ACORDEON II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Instrumento Específico I

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Padrões de acompanhamento com baixos invertidos. Melodias com ritmos cuja menor duração seja subdivisão binária do pulso. Emprego de acordes menores nos baixos.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade que auxiliem nos acompanhamentos que envolvam inversões de baixos; Tocar melodias com subdivisão binária do pulso.

PROGRAMA

(1) Baixos auxiliares (ou de câmbio); (2) extensão aproximada: sol 2 a sol 4; (3) durações: semibreve, mínima, semínima, colcheia, ponto de aumento; (4) tonalidades: C, G, F, Am, Em, Dm (5) compassos simples, binários, ternário e quaternários; (6) acompanhamento com baixos fundamentais e auxiliares (ou de câmbio) e, basicamente, acordes I, IV, V e i, iv; (7) abertura dos dedos para arpejos; (8) estudos técnicos e peças fáceis da produção musical erudita, popular ou folclórica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/ - transmissão/recepção aural de performance instrumental ao vivo/ - fruição auditiva ou audiovisual de trechos e obras musicais/ - prática musical individual e coletiva/ - para atender às exigências das disciplinas de Prática como Componente Curricular serão realizadas apresentações musicais.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; 5 estantes musicais; 5 acordeons.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. Avaliação da participação e engajamento do estudante. No mínimo duas apresentações que servirão de avaliações, sendo uma em cada etapa (N1 e N2). Essas execuções poderão ser privadas (em sala de aula) ou públicas, de peças relativas ao grau de dificuldade de cada etapa de estudo, respeitando o desenvolvimento particular dos estudantes.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Alencar. **Método para acordeon Preliminar e Primeiro Ano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1945.

VIEIRA, Sulamita. **Velhos Sanfoneiros**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2006.

MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira: com cifras para: piano, órgão, violão e acordeon: 100 sucessos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Dominguinhos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Sivuca**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Luiz Gonzaga**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – FLAUTA TRANSVERSA II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Instrumento Específico I

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.

OBJETIVO

- Adquirir habilidades que auxiliem na performance instrumental, possibilitando o desenvolvimento como músico solista;
- Compreender concepções técnicas e estruturais do instrumento através de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular;
- Conhecer possibilidades de atuação na área profissional como professor, músico solista ou produção cultural;
- Dominar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais;
- Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa;
- Desenvolver a coordenação dos dedos através de exercícios de precisão;
- Adquirir habilidades relacionadas à leitura musical.

PROGRAMA

- Leitura musical
- Digitação
- Sopro/sonoridade
- Articulações
- Repertório de peças de diversos gêneros da Música Popular Brasileira, como o Baião, o Xote e o Maracatu.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos com base na apreciação e prática musical das obras adotadas. Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório.

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; 10 estantes musicais.

AVALIAÇÃO

Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório. Avaliação processual e contínua durante todo o semestre. Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Woltzenlogel, Celso. **Flauta fácil: método prático para principiantes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 canções brasileiras**. Brasília: MusiMed, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.1). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.2) . São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.3). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.4). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.5). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – VIOLÃO II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico I		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática do violão. Aspectos básicos e intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes e ritmos populares. Prática de violão orquestral e popular. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico do instrumento. Criação musical para o instrumento. Estudo da linguagem musical.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar os conhecimentos acerca do violão, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; • Aprimorar a técnica básica do instrumento; • Adquirir habilidades que auxiliem na criação, improvisação e interpretação de obras musicais, individualmente e em grupo, dando ênfase à Música Popular Brasileira; • Compreender de forma mais aprofundada conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; • Conhecer de forma mais aprofundada a história do instrumento na música ocidental e na história da Música Brasileira 		
PROGRAMA		
A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DO VIOLÃO Mão direita; Mão esquerda; Dedilhado; Precisão digital; Sustentação; Postura		
HISTÓRIA DO VIOLÃO A Chegada do violão no Brasil até século XIX		
PRÁTICA DE REPERTÓRIO Leitura musical aplicada Estudos técnicos; Acordes aplicados ao repertório popular básico; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva; Obras adaptadas para conjunto de violões; Canto acompanhado. Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos II (flauta transversa, teclado e acordeon).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.		
Diálogos com a Disciplina de História da Música Brasileira são estimulados para o estudo da História do Violão ao longo da Música Popular Brasileira.		
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.		

Como forma de ação interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo 10 cadeiras sem braço; 10 estantes musicais; 10 violões.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais para o instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO MARCOS, Maria Livia. **Iniciação violonística**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

Galifé, Gaetano. **Iniciação ao violão: Opus 41**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: Para todos os Instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

LYRA, Carlos. **Harmonia Prática da Bossa Nova: Método para violão**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Partituras do acervo do Conservatório de Tatuí. Disponível em:

<<http://www.conservatoriодетатуи.org.br/partituras/>> acesso em 30 ago de 2016.

Acervo do projeto Sesc Partituras. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/SescPartituras/>> Acesso em 30 ago 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 20 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: História da Música Ocidental I		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da música de concerto ocidental; • Compreender as notações musicais, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais da música ocidental; • Conhecer do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias atuais; • Compreender os contextos das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. • Desenvolver habilidades que auxiliem na identificação da estética musical. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Processo dimensional de audição da arte musical • Terminologia musical (meta-linguagem) nas diversas etapas da criação musical ocidental, do Séc. XVIII ao Séc. XX • Aspectos estilísticos do desenvolvimento da música ocidental em cada momento histórico e estético que compreendeu o período da Arte Nova/Moderna/Contemporânea. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Observação auditiva de obras representativas do desenvolvimento da espiral da criação musical ocidental, em cada momento histórico-estilístico; Registro (oral e / ou escrito) dos aspectos observados concernentes a cada período da história da música; Indicação do estilo em que se insere a produção musical sob estudo, identificação autoral e inter-relações histórico-sociais; Exibição de vídeos relativos ao período musical em estudo, abordando aspectos interdisciplinares da organologia, da pintura, da arquitetura, da sociedade, etc.		

Como PCC, a disciplina terá práticas onde os estudantes visitarão escolas ministrando oficinas, seminários ou outro tipo de evento que tenha como ponto central a História da Música.

RECURSOS

Lousa, pincel atômico, projetor, caixa de som.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual processual e também escrita, onde se procederá a análise de obras musicais dos períodos da música ocidental estudados nas aulas, abordando aspectos da meta linguagem musical aplicada ao surgimento e desenvolvimento dos diversos componentes das obras musicais, em cada período histórico estilístico.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

SADIE, Stanley. **Dicionário GROVE de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

Griffiths, Paul. **A Música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy e Boulez**. Rio de Janeiro : Zahar, 2011.

Bosseur, Jean -Yves. **Do Som ao sinal : história da notação musical**. Curitiba : UFPR, 2014.

Lovelock, William. **História concisa da música**. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA CORAL I

Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Técnica Vocal		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Composição de um coro cênico. Apresentações públicas do repertório compartilhado.		
OBJETIVO		
Desenvolver a prática vocal coletiva; Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; Desenvolver a técnica vocal básica.		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES À DUAS VOZES E TRÊS VOZES Leitura musical; Compreensão da canção; Estudo de repertório com foco na música brasileira; Coerência estética e estilística. Gesto interpretativo.		
TÉCNICA VOCAL APLICADA AO CORO		
Saúde vocal; Técnicas de relaxamento; Técnicas de respiração; Utilização dos ressonadores superiores, medianos e inferiores; Articulação Estudo dos fraseados Gesto interpretativo.		
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CANTO CORAL EM FORTALEZA		
ESTUDO DE ARRANJOS SIMPLES A QUATRO VOZES (SATB)		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.		
RECURSOS		
Sala com tratamento acústico; Lousa pautada; pincel atômico		
AVALIAÇÃO		

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro : Revinter, 2009.

MARSOLA, M. **Canto, uma expressão**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.1**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.2**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Paparotti, Cyrene. **Cantonário: guia prático para o canto**. Brasília: MusiMed, 2013.

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
A educação inclusiva no Brasil. Conceito e Classificação de Necessidades Especiais. Diferenças e desigualdades no acesso e permanência na escola. Políticas públicas e minorias. A inclusão na escola. Diversidade. Educação do Campo. EJA. Educação das Relações Étnico-Raciais. Direitos Humanos. Atividade de Extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a História da Educação Especial no Brasil, sua legislação, política nacional e suas relações com a Educação Inclusiva na perspectiva do ensino de Música na escola; • Conhecer os aspectos relacionados ao Ensino de Música e a Inclusão Escolar; • Aprender sobre as ferramentas tecnológicas para a inclusão no ensino de Música; • Ser protagonista de atividades extensionistas de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
Histórico da Educação Especial/Inclusiva e Educação Musical. Documentos educacionais internacionais e Legislação Brasileira. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Artes pensando na perspectiva da Inclusão. Registros de práticas inclusivas. Os <i>audiovisualizers</i> ; Os softwares de impressão e escrita Braille em música; Os softwares de tradução de textos para áudios; Ferramentas de tradução em tempo real de textos para a LIBRA.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aula expositiva com a temática: Educação Musical; Educação Especial; Educação Inclusiva. Com roda de conversa para discutir e refletir sobre as temáticas da disciplina. Geração de situações problemas em que os estudantes deverão achar a resolução de forma coletiva. Como prática de atividade de PCC/Extensão os alunos irão desenvolver intervenções relacionadas aos conteúdos ministrados da disciplina em escolas ou instituições de atividades educacionais inclusivas.		
RECURSOS		
Lousa; pincel atômico; impressora braille;		
AVALIAÇÃO		

Avaliação processual do desenvolvimento do estudante no conhecimento da Educação Musical Inclusiva; A participação e o engajamento serão avaliados;

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como ação prevista no PCC/EXTENSÃO, os estudantes do curso de forma integrada à participantes da comunidade externa, irão ministrar aulas com conteúdos relacionados à educação inclusiva, sendo avaliado seu desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Senado Federal. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** MEC/SEESP, 2001.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp ; Rio de Janeiro : FUNARTE, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Novo manual internacional de musicografia braille. Maria Glória Batista da Mota (Coord. geral). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/musicabraile.pdf>>

BERGAMO, Regiane Banzatto. Educação especial: pesquisa e prática. Curitiba : InterSaberes, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo : Summus, 2006.

_____. **O Desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BRITO, Teca de Alencar. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional. Aplicação da PPC e Atividade de Extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os paradigmas educacionais; ● Compreender as dimensões sócio-filosóficas da educação; ● Analisar a dimensão ético-política da educação. ● Ser protagonista de atividades extensionistas de forma integrada à comunidade ● Realizar a PCC, utilizando os conhecimento adquiridos. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I : INTRODUÇÃO Apresentação e discussão do plano de curso; Filosofia e Filosofia da Educação; Sociologia e Sociologia da Educação.		
UNIDADE II: A QUESTÃO DOS PARADIGMAS Conceitos e funções; Classificação: positivista, racionalista, pragmatista; Paradigma brasileiro liberal e progressista; Os paradigmas emergente e da complexidade no contexto da educação.		
UNIDADE III: DIMENSÕES SÓCIO-FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO O papel da filosofia e da sociologia na formação do educador; Análise sócio-filosófica da educação contemporânea.		
UNIDADE IV: DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA DA EDUCAÇÃO Axiologia – filosofia e teoria dos valores; Valores e objetivos da educação contemporânea; A postura do educador: ética e competência.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Estudo dirigido, discussões, seminários, exposições dialogadas, exercício de pesquisa, trabalhos individuais e coletivos.		
Como PCC e PCC/Extensão, Debates; Seminários e Palestras abertos ao público externo, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.		
RECURSOS		
Lousa; pincel atômico; projetor;		
AVALIAÇÃO		

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação processual com a elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa, relatórios, seminários e discussão.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula aberta à comunidade externa, o desempenho dos estudantes na PCC e Extensão.

Na área da extensão os alunos serão avaliados de forma processual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 2.ed. São Paulo (SP): Ática, 1994. 319 p. (Educação).

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer: trajetórias de vida e formação**. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2010. 335 p. (Diálogos Intempestivos; v. 89).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes**. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. In: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro (RJ): DP & A, 2002. 108 p. (O Que Você Precisa Saber Sobre).

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da educação**. São Paulo (SP): EPU, 1983. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Formação do Professor).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39.ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Fundamentos para escrita e leitura de textos acadêmicos. Diretrizes metodológicas para pesquisa científica. Tipos de pesquisa e pesquisa em música. Normas da ABNT. Análise e crítica de textos científicos. Fundamentos para a produção de projeto de pesquisa. Ética na pesquisa.		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver conhecimentos básicos da pesquisa científica; 2. Desenvolver hábitos de leitura, pesquisa e produção de textos acadêmicos; 3. Analisar métodos e técnicas de pesquisa; 4. Compreender a estrutura formal de um texto acadêmico; 5. Desenvolver técnicas e recursos para a escrita acadêmica; 6. Elaborar pré-projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso; 7. Discutir aspectos relacionados à ética na pesquisa científica. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos basilares da pesquisa científica; • Ética, sociedade e pesquisa; • Tipos de pesquisa e métodos; 		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> • A produção acadêmica em música no Brasil; • Tipos de pesquisa e métodos em música; • Estruturação formal de projeto de pesquisa; 		
UNIDADE III		
<ul style="list-style-type: none"> • Normalização de trabalhos científicos – ABNT/IFCE; • Produção do pré-projeto de pesquisa; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais;		
Leitura de textos acadêmicos;		
Leitura de textos e pesquisas recentes na área de música;		
Grupos de trabalho;		
Aulas práticas de produção textuais;		
Seminários e debates.		
Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussões de textos; Exercícios práticos. Reflexões e Debates sobre o pensamento científico.		

Essa disciplina está intrinsecamente ligada ao Componente Curricular Comunicação e Linguagem, pois é nela que os estudantes irão produzir os textos acadêmicos que serão trabalhados e revisados na disciplina que proporciona as bases da Comunicação e Linguagem.

Os Projetos de Pesquisa e os Artigos Científicos produzidos na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico serão revisados na Disciplina Comunicação e Linguagem. Tornando assim natural e fluida interdisciplinaridade entre as duas disciplinas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Textos;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual do nível de entendimento do pensamento científico. Produção de resumos e resenhas; Elaboração de um anteprojeto de pesquisa; Apresentação oral de um anteprojeto de pesquisa. Trabalhos em campo Apresentação de um texto científico de outro autor explicando os passos do pesquisador desde a escolha do tema até a redação dos resultados;

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, atualização e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Seminários;
- Elaboração textual;
- Pré-projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Panorama da didática:** ensino, prática e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas (SP): Papirus, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. (Estudos; v. 85).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE III

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos aspectos harmônicos da música: intervalos harmônicos, estruturas de acordes e campo harmônico. Elementos da teoria musical. Atividades de treinamento auditivo rítmico, melódico e harmônico. Prática de criação voltada à aplicação na docência na comunidade externa.		
OBJETIVO		

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender relações intervalares; • Compreender a estruturação e aplicação dos modos e gregos e outras escalas; • Aprofundar os conhecimentos rítmicos e melódicos desenvolvidos nos semestres anteriores; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista integrado à comunidade.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Intervalos; • Consonância e dissonância; • Modos gregos; • Outros tipos de escala: pentatônica, tons inteiros, blues, cigana, cromática, etc. <p>Leitura e Percepção:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita e percepção de intervalos; • Leitura, escrita e percepção de modos; • Leitura, escrita e percepção de outras escalas; • Improvisação e criação melódica.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A Disciplina de Linguagem e Estruturação Musical III trabalhará de forma integrada teoria musical, leitura e percepção, assim como o estudo reflexivo e prático das estruturas musicais e dos processos empregados para a construção do discurso musical e os modos de sistematização desses conhecimentos. Atividades e projetos serão desenvolvidos junto às disciplinas de Instrumento Específico III (Flauta Tranversa, Teclado, Acordeon e Violão), associando teoria musical e prática, juntamente a transcrições de pequenos trechos executados a partir dos instrumentos estudados nestas Disciplinas. Como ferramenta didática de aprendizado, será estimulado o uso de software e plataformas digitais, bem como Tecnologias De Informação e Comunicação, para auxiliar o discente no estudo fora da aula.</p> <p>Como PCC/Extensão, a Disciplina prevê ações que coloquem os alunos como protagonistas das atividades de extensão. Revisões de arranjos, de acordo com os conteúdos da disciplina, a serem executados nos grupos de Extensão do IFCE campus Fortaleza.</p> <p>Também é possível a participação dos estudantes na elaboração de exercícios para as aulas de teoria musical dos Cursos de Extensão e Cursos FIC disponibilizados à comunidade. Cursos estes já oferecidos regularmente pelo <i>Campus</i> Fortaleza.</p>
RECURSOS
Lousa, pincel atômico, projetor, caixas de som.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa de diversos formatos.</p> <p>Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização aos seus colegas de turma e na comunidade externa para atender a extensão. Será avaliado por essas atividades..</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Luciano. Teoria Musical: Lições Essenciais . São Paulo : Irmãos Vitale, 2004.	
MED, B. Teoria da Música . 5 Ed. Brasília: Musimed Editora e Distribuidora Ltda., 2017.	
HINDEMITH, P. Treinamento elementar para músicos . 5. Edição. São Paulo: Ricordi Brasileira S/A, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENWARD, B; KOLOSICK, T. Percepção musical: Prática auditiva para músicos . Campinas: EDUSP, 2017.	
POZZOLI, H. Guia Teórico e Prático Para o ensino do ditado musical – I e II partes . São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 1983.	
ARTAXO, Inês. Ritmo e movimento: teoria e prática . 4. Edição. São Paulo: Phorte, 2008.	
Copland, Aaron. Como ouvir e entender música . São Paulo: É Realizações, 2013.	
Bennett, Roy. Forma e estrutura na música . Rio de Janeiro : Zahar, 2010.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – TECLADO III		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico II		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento contínuo de capacidades cognitivas e sensório-motoras usando o teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. Ritmo usando as 02 mãos. Práticas de baixo e acorde em movimento rítmico. Clave de Fá. Repertório de canções de nível intermediário populares, contemplando o cancioneiro nordestino, brasileiro e erudito. Clusters. Leitura de 02 claves à primeira vista. O teclado acompanhador. O uso do teclado no Ensino Básico.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática; ● Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; ● Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; 		

- Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento;
- Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades.

PROGRAMA

- Leitura: em ambas as claves - de sol e de fá – desenvolvida de modo progressivo, partindo do dó central (dó 3) grafado entre as pautas percorrendo a escala ascendente (mão direita) e descendente (mão esquerda), concomitantemente;
- extensão melódica: do dó 2 ao dó 5, estudo da passagem do polegar;
- compassos compostos;
- armaduras com 03 e 04 acidentes;
- elementos de técnica e interpretação
- métodos eficazes de estudo;
- independência dos dedos e das mãos;
- escalas, acordes e arpejos;
- articulação e dinâmica;
- escalas sustenidas e bemóis;
- acordes dissonantes: aumentados, diminutos e alterados;
- Metodologias para o ensino do teclado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição e performance individuais e coletivos;

Criação de arranjos e improvisações.

Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Criação de ambientes simulados de ensino;

Observação e resolução de situações-problema;

Recital público.

Como forma de atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo, 10 pianos elétricos ou teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

Avaliação N1: sendo uma peça para leitura à primeira vista – 1^a nota (0-5) e uma das músicas abordadas durante a primeira etapa 2^a nota (0-5);

Avaliação N2: Recital público ao instrumento no final da disciplina – 3^a nota (0-10);

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.l.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – ACORDEON III

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Instrumento Específico II
Semestre: 3
Nível: Superior
EMENTA
Emprego do acorde de sétima da dominante nos baixos. Melodias com ritmos cuja menor duração seja subdivisão quaternária do pulso. Arpejos de tríades com mão direita na extensão de oitava. Estudo de peças de média dificuldade com assincronia rítmica entre mão direita e mão esquerda. Experimentos simples de criação musical. Padrão rítmico de xote e de baião.
OBJETIVO
Realizar acompanhamentos que envolvam acordes de sétima da dominante; - Tocar melodias com subdivisão quaternária do pulso; - Entender rudimentos do processo criativo musical.
PROGRAMA
(1) Baixos auxiliares (ou de câmbio); (2) extensão aproximada no teclado: sol 2 a sol 4; (3) durações: semibreve, mínima, semínima, colcheia, ponto de aumento; (4) tonalidades: C, G, F, Am (5) compassos simples, binários, ternário e quaternários; (6) acompanhamento com baixos fundamentais e auxiliares (ou de câmbio) e, basicamente, acordes I, IV ,V7 e i, iv; (7) abertura dos dedos para arpejos destes acordes; (8) estudos técnicos e peças de média dificuldade da produção musical erudita, popular ou folclórica; (9) Experiência de criação musical no âmbito das tonalidades estudadas; (10) estudo do repertório instrumental de acordeom específico de diversos estilos da música nordestina (xote, baião).
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas/ - transmissão/recepção aural de performance instrumental ao vivo/ - fruição auditiva ou audiovisual de trechos e obras musicais/ - prática musical individual e coletiva - experimentos de criação musical/- análise melódica, harmônica e formal de obras musicais.
Como forma de atividades interdisciplinares os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.
RECURSOS
Lousa pautada; pincel atômico; 5 estantes musicais; 5 acordeons.
AVALIAÇÃO
Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. Avaliação da participação e engajamento do estudante. No mínimo duas apresentações que servirão de avaliações, sendo uma em cada etapa (N1 e N2). Essas execuções poderão ser privadas (em sala de aula) ou públicas, de peças relativas ao grau de dificuldade de cada etapa de estudo, respeitando o desenvolvimento particular dos estudantes. Avaliação de uma criação musical de pequena extensão (aproximadamente de 8 a 12 compassos). Avaliação do trabalho desenvolvido nas atividades complementares.
Alguns critérios a serem avaliados:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
TERRA, Alencar. Método para acordeon Preliminar e Primeiro Ano . São Paulo: Irmãos Vitale, 1945.				
VIEIRA, Sulamita. Velhos Sanfoneiros . Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2006.				
MASCARENHAS, Mário. O melhor da música popular brasileira: com cifras para: piano, órgão, violão e acordeon: 100 sucessos . São Paulo : Irmãos Vitale, 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHEDIAK, Almir. Luiz Gonzaga, volume 1 . São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.				
CHEDIAK, Almir. Luiz Gonzaga, volume 2 . São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.				
BUENO, Roberto. Música para acordeon - Tributo a Dominguinhos . São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.				
BUENO, Roberto. Música para acordeon - Tributo a Sivuca . São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.				
BUENO, Roberto. Música para acordeon - Tributo a Luiz Gonzaga . São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.				
<table border="1"> <tr> <td>Coordenador do Curso</td> <td>Setor Pedagógico</td> </tr> <tr> <td>_____</td> <td>_____</td> </tr> </table>	Coordenador do Curso	Setor Pedagógico	_____	_____
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico			
_____	_____			

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – FLAUTA TRANSVERSA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico II		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.		
OBJETIVO		

- Adquirir habilidades que auxiliem na performance instrumental, possibilitando o desenvolvimento como músico solista;
- Compreender concepções técnicas e estruturais do instrumento através de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular;
- Conhecer possibilidades de atuação na área profissional como professor, músico solista ou produção cultural;
- Dominar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais;
- Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa;
- Desenvolver a coordenação dos dedos através de exercícios de precisão;
- Adquirir habilidades relacionadas à leitura musical.

PROGRAMA

- Leitura musical
- Digitação
- Sopro/sonoridade
- Articulações
- Repertório de nível intermediário voltado à Música Popular Brasileira
- Dinâmica
- Execução de Estudos Técnicos.
- Arranjos para 3 flautas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos com base na apreciação e prática musical das obras adotadas. Leitura rítmica e melódica com instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório. Criação de arranjos (Interdisciplinaridade com a disciplina de Arranjo).

Como forma de atividades interdisciplinares os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; 10 estantes musicais.

AVALIAÇÃO

Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório. Avaliação processual e contínua durante todo o semestre. Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Woltzenlogel, Celso. **Flauta fácil: método prático para principiantes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1995.

LEITE, Marcelo. **Sons Transversais - Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais: Ritmos Brasileiros**. Fortaleza: Marcelo Leite, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.1). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.2) . São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.3). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.4). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.5). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – VIOLÃO III

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Instrumento Específico II

Semestre: 3

Nível: Superior

EMENTA

Estudo progressivo da prática do violão. Aspectos intermediários da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral e popular. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico do instrumento. Criação musical. Estudo da linguagem e estrutura da música. Possibilidades pedagógicas do violão.

OBJETIVO

Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas por meio do violão; Aprimorar a técnica intermediária do instrumento, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; Interpretar obras musicais no instrumento, individualmente e em grupo; Aprimorar os conhecimentos teórico-práticos da linguagem musical (ritmo e melodia); Aprofundar os conhecimentos relativos à história da música ocidental e brasileira; Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.

PROGRAMA

FIXAÇÃO DOS ASPECTOS INTERMEDIÁRIOS DA TÉCNICA DO VIOLÃO

Manutenção da qualidade sonora e afinação: temperamentos e proporções matemáticas; Padrões musicais; Escalas maiores; Escalas menores; Modelo CAGED

HISTÓRIA DO VIOLÃO

Violão europeu no século XX; A atuação de Segóvia e compositores relacionados; O violão brasileiro no século XX

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos; Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados; Acordes aplicados ao repertório popular Introdução ao samba, bossa nova e derivados; Acordes dissonantes; Obras originais para o instrumento da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental; Violão orquestral; Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos III (flauta transversa, teclado e acordeon).

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO INSTRUMENTO

A iniciação musical com o violão; Musicalização com instrumentos

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Como procedimento de iniciação musical, o reconhecimento do instrumento e a familiarização dos estudantes com o mesmo será primordial. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.

Diálogos com a Disciplina de Música e Tecnologia são estimulados para a construção de partituras voltadas ao instrumento com todas as suas peculiaridades.

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo 10 cadeiras sem braço; 10 estantes musicais; 10 violões.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
 - Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Demonstração prática dos conteúdos abordados;
 - Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
 - Elaboração de arranjos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO MARCOS, Maria Livia. **Iniciação violonística**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

Galifi, Gaetano. **Iniciação ao violão: Opus 41**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: Para todos os Instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

LYRA, Carlos. **Harmonia Prática da Bossa Nova: Método para violão**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Partituras do acervo do Conservatório de Tatuí. Disponível em:

<<http://www.conservatoriodeltatui.org.br/partituras/>> acesso em 30 ago de 2016

Acervo do projeto Sesc Partituras. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/SescPartituras/>> Acesso em 30 ago 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 20 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil. Abordagem sobre MPB: gêneros, compositores, repertório, intérpretes. Aspectos socioculturais, econômicos, políticos e tecnológicos determinantes para sua fixação e consolidação. Atividade de Extensão.		
OBJETIVO		
O aluno deverá ser capaz de formar um panorama geral histórico da música popular brasileira. Conhecendo, desde a Era do Rádio, até a música brasileira contemporânea.		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a trajetória da música popular brasileira: dos primórdios até os dias de hoje; 2. Examinar os aspectos técnicos e estéticos da música popular brasileira; 3. Compreender os processos históricos relacionados à produção musical popular brasileira; 4. Analisar gêneros, formas e estruturas musicais no contexto da música popular brasileira; 5. Conhecer os principais artistas da música popular brasileira e suas músicas; 6. Ser protagonista de atividades de caráter extensionista integrado à comunidade externa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Música Popular: Definições. • A música brasileira no mundo. • Estudo sobre Modinha, lundu e maxixe. • As influências estrangeiras: lundu, tango, bolero. • A Era do Rádio. • O choro. • O samba: partido alto, samba de quadra, samba enredo, samba canção. • O rádio e sua importância na difusão da música popular brasileira. • Marchas carnavalescas e música para publicidade. • O mercado musical antes e depois da Segunda Guerra Mundial. • A música brasileira no mundo. 		

- O Baião
- A bossa-nova.
- A Tropicália.
- A Música do Ceará: Pessoal do Ceará; Massafeira; Padaria Espiritual;
- A jovem guarda e a influência do rock norte-americano.
- Os Festivais da Canção: Excelsior, Record, Globo.
- A censura e as músicas de protesto no contexto da Ditadura Militar no Brasil.
- O Rock Nacional.
- A Música sertaneja
- O Funk carioca
- Nossa música hoje

METODOLOGIA DE ENSINO

Distribuição de material em formato digital (textos, vídeos, arquivos de áudio). Aulas expositivas com uso de data-show e som, com textos, imagens e vídeos.

- . Aulas expositivas
- . Leitura de textos
- . Debates
- . Audição de áudio-vídeos.
- . Seminários.

Como PCC/Extensão, a disciplina prevê ações integradas à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessas atividades. Será realizada uma apresentação musical aberta ao público em geral contextualizando os diversos períodos e estéticas da Música Brasileira. O estudante será avaliado pelo desempenho nessa atividade.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual processual e também escrita, onde se procederá a análise de obras musicais dos períodos da música brasileira estudados nas aulas, abordando aspectos da meta linguagem musical aplicada ao surgimento e desenvolvimento dos diversos componentes das obras musicais, em cada período histórico estilístico.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino e extensão, o estudante ministrará uma aula de musicalização aberta à comunidade externa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAPIEVE, Arthur. **Brock: o rock brasileiro dos anos 80.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ed.34, 2000.

KIEFER, Bruno. **A modinha e o lundu: duas raízes da música popular.** 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1986.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade.** 34. Ed. São Paulo. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular: segundo seus gêneros.** São Paulo : Editora 34, 2013.

CABRAL, Sérgio. **Antônio Carlos Jobim: uma biografia.** São Paulo: Lazuli: Companhia Editora Nacional, 2008.

BORGES, Márcio. **Os Sonhos não envelhecem: histórias do Clube da Esquina.** São Paulo : Geração, 2009.

TINHORÃO, J. R. **Música e cultura popular: vários escritos sobre um tema em comum.** São Paulo : Editora 34, 2017.

MELLO, Zuza Homem de. **A Era dos festivais: uma parábola.** São Paulo : Editora 34, 2008.

SEVERIANO, Jairo. **Uma História da música popular brasileira [impresso]: das origens à modernidade.** São Paulo: Editora 34, 2013.

TINHORÃO, J. R. **Os sons dos negros no Brasil [impresso] : cantos, danças, folguedos: origens.** São Paulo : Editora 34, 2012.

TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA CORAL II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas

CH Prática: 10 horas

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 10 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Prática Coral I		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Atividade de extensão.		
OBJETIVO		
Desenvolver a prática vocal coletiva; Compor um coro cênico (interdisciplinaridade com a disciplina de História da Música Brasileira) ; Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; Consolidar a técnica vocal; Ser protagonista em atividades de caráter extensionista integrado à comunidade.		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES		
Leitura musical; Compreensão da canção; Técnica vocal aplicada ao coro; Estudo de repertório com foco na música brasileira; Coerência estética e estilística; Gesto interpretativo, Ações de práticas de canto em projetos de extensão		
ESTUDO DE ARRANJOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO À QUATRO VOZES		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.		
Realizar atividades de extensão de forma integrada à comunidade na área do canto coral.		
Com carga horária prevista para atividades de Extensão, a disciplina prevê ações integradas à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessas atividades. Serão realizadas apresentações musicais dos estudantes no canto coral; construção de arranjos para canto coral e depois apresentação desses arranjos; planejamento e execução do Encontro de Corais do IFCE <i>campus</i> Fortaleza.		
RECURSOS		
Sala com tratamento acústico; Lousa pautada; pincel atômico		
AVALIAÇÃO		

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

Nas atividades de extensão os alunos serão avaliados de forma processual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro : Revinter, 2009.

MARSOLA, M. **Canto, uma expressão**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.1**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.2**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Paparotti, Cyrene. **Cantonário: guia prático para o canto**. Brasília: MusiMed, 2013.

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Concepção da arte. Tópicos em história da arte. História da arte-educação no Brasil. Arte e cidadania. Fundamentos teórico-metodológicos da arte e educação. Abordagem triangular no contexto das legislações atuais sobre o ensino artes. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de artes na Educação Básica. Ações de PCC e Extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da arte-educação no Brasil; • Compartilhar os conceitos e práticas inerentes ao campo artístico; • Compreender a influência da arte na formação cidadã; • Refletir sobre as relações entre a arte e o homem, assim como a arte e a educação, com ênfase nos estudos da prática escolar; • Estudar a abordagem triangular para o ensino de artes; • Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade e realizar a PCC. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
Concepção da arte;		
Tópicos em história da arte;		
História da arte-educação no Brasil.		
UNIDADE II		
Arte: artista, obra e público;		
Arte, consumo e mídia;		
Relações étnico-raciais e inclusão na arte.		

UNIDADE III

A escola precisa de arte?

Fundamentos teóricos-metodológicos da arte e educação;

Abordagem Triangular;

O papel do professor de arte.

UNIDADE IV

Proposições práticas pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina abordará conteúdos teóricos e práticos com aula expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC) / Extensão, serão realizadas atividades integradas à comunidade externa do *campus*, que prezam pelo ensino da arte em seus múltiplos aspectos e contextos.

Como PCC/Extensão, a disciplina prevê oficinas e minicursos ministrados pelos alunos aberta à comunidade interna e externa, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;

Recursos audiovisuais;

Textos de fundamentação;

Instrumentos musicais;

Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos.
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos.
- Participação nos seminários e apresentações musicais.
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.

- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto intitulado Prática Como Componente Curricular (PCC)/Extensão, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas, sendo o estudante protagonista e trabalhando com a comunidade externa.

O estudante será avaliado por essas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

OLINDA, Ercília Maria Braga de. **Artes do fazer: trajetórias de vida e formação**. Fortaleza (CE): Edições UFC, 2010. 335 p. (Diálogos Intempestivos; v. 89).

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes**. Brasília (DF) Secretaria de Educação Fundamental, 1997. In: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39.ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. (Polêmicas do Nossa Tempo; v. 5).

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva LTDA, 2019.

SOUZA, J. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**. Brasília : MusiMed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. A utilização pedagógica das teorias do desenvolvimento cognitivo. Atividades de extensão		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos históricos e teóricos da psicologia do desenvolvimento humano; • Descrever as etapas do desenvolvimento em cada uma das grandes áreas de constituição do sujeito: desenvolvimento sócio emocional, desenvolvimento psicossexual, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento psicomotor e desenvolvimento da linguagem; • Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I: ENFOQUE PSICANALÍTICO Enfoque Psicanalítico – Estágios psicossexuais do desenvolvimento da personalidade (Sigmund Freud) Enfoque Psicanalítico – As forças propulsoras e os níveis da personalidade (Sigmund Freud)		
UNIDADE II: ENFOQUE NEOPSICANALÍTICO Enfoque Neopsicanalítico – Sistemas e desenvolvimento da personalidade (Carl Jung) Enfoque Neopsicanalítico – A energia psicônica (Carl Jung) Enfoque Neopsicanalítico – A ordem de nascimento (Alfred Adler)		
UNIDADE III: Abordagem de Estágios Contínuos Abordagem de estágios contínuos – 08 estágios psicosociais do desenvolvimento e forças básicas (Erik Erikson) Abordagem Humanista 1.O desenvolvimento da personalidade: A hierarquia das necessidades (Abraham Maslow) A importância do self e a tendência atualizante (Carl Rogers) O desenvolvimento do self na infância (Carl Rogers) Características das pessoas de pleno funcionamento (Carl Rogers).		
UNIDADE IV: Abordagem Cognitiva Reforçamento: A base do comportamento e esquemas de reforçamento (BF Skinner) A modelagem do comportamento e as aplicações do comportamento operante (BF Skinner) Epistemologia genética de Jean Piaget As fases da infância segundo Jean Piaget A formação social da mente segundo Lev Semenovitch Vygotsky As influências socioculturais no desenvolvimento cognitivo da criança (Lev Semenovitch Vygotsky).		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, Discussão de textos, Dinâmicas de sensibilização, Discussão de filmes e seminários.		
Como PCC/Extensão, a disciplina prevê ações integradas à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessas atividades. A disciplina prevê sessões com debates de filmes abertos ao público interno e externo, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.		

RECURSOS	
Projeto multimídia; Tela para projeção; Quadro branco; Pincel atômico.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos escritos, Participação nas aulas, avaliação teórica do conteúdo, participação do seminário. Avaliação processual e contínua. Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.	
Alguns critérios a serem avaliados:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 	
Como PCC e PCC/Extensão, os estudantes ministrarão aulas sobre o tema à comunidade interna e externa e seu desempenho será avaliado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento. Tradução de Cristina Monteiro. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011	
PILETTI, Nélson. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2013.	
MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus; COLL, Cesar . Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.	
CÓRIA, Sabini M. A. A psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993.	
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.	
VYGOTSKY, Lev Semenovich. O desenvolvimento psicológico na infância. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PROJETOS CULTURAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Comunicação e Linguagem		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
A disciplina aborda do planejamento à execução de cada passo de um projeto artístico-musical proposto, desde o conhecimento do mercado de música, leis que amparam atividades artístico-musicais, captação de recursos e todos os demais procedimentos envolvidos na execução de um evento artístico-musical de qualidade. A correlação entre Meio Ambiente e Cultura. Direitos Humanos. Cultura Afro e Indígena.		
OBJETIVO		
Fundamentar o conceito de ética à luz dos estudos mais recentes, calcado como território das relações e a propósito da sua relatividade.		
Compreender a noção ética de relação com as forças externas dentro do contexto cultural tendo como norte os Direitos Humanos e sempre valorizando a nossa Cultura multifacetada euro/afro/indígena..		
Trabalhar o entendimento de ética interna nas estruturas produtivas dos organismos culturais, com destaque para a atividade musical.		
Compreender a estruturação – ou institucionalização – do segmento cultural dentro das políticas públicas e privadas.		
Trabalhar conceitos recorrentes ao panorama da política cultural como leis de mecenato, patrocínio, editais, festivais, etc. Assim como noções de gestão cultural.		
Desenvolver projetos culturais simulados.		
PROGRAMA		
Conceito de ética. Suas raízes gregas e a revisão por Spinoza. A compreensão contemporânea do conceito e sua diferenciação à idéia de valores constituídos.		
2. A cultura no território ético das relações sociais: estudo sobre as relações da atividade cultural com segmentos ativos da sociedade, tais como economia, política, mídia, movimentos sociais, etc.		
3. A ética interna dos organismos culturais: seu discurso, pensamento, suas relações constitutivas, suas ferramentas de subsistência, sua relação com os demais setores da sociedade, etc.		
4. A cultura institucionalizada: análise sobre as estruturas de política cultural, pública e privada. Dos ministérios, fundos, conselhos e secretarias de cultura, aos programas privados de fundação, patrocínio, doação, crédito cultural empreendidos pelo poder privado. O entendimento de economia da cultura.		
5. Ferramentas de acesso à estrutura produtiva da cultura: elaboração de projetos, estudo de editais, prêmios, leis e projetos de lei para a cultura. Os caminhos da produção cultural: da produção executiva à comunicação externa.		
6. Estudo sobre organizações mais recentes e diversas dentro da atividade cultural no atual panorama cearense.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas, debates, trabalhos de campo, leituras de textos, apresentação de seminários, e relatório escrito. Produção de Projetos.		
RECURSOS		
Quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual.		
AVALIAÇÃO		

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. A avaliação processual levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e a pontualidade na entrega dos exercícios propostos.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de Eventos: Teoria e Prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos.** São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2006.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas.** São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Márcia Tosta. **Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura.** São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.

MELLO, Zuza Homem. **A Era dos Festivais uma Parábola.** São Paulo: Ed. 34, 2003.

HERSCHMANN, Micael. **Lapa, cidade da Música: desafios e perspectivas para o crescimento do Rio de Janeiro e da indústria independente nacional.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização.** São Paulo: Atlas, 2003.

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos.** São Paulo: Contexto, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE IV

DISCIPLINA: HARMONIA I

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao estudo de harmonia. A série harmônica. Harmonização a partir da melodia. Progressões e cadências. Possibilidades de cifragem. Prática de análise harmônica: Harmonização de peças do cancioneiro popular brasileiro. Harmonização de melodias.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da série harmônica; • Entender os pontos de apoio em uma melodia para a harmonização; • Entender as funções dos graus da escala maior; • Identificar as funções dos graus das escalas e dos acordes nas análises das melodias; • Realizar encadeamentos harmônicos dos acordes ao acompanhar uma melodia; • Identificar cifragens em acordes desmembrados; • Realizar análises de peças que contenham os eventos harmônicos abordados na disciplina; • Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do assunto de intervalos, tonalidades e armaduras de claves. • A série harmônica e a escala diatônica; • A harmonização de uma melodia; • A função do dominante no tonalismo; 		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos das funções harmônicas; • Estudo das progressões harmônicas; • Diminutos. • Tom menor - escalas e acordes. • Análise harmônica de peças selecionadas do cancioneiro popular brasileiro. 		
UNIDADE III		
<ul style="list-style-type: none"> • Cadências; • Inversões de acordes; • Estudos das notas melódicas (notas fora do acorde). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Linguagem e Estruturação III. Os conteúdos serão abordados pelo método expositivo-dialógico, sempre ligados a exercícios escritos ou executados em um instrumento para assimilação dos alunos. Nas aulas práticas serão utilizadas peças do cancioneiro popular para		

análise, podendo os alunos executarem as peças em grupos, de acordo com os conhecimentos e domínio técnico de cada um. Análise harmônica de suas partituras; exercícios de encadeamento de progressões harmônicas sugeridas pelo professor.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);

Material didático-pedagógico;

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Verificações bimestrais escritas, envolvendo análise gradual e encadeamento de progressões harmônicas; Trabalho (extraclasse) de encadeamentos de progressões harmônicas fornecidas pelo professor.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** 13. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 1.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** Trad.: Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo : Ricordi Brasileira, 1978.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 2.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 3.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BENNET, Roy. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

Menezes, Flo. **Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas.** São Paulo : Ateliê, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – TECLADO IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico III		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento contínuo de capacidades cognitivas e sensório-motoras usando o teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. Ritmo usando a mão esquerda e melodia na mão direita. Práticas de baixo e acorde em movimento rítmico. Independência das mãos. Repertório de canções de nível avançado populares, contemplando o cancioneiro nordestino, brasileiro e universal. Leitura de 02 claves à primeira vista. A função do teclado na banda. O uso do teclado no Ensino Médio. Composição.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática; Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento; Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> Leitura: peças musicais originais para instrumentos de teclado (cravo, piano e órgão), em estilos variados, com dificuldade média de execução; uso da extensão melódica: do sol 1 ao dó 5; extensão rítmica: semicolcheia, pausa, células rítmicas acéfalas, quiáleras; compassos compostos; armaduras: 05 ou mais acidentes; uso dos timbres no teclado: Split e Dual; peças à 02, 03 e 04 vozes; o uso do pedal de sustain; técnicas de interpretação; 		

- rearmonização;
- escalas cromáticas;
- escalas sustenidas e bemóis;
- metodologias para o ensino do teclado;
- composição usando o teclado

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição e performance individuais e coletivos;

Criação de arranjos e improvisações.

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Criação de ambientes simulados de ensino;

Observação e resolução de situações-problema;

Recital público.

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo, 10 pianos elétricos ou teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

Avaliação N1: sendo uma peça para leitura à primeira vista – 1^a nota (0-5) e uma das músicas abordadas durante a primeira etapa 2^a nota (0-5);

Avaliação N2: Recital público ao instrumento no final da disciplina – 3^a nota (0-10);

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.l.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – ACORDEON IV

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas **CH Prática:** 20 horas

CH Presencial: 40 horas **CH à Distância:** 0 horas

PCC: 0 horas **EXTENSÃO: 0 horas** **PCC/EXTENSÃO: 0 horas**

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Instrumento Específico III

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

Emprego de acordes de mediante, superdominante e subtônica em tonalidade menor nos baixos. Arpejos de tétrades com mão direita na extensão de oitava. Padrão rítmico de forró e de arrasta-pé.

OBJETIVO

Ampliar a capacidade de utilização de progressões harmônicas no acompanhamento; - Executar gêneros musicais de matrizes do forró tradicional.

PROGRAMA

(1) Baixos auxiliares (ou de câmbio); (2) extensão aproximada no teclado: sol 2 a sol 4, com possibilidade de utilização de notas duplas; (3) durações: semibreve, mínima, semínima, colcheia, ponto de aumento; (4) tonalidades: C, G, F, Am, Em, Dm; (5) compassos simples, binários, ternário e quaternários; (6) acompanhamento com baixos fundamentais e auxiliares (ou de câmbio) e, basicamente, acordes I, IV, V7, ii, iii, vi e i, iv, III, VI, VII; (7) abertura dos dedos para arpejos destes acordes; (8) estudos técnicos e peças de média dificuldade da produção musical erudita, popular ou folclórica; (9) Experiência de criação musical no âmbito das

tonalidades estudadas; (10) estudo do repertório instrumental de acordeom específico de diversos estilos da música nordestina (xote, baião, forró, arrasta-pé).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/ - transmissão/recepção aural de performance instrumental ao vivo/ - fruição auditiva ou audiovisual de trechos e obras musicais/ - prática musical individual e coletiva/ - para atender às exigências das disciplinas de Prática como Componente Curricular serão realizadas apresentações musicais/ - experimentos de criação musical/- análise melódica, harmônica e formal de obras musicais.

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; 5 estantes musicais; 5 acordeons.

AVALIAÇÃO

Observação contínua do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas. Avaliação da participação e engajamento do estudante. No mínimo duas apresentações que servirão de avaliações, sendo uma em cada etapa (N1 e N2). Essas execuções poderão ser privadas (em sala de aula) ou públicas, de peças relativas ao grau de dificuldade de cada etapa de estudo, respeitando o desenvolvimento particular dos estudantes. Avaliação de uma criação musical de pequena extensão (aproximadamente de 12 a 24 compassos). Avaliação do trabalho desenvolvido nas atividades complementares.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Alencar. **Método para acordeon Preliminar e Primeiro Ano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1945.

VIEIRA, Sulamita. **Velhos Sanfoneiros**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2006.

MASCARENHAS, Mário. **O melhor da música popular brasileira: com cifras para: piano, órgão, violão e acordeon: 100 sucessos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

CHEDIAK, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2013.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Dominguinhos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Sivuca**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

BUENO, Roberto. **Música para acordeon - Tributo a Luiz Gonzaga**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – FLAUTA TRANSVERSA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico III		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução aos aspectos fundamentais da performance instrumental, compreendendo suas concepções técnicas e estruturais através da interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular, visando a formação do professor no instrumento, intérprete solista e/ou músico para diversos conjuntos musicais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir habilidades que auxiliem na performance instrumental, possibilitando o desenvolvimento como músico solista; • Compreender concepções técnicas e estruturais do instrumento através de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos da música popular; • Conhecer possibilidades de atuação na área profissional como professor, músico solista ou produção cultural; • Dominar a sonoridade e os seus aspectos técnicos fundamentais; • Compreender a funcionalidade das escalas musicais na Flauta Transversa através de uma prática consciente e criativa; • Desenvolver a coordenação dos dedos através de exercícios de precisão; • Adquirir habilidades relacionada à leitura musical. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura musical - Digitação - Sopro/sonoridade - Articulações - Repertório com colcheias e semicolcheias contendo a célula rítmica brasileira. - Repertório “tirado” de ouvido - Exercícios de oitava; staccatos e dinâmica. 		

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/práticas com abordagem metodológica do ensino coletivo de instrumentos com base na apreciação e prática musical das obras adotadas dando ênfase ao repertório da Música Popular Brasileira. Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório.

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; 10 estantes musicais.

AVALIAÇÃO

Leitura rítmica e melódica com o instrumento, execução, exercícios de sonoridade e repertório. Avaliação processual e contínua durante todo o semestre. Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Woltzenlogel, Celso. **Flauta fácil: método prático para principiantes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

WOLTZENLOGE, Celso. **Método Ilustrado de Flauta. Vol. 1 e 2**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1995.

LEITE, Marcelo. **Sons Transversais - Arranjos Didáticos para Grupos de Flautas Transversais: Ritmos Brasileiros**. Fortaleza: Marcelo Leite, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.1). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.2) . São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.3). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.4). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova** (Vol.5). São Paulo : Irmãos Vitale, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRÁTICA DE INSTRUMENTO ESPECÍFICO – VIOLÃO IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento Específico III		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática do violão. Aspectos intermediários e avançados da técnica do violão: postura, fundamentos de mão esquerda e direita, sonoridade e interpretação. Acordes dissonantes, arpejos, escalas e ritmos populares. Prática de violão orquestral e popular. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado e específico do instrumento. Criação musical para o instrumento. Estudo da linguagem musical. Possibilidades pedagógicas do violão.		
OBJETIVO		
Ampliar as possibilidades musicais e pedagógicas do violão; Aprimorar a técnica intermediária e desenvolver a técnica avançada do violão, com ênfase nos aspectos qualitativos do som e nos padrões musicais; Interpretar obras musicais nos instrumentos, individualmente e em grupo; Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos da música (harmonia no instrumento); Desenvolver recursos para o uso dos instrumentos na prática docente na Educação Básica.		
PROGRAMA		
INTRODUÇÃO DOS ASPECTOS AVANÇADOS DA TÉCNICA DO VIOLÃO		
A percepção, estudo e manutenção do timbre: análise espectral; Dinâmicas; Saltos melódicos; Articulação; Padrões musicais avançados; Modelo CAGED; Escalas maiores e menores; Transposição; Técnicas estendidas.		
HISTÓRIA DO VIOLÃO		
Violão europeu no século XXI; O violão brasileiro no século XXI;		
PRÁTICA DO REPERTÓRIO		
Estudos melódicos, rítmicos e harmônicos Ritmos brasileiros; Acordes dissonantes; Adaptação e transcrição de obras da música brasileira e internacional contemplando os aspectos técnicos abordados, incluindo as técnicas estendidas; Obras originais para os instrumentos da música ocidental de concerto e da música popular brasileira compatíveis com a proficiência instrumental; Violão orquestral; Ensaio de repertório para formações musicais diversas contendo os outros instrumentos específicos IV (flauta transversa, teclado e acordeon).		
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO INSTRUMENTO		
A iniciação musical com o violão; Musicalização com instrumentos musicais		
METODOLOGIA DE ENSINO		

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Como procedimento de iniciação musical, o reconhecimento do instrumento e a familiarização dos estudantes com o mesmo será primordial. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Diálogos com a Disciplina de Canto Coral IV são estimulados para que os estudantes tenham a oportunidade de treinar a técnica instrumental no acompanhamento do canto coral.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.

Com atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Específicos (flauta transversa, acordeon, violão e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos com formação mista contendo estes instrumentos. Assim, os estudantes destas disciplinas estarão em constante contato para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Lousa pautada; pincel atômico; no mínimo 10 cadeiras sem braço; 10 estantes musicais; 10 violões.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÃO MARCOS, Maria Livia. **Iniciação violonística**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

PINTO, Henrique. **Ciranda das 6 cordas: iniciação infantil ao violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

Galifi, Gaetano. **Iniciação ao violão: Opus 41**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação: Para todos os Instrumentos**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

CHEDIAK, Almir. **Songbook Bossa Nova - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

LYRA, Carlos. **Harmonia Prática da Bossa Nova: Método para violão**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Partituras do acervo do Conservatório de Tatuí. Disponível em:

<<http://www.conservatoriodeitatui.org.br/partituras/>> acesso em 30 ago de 2016

Acervo do projeto Sesc Partituras. Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/SescPartituras/>> Acesso em 30 ago 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

Principais teorias em Cultura e História. Música como manifestação cultural humana. Diferentes abordagens do estudo sociocultural da música. Pluralidade musical na contemporaneidade e discursos de poder. Relações entre música, cultura e docência. Seminários com discussões relacionadas à cultura e aberto à comunidade como forma de ação de prática de componente curricular e extensão.

OBJETIVO

1. Refletir sobre música e cultura de maneira coerente com perspectivas acadêmicas atuais;
2. Analisar as práticas musicais humanas enquanto práticas culturais com sentidos e significados que extrapolam a valorização formal clássica;

3. Refletir sobre as lutas de representações que promovem juízos de valor distintos em detrimento de determinados gêneros musicais e/ou os contextos de onde esses gêneros emergem;
4. Desenvolver conhecimentos que possibilitem a prática pedagógica musical plural.
5. Compreender a trajetória do desenvolvimento do campo da Etnomusicologia;
6. Estudar principais tendências e perspectivas da Etnomusicologia;
7. Entender a relação da Etnomusicologia com a Educação musical.
8. Entender a relação da Etnomusicologia com os Direitos Humanos e a Educação Ambiental;
9. Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade

PROGRAMA

UNIDADE I

Música, cultura e sociedade

Os principais conceitos sobre cultura

Música na cultura.

Elementos formados da cultura brasileira, tipos da cultura musical brasileira;

UNIDADE II

Diálogos: música nas ciências humanas

As principais áreas de estudo das culturas musicais: musicologia e etnomusicologia

Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena.

Etnomusicologia e Educação Musical.

UNIDADE III

Debates sobre gosto musical como construção cultural

Usos e funções da música: um olhar sobre a música de um ponto de vista plural

Processos de ensino e aprendizagem da música em diferentes contextos

Pluralidade Cultural: o Ser Humano como agente social e produtor de cultura.

Estudo de sociedades tradicionais (danças, folguedos, etc);

Atividades de Prática Como Componente Curricular/Extensão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica deste componente prioriza aulas expositivas e dialógicas, o estímulo aos seminários e debates, bem como grupos de estudo e estudos dirigidos. Serão desenvolvidas atividades interdisciplinares. Outros recursos didático-metodológicos utilizados neste componente curricular:

Discussões de textos e desenvolvimento de atividades práticas envolvendo produções musicais que constituem o campo da Etnomusicologia.

Atividades em grupo de exposição oral e escrita dos conteúdos aplicados a objetos determinados;

Visitas técnicas: Visita de comunidades quilombolas e indígenas para a análise da Cultura Musical dessas localidades.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular/Extensão, serão desenvolvidas atividades de ensino extensionistas, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina. como Debates abertos ao público, aulas e/ou oficinas, em que os estudantes da disciplina são os protagonistas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Participação nas visitas técnicas e aulas de campo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Capacidade crítica e reflexiva, analítica e sintética;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Elaboração de texto;
- Avaliação escrita.
- Como PCC e PCC/Extensão, os estudantes ministrarão aulas sobre o tema à comunidade interna e externa e seu desempenho será avaliado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TINHORÃO, José Ramos. **Os Sons dos negros no Brasil : cantos, danças, folguedos: origens.** São Paulo: Editora 34, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro : LTC, 1989.

SANTOS, R. M. S. (org). **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical.** Porto Alegre: sulina, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ULHÔA, Martha. **Música popular na América Latina: pontos de escuta.** Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2005.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo : Editora 34, 1998.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia.** Rio de Janeiro : Zahar, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: um tema em debate.** São Paulo: Editora 34, 2002.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **Agô Agô Lonan: mitos, ritos e organização em terreiros de candomblé da Bahia.** Belo Horizonte: Mazza, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA CORAL III		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 10 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Prática Coral II		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de canto coletivo. Análise, leitura e interpretação de obras corais de diversificados gêneros, estilos musicais e formas, com foco na música popular brasileira. Apresentações públicas do repertório compartilhado. Possibilidades pedagógicas do canto coral. Ações de Extensão.		
OBJETIVO		
Desenvolver a prática vocal coletiva; Compor um coro cênico (interdisciplinaridade com a disciplina de História da Música Brasileira); Desenvolver a consciência corporal e sua relação com a técnica vocal; Conhecer a música popular brasileira por meio da apreciação e interpretação do repertório coral; Desenvolver a técnica vocal intermediária; Desenvolver recursos para o uso do canto e do canto coral na prática docente na Educação Básica; Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral.		
PROGRAMA		
ESTUDO DE CÂNONES E CANÇÕES A TRÊS E QUATRO VOZES		
Leitura musical; Compreensão da canção; Técnica vocal aplicada ao coro; Estudo de repertório com foco na música brasileira; Coerência estética e estilística; Gesto interpretativo.		
ESTUDO DE ARRANJOS DE NÍVEL AVANÇADO À QUATRO VOZES		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia da disciplina se baseia na prática musical do canto coletivo (repertório coral), contemplando apresentações públicas, num exercício de trabalho progressivo, considerando as limitações técnicas dos alunos e fortalecendo as interações da técnica com a expressão vocal e linguagem e estruturação musical. O componente utiliza o solfejo relativo (Dó Móvel) dos arranjos para uma melhor assimilação das vozes interdependentes. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante na abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas faixas de áudios para auxiliar os discentes no estudo do repertório fora de sala.		
Com carga horária prevista para atividades de Extensão, a disciplina prevê ações integradas à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessas atividades. Serão realizadas apresentações musicais dos estudantes no canto coral; construção de arranjos para canto coral e depois apresentação desses arranjos; planejamento e execução do Encontro de Corais do IFCE <i>campus</i> Fortaleza.		
RECURSOS		
Sala com tratamento acústico; Lousa pautada; pincel atômico; piano ou teclado para o acompanhamento do coral		

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico vocal e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Verificação da assimilação do repertório e a capacidade de afinação individual e coletiva
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, M. I. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro : Revinter, 2009.

MARSOLA, M. **Canto, uma expressão**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.

BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti; PACHECO, C. **Canto – equilíbrio entre corpo e som**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.1**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BEHLAU, Mara. **Voz: o livro do especialista - v.2**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Paparotti, Cyrene. **Cantonário: guia prático para o canto**. Brasília: MusiMed, 2013.

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL I		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 40 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
Panorama das propostas do ensino de música da antiguidade ao século XX. Música na Educação Brasileira. Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Musicalização. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica. Atividades de PCC.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender sobre o panorama da educação musical da antiguidade ao século XX; • Conhecer práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais do início do século XX; • Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula; • Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com à realidade brasileira/cearense; • Elaborar plano de aula na área da educação musical para a educação básica; • Realizar aulas a serem ministradas em escolas do ensino básico como forma de Prática de componente curricular. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL <ul style="list-style-type: none"> • A educação musical da antiguidade ao início do século XX; • Música na Educação Brasileira e o professor de Música; • Musicalização: tema e reavaliações. 		
UNIDADE II - PRIMEIRA GERAÇÃO DOS MÉTODOS ATIVOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL <ul style="list-style-type: none"> • Principais educadores musicais da primeira geração dos métodos ativos: brasileiros e internacionais. • instrumental Orff; A Manossolfa de Kodály e Villa Lobo; 		
UNIDADE III – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas. • Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania. • Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem. • Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica. • Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo. 		

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aulas expositiva/dialógica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).

Como PCC, a disciplina prevê: APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL dos séculos XX e XXI. Os alunos irão ministrar aulas, sendo previstas parcerias em Escolas de Música de instrumento específico e de ensino regular e nos Cursos de Extensão/FIC do IFCE *campus* Fortaleza.

RECURSOS

Quadro branco, pincel e apagador;
Recursos audiovisuais;
Textos de fundamentação;
Instrumentos musicais;
Materiais diversos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica;
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;

- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios : um ensaio sobre música e educação.** São Paulo ; Rio de Janeiro : Unesp : FUNARTE, 2008.

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo : Peirópolis, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. **Música na educação infantil.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

SOUZA, J. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** Tradução de Cristina Tourinho e Alda Oliveira. São Paulo: Moderna, 2008.

PENNA, M. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre : Sulina, 2015.

Paz, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX.** Brasília : MusiMed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade

profissional. Didática e profissão docente. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória. Tendências pedagógicas. Ações de PCC e Extensão.

OBJETIVO

- Analisar os diferentes pensamentos sobre o processo de ensino e aprendizagem construído historicamente;
- Refletir sobre as recentes demandas para a profissão docente;
- Analisar o perfil docente para a atual sociedade;
- Reconhecer e elaborar diferentes tipos de planos;
- Selecionar os conteúdos de ensino a partir de sua tipologia e dos objetivos desejáveis;
- Utilizar diferentes recursos de avaliação do processo de ensino;
- Conhecer atividades que possibilitem uma práxis pedagógica que contribua para a emancipação humana na formação do aluno;
- Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral.

PROGRAMA

UNIDADE I: INTRODUÇÃO Didática e ensino: conceito e significados; Didática e as tendências pedagógicas.

UNIDADE II: PLANEJAMENTO As atuais demandas para o trabalho docente; Planejamento: concepções e tipologias.

UNIDADE III: DIDÁTICA E O ENSINO DE ARTES Os métodos de ensino e os recursos didáticos; Orientações didáticas no ensino de Artes: criação e aprendizagem.

UNIDADE IV: AVALIAÇÃO As relações pedagógicas e a organização social da classe; A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, interativas, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, discussões e seminários. Os alunos serão envolvidos em atividades de pesquisas, produções e apresentações.

Como estratégia às PCCs e às PCC/Extensão irão desenvolver atividades de ensino e extensão de forma integrada com a comunidades, fazendo com que o aluno que participe dessa disciplina possa ter um papel de protagonismo nessas ações, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina. Serão agendadas visitas de alunos do ensino fundamental de escolas municipais ao curso, onde os discentes matriculados na disciplina “Didática Educacional” irão propor vivências didáticas aos pequenos.

RECURSOS

Quadro branco; pincel atômico; textos acadêmicos; projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula de musicalização a partir de atividades de extensão como protagonista para alunos do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A Didática em questão**. 25. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo (SP): Cortez, 1994. (Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTRO, Amélia Domingues de. **Piaget e a didática: ensaios**. São Paulo (SP): Saraiva, 1974.

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

SOUZA, Maria Laís de. **Estudo de caso da escola Planeta Criança na utilização de técnicas de arte para o desenvolvimento do desenho infantil**. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		

Perspectivas teóricas de aprendizagem. Processos Psicológicos e contextos da aprendizagem. Abordagens do processo ensino-aprendizagem. Fatores que influenciam a aprendizagem. Distúrbios e dificuldades na aprendizagem. Fracasso escolar e as condições de sua produção. A relação professor-aluno no processo de ensinar e aprender. A avaliação da aprendizagem. Aplicações à prática pedagógica: o processo de ensino aprendizagem em sala de aula. Desenvolvimento de atividade de Extensão e PCC.

OBJETIVO

Conhecer os avanços mais importantes nos processos psicológicos envolvidos no ensino e na aprendizagem escolar;

Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral; Aplicar atividades práticas em escolas relacionadas à PCC.

PROGRAMA

UNIDADE I: Apresentação professor – alunos Apresentação e comentário do conteúdo programático Notícia histórica da evolução da psicologia da aprendizagem

UNIDADE II: A Aprendizagem: conceitos e características da aprendizagem, processo dinâmico/contínuo/global... Classes de comportamento e aprendizagem: reflexos e instintos. Classes de comportamento e aprendizagem: estampagem e primeira experiência

Unidade III: Produtos da Aprendizagem: aprendizagem cognitiva (caracterização, fatores determinantes e processos de aprendizagem: insight e ensaio e erro). Produtos da Aprendizagem: aprendizagem de automatismos (caracterização/ fatores auxiliares e processos de aquisição de automatismos) Produtos da Aprendizagem: aprendizagem apreciativa ou afetiva (caracterização, vivendo valores na educação – amor incondicional de Carl Rogers)

UNIDADE IV: Estudo da Motivação : A. Maslow (aspectos energético /teleológico/genético) Motivação segundo a doutrina psicanalítica. Tipologia das teorias de motivação. Motivação: condições psicológicas da aprendizagem (importância da motivação na aprendizagem) Conceito e natureza do motivo / fontes e classificação dos motivos

UNIDADE V: Teoria Conexionalista da Aprendizagem (Edward Lee Thordike) Teoria do Condicionamento Operante de B. F. Skinner Teoria Clássica da Gestalt – Wertheimer Teorias Psicodinâmicas da Aprendizagem – Freud / Dollard e Miller Teoria Funcionalista – John Dewey Teoria da Equilíbrio de Piaget Seminários Temáticos

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, interativas, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, discussões e seminários. Os alunos estarão envolvidos em atividades de pesquisas, produções e apresentações.

Como PCCs e PCC/Extensão, estão atividades integradas com a comunidade externa, trazendo o protagonismo do aluno que irá participar dessa disciplina. Irá ser realizado minicursos, oficinas e debates abertos ao público em geral e ministrados pelos estudantes da disciplina sobre o tema da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco; pinças atômicas; projetor multimídia.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas, por meio de exercícios, relatórios, participação em pesquisas, seminários e discussões.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular e de Extensão que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica da educação musical será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: CENGAGE, 2008.

MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus; SALVADOR, Cesar Coll. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar (vol. 2)**. 2 ed. sl: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, Nélson. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: artes**. Brasilia (DF) Secretaria de Educação Fundamental , 1997. In:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

CASTRO, Amélia Domingues de. **Piaget e a didática: ensaios**. São Paulo (SP): Saraiva, 1974.

MORIN, Edgar; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.); ALMEIDA, Maria da Conceição. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.

SALVADOR, Cesar Coll. **Psicologia da educação**. 1 ed. São Paulo: Artmed, 1999 GOTO , Tommy Akira. Introdução à psicologia fenomenológica. São Paulo: PAULUS, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE V

DISCIPLINA: HARMONIA II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Harmonia I		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo de Cromatismos e acordes alterados. Funções secundárias. Modulações. Misturas de modos. Expansão do tonalismo.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conteúdos de harmonia; • Realizar a rearmonizações de melodias; • Compreender a sonoridade de escalas, possibilitando o reconhecimento de músicas modais e tonais; • Compor nas modalidades tonal e modal; • Conhecer as funções secundárias. • Criar arranjos de até 4 vozes para diversas formações musicais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de análise e harmonização de melodias para revisar os conteúdos de Harmonia I. • As funções harmônicas; • Acordes de empréstimo modal. 		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> • A escala pentatônica; • Acordes cromáticos (alterações ascendentes e descendentes); • Modalismo na música brasileira; • Tom menor - escalas e acordes. • Tipos de modulações. • Expansão do Tonalismo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A disciplina terá início com uma revisão dos conteúdos de Harmonia I. Será tomada a abordagem expositiva-dialógica mas também com viés prático, buscando a fixação de cada assunto a partir de exercícios escritos e pela prática da escuta de exemplos na literatura musical.		
RECURSOS		
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);		
Material didático-pedagógico;		
Quadro branco.		
AVALIAÇÃO		

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Verificações bimestrais escritas, envolvendo análise gradual e encadeamento de progressões harmônicas; Trabalho (extraclasse) de encadeamentos de progressões harmônicas fornecidas pelo professor. A avaliação será realizada conforme orientação do ROD:

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** 13. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

ALMADA, Carlos. **Harmonia funcional.** Campinas: Unicamp, 2012.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 1.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** Trad.: Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo : Ricordi Brasileira, 1978.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 2.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático. Vol. 3.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

BENNET, Roy. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

Menezes, Flo. **Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas.** São Paulo : Ateliê, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA EM CONJUNTO I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 10 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Instrumento Específico IV
Semestre: 5
Nível: Superior
EMENTA
Vivência musical em conjunto em diversas formações musicais, visando colocar em prática o conhecimento musical adquirido pelo aluno em outras disciplinas (Linguagem e Estruturação Musical; Harmonia; Arranjo) do curso, apresentando ao mesmo uma série de possibilidades de se trabalhar um repertório, seja em seu formato original ou a partir da criação de novos arranjos. Atividades de Extensão.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Criar arranjos para ser executados em formações de grupos musicais diversos; • Tocar um repertório diversificado da Música Popular Brasileira, usando diferentes instrumentos; • Ampliar seus conhecimentos nos mais diversos estilos, desenvolvendo a percepção e a estética musicais; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Escolha do repertório de maneira democrática, respeitando o gosto individual; - Organização do cronograma de ensaios; - Preparação do material a ser trabalhado (áudios, vídeos, cifras e partituras); - Ensaios; - Repertório da Música Popular Brasileira de nível básico (músicas com tríades e com ritmo constante) -Ações e cuidados necessários ao se tocar em conjunto. - Apresentações bimestrais para apreciação da comunidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Criação de arranjos de forma colaborativa, durante os ensaios, utilizando instrumentos adequados a cada estilo. Além disso, serão utilizados como suporte didático alguns materiais como cifras, partituras, áudios e vídeos.
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical coletiva dos instrumentos (a voz está aqui incluída) e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical, de Harmonia e de Arranjo (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.
Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.
Como Extensão a disciplina será realizada de forma integrada à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessas ações. Ao final da disciplina os estudantes produzirão, divulgarão e apresentarão um recital de encerramento de semestre aberto à comunidade externa.
RECURSOS
Sala com tratamento acústico; instrumentos musicais; instrumentos musicais da formação de banda pop de música (violão; guitarra; baixo; teclado ou piano elétrico); no mínimo 8 estantes musicais; mesa de som com no mínimo 8 canais; cabos para ligar os instrumentos e microfones; no mínimo 3 microfones.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Colaboração ao coletivo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Desenvolverão 10 horas de extensão na comunidade externa e serão avaliados por essas atividades.

- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais em grupo com formação diversa, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Sonia Albano de. **Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: um tema em debate**. São Paulo : Editora 34, 2002.

DIAS, Márcia Tosta. **Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura**. São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.

LABOISSIÉRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da comunicação poética**. São Paulo : Annablume, 2007.

TAUBKIN, Benjamim. **Viver de música: diálogos com artistas brasileiros**. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação : para todos os instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I – TECLADO		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolver capacidades cognitivas e sensório-motoras a partir do instrumento teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. Escalas maiores e menores. Repertório básico contemplando a música folclórica, brasileira e universal. Melodia na clave de sol. Cifras. Tríades. O uso do teclado na Educação Básica.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática; • Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico; • Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical; • Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento; • Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Pentacórdio; • Escala Maior – passagem do polegar • seleção e adequação de timbres e estilos; • utilização do metrônomo no andamento de execução da peça; • Escalas maiores; • Acordes e suas inversões; • Formação de acordes (tríades); • pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça; • divisões rítmicas: até a colcheia; 		

- criação e improvisação no teclado;
- leitura básica à primeira vista.
- Metodologias para o ensino do teclado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado; Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição;

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Criação de ambientes simulados de ensino;

Observação e resolução de situações-problema.

Como forma de atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Sala com lousa pautada; pincel atômico; mínimo de 10 teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

- Avaliação N1: sendo 02 peças (abordadas na etapa N1) para análise de técnica e interpretação – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10);
- Avaliação N2: sendo 02 peças (abordadas na etapa N2) para análise de técnica e interpretação - – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTONIO, Adolfo. **Harmonia e Estilos para Teclados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

ANTONIO, Adolfo. **Iniciação ao piano e teclado**. São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Adolfo. **O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762**. Campinas: Unicamp, 2009.

ROCHA, José Leandro Silva. **Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo**. [S.l.]: Editora Blucher.

MASCARENHAS, Mário. **Curso de piano v.1**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I – FLAUTA DOCE

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Estudo dos fundamentos da prática da flauta doce. Aspectos básicos da técnica da flauta doce: postura, respiração, articulação e dedilhado. Arquitetura da flauta doce: partes e funcionamento. Apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Aspectos históricos do instrumento. Interpretação de repertório adaptado e específico do instrumento. Didática da Flauta Doce.

OBJETIVO

Conhecer a flauta doce, assim como suas possibilidades musicais e pedagógicas; Desenvolver a técnica básica do instrumento; Criar, improvisar e interpretar obras musicais, individualmente e em grupo na flauta doce; Desenvolver conhecimentos básicos da linguagem e estrutura musical; Desenvolver conhecimentos básicos da história da música ocidental e do instrumento.

PROGRAMA

FUNDAMENTOS TÉCNICOS DA FLAUTA DOCE

Arquitetura do instrumento - partes e funcionamento; Postura; Sustentação; Mão direita e Mão esquerda; Articulação; Dedilhado; Sonoridade; Coluna de ar e Respiração; Embocadura.

FLAUTA DOCE: MANUTENÇÃO E CUIDADOS

HISTÓRIA DA FLAUTA DOCE

Genealogia do instrumento; A flauta doce no Renascimento e Barroco

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Repertório para iniciação; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva; Obras nas tonalidades de G, Em, C e Am. Obras simples arranjadas para flautas doce e teclado, para serem ensaiadas conjuntamente com os alunos da disciplina de instrumento Complementar - Teclado I.

Como forma de atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical da Flauta Doce e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Harmonia I (elaboração de pequenos arranjos), associando teoria musical e prática instrumental. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Ensaios e Apresentações musicais, inclusive com os alunos de Instrumento Complementar Teclado I.

RECURSOS

Cadeiras sem braço; lousa pautada; estantes de música (mínimo 10);

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em exercícios e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;

- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais para o instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLE, Cecília Maria do. **O Grupo de flautas doces do IFCE toca o Nordeste**. Fortaleza: IFCE, 2009.

VELLOSO, Cristal. **Sopro novo Yamaha : caderno de flauta doce soprano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

Mascarenhas, Mário. **Minha doce flauta doce: método**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de flauta doce**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.

Monkemeyer, Helmut. **Metodo per flauto dolce contralto**. Roma (Itália): Ricordi, 1960.

Mascarenhas, Mário. **Método para flauta-doce soprano: Parte I: Curso Básico**. São Paulo : Ricordi Brasileira, 1976.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL II

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas
-----------------------------	----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 40 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
----------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Metodologias em Educação Musical I

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX. Conteúdo, metodologia em educação musical e recursos didáticos para aplicabilidade no contexto da Educação Básica. Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica, realizando a PCC.

OBJETIVO

- Conhecer práticas metodológicas baseadas nas propostas de alguns dos principais educadores musicais da segunda fase ao final do século XX;
- Desenvolver, de forma criativa, atividades e procedimentos para o ensino de música em sala de aula;

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar de forma crítica-reflexiva a utilização das metodologias em educação musical na prática docente, contextualizando-as com a realidade brasileira/cearense; • Elaborar plano de aula, na área da educação musical para a educação básica; executando-o.
PROGRAMA
UNIDADE I – Métodos Ativos de Ensino da Música da segunda geração até o final do século XX.
<ul style="list-style-type: none"> • Principais educadores musicais brasileiros e internacionais do período; • Método CLASP (TECLA, em Português) de Swanwick. • Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical de Swanwick; • A importância da Criação na Educação Musical;
UNIDADE II – PRODUÇÃO CONJUNTA E COMPARTILHAMENTO DE ATIVIDADES MUSICALIZADORAS.
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização das metodologias estudadas e elaboração de novas estratégias metodológicas. • Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Cidadania. • Meio Ambiente (reciclagem) e Educação Musical (confecção e invenção de Instrumentos Musicais com sucata). • Adaptações metodológicas a situações específicas de ensino-aprendizagem. • Estrutura e elaboração de planos de aula de música para a educação básica. • Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia da disciplina contemplará conteúdos teóricos e práticos com aulas expositiva/dialogica, por meio de discussões a partir de textos que abordam o assunto proposto, uso de recursos audiovisuais e seminários temáticos. Serão desenvolvidas atividades e projetos para potencializar a prática docente (propostas didáticas, estudos de caso, estudos dirigidos, jogos e atividades em educação musical, pesquisa e elaboração de material para ensino de música, análise e execução de abordagens metodológicas).
Como PCC, a disciplina prevê: APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL dos séculos XX e XXI. Os alunos irão ministrar aulas, sendo previstas parcerias em Escolas de Música de instrumento específico e de ensino regular e nos Cursos de Extensão/FIC do IFCE <i>campus</i> Fortaleza.
RECURSOS
<p>Quadro branco, pincel e apagador;</p> <p>Recursos audiovisuais;</p> <p>Textos de fundamentação;</p> <p>Instrumentos musicais;</p> <p>Materiais diversos.</p>
AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos sendo avaliado por meio dos seguintes critérios:

- Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos didáticos;
- Participação nos seminários;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

O desempenho do aluno será avaliado por meio dos seguintes recursos:

- Acompanhamento e observação das ações e envolvimento na disciplina e atividades propostas.
- Exames teóricos e práticos ao final das unidades.
- Trabalhos individuais e/ou coletivos.
- Seminários.

Para atender ao requisito disposto: Prática como Componente Curricular (PCC), serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica.
- Análise de livros e materiais didáticos, demonstrando capacidade crítica e reflexiva frente aos conteúdos e métodos;
- Estudos direcionados e de caso, delineados a partir do contexto escolar, considerando as capacidades crítica e reflexiva, analítica e sintética, a postura investigativa e a criatividade;
- Criação e confecção de material didático, transpondo-os ao contexto da Educação musical na Educação Básica, considerando a criatividade, organização, interatividade, ludicidade e conteúdo;
- Projetos e atividades em campo, sendo consideradas a organização, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios : um ensaio sobre música e educação.** São Paulo ; Rio de Janeiro : Unesp : FUNARTE, 2008.

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical.** São Paulo : Peirópolis, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, T. A. **Música na educação infantil.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

SOUZA, J. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** Tradução de Cristina Tourinho e Alda Oliveira. São Paulo: Moderna, 2008.

PENNA, M. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre : Sulina, 2015.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**. Brasília : MusiMed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

-

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Conceito de política, de Estado e suas formas de intervenção social. Organismos internacionais e suas determinações sobre as políticas sociais. A política educacional como política social. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil: documentos legais e normativos. Sistema Nacional de Educação Básica: avaliação e financiamento. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais brasileiras. Políticas para o magistério na educação básica. Atualidades e questões contemporâneas da educação básica no Brasil.

OBJETIVO

1. Aplicar o conceito e a função da política, identificando suas implicações no campo da educação;
2. Relacionar a dinâmica da política internacional com as políticas educacionais brasileiras;
3. Entender as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica no Brasil;
4. Conhecer os instrumentos de legislação e normatização que regem a educação básica;
5. Analisar as políticas públicas para a ensino e para o magistério;
6. Refletir sobre as condições atuais e o cumprimento das finalidades da educação básica;
7. Ser protagonistas de ações de caráter extensionista de forma integrada à comunidade;
8. Participar de seminários acerca de Políticas Educacionais como forma de prática de componente curricular.

PROGRAMA

1. Política, política educacional e o papel do Estado.
2. Organismos multilaterais e as políticas de educação mundial e brasileira.
3. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil numa perspectiva histórica:a LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- 160
4. Políticas públicas para a educação no Brasil (avaliação e financiamento).
5. Políticas para o magistério: formação, valorização, carreira. Lei do Piso Nacional dos Profissionais da Educação Básica.
6. Reformas educacionais na educação básica: questões atuais do ensino brasileiro.
7. Gestão democrática da escola.

8. Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática. Atividades escritas no material impresso. Exposição dialogada nos encontros de sala de aula. Debates, relatos de experiência, vivências em grupo. Análise de filmes e músicas. Orientação para pesquisa de campo. Visitas orientadas às unidades escolares vinculadas aos três sistemas de ensino. Apresentação dos resultados das atividades práticas, através de relatórios, textos dissertativos, artigos, etc.

Como PCC e PCC/Extensão a disciplina irá realizar ações de forma integrada à comunidade, trazendo o aluno como protagonista. A disciplina prevê a realização de debates, seminários, workshops, e sessões de vídeos abertos ao público geral, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula, workshops, visitas técnicas, etc, bem como, nos aspectos quantitativos através de trabalhos e verificações simples ao longo das etapas letivas. Sendo sempre uma avaliação contínua e processual.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Denise Silva. Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.
 2. SAVIANI, Demerval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo:Autores Associados, 2012.
 3. AZEVEDO, Janete Lins. A educação como política pública. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
- MANHAES, Luiz Carlos Lopes. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: UFSC, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/)
2. BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2001.
3. CUNHA, Roselys Marta Barilli. A formação dos profissionais da educação: processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2010.
4. Declaração Mundial de Educação para Todos (disponível

162

em:

<unesdoc.unesco.org/imagens/0008/000862/086291por.pdf>).

5. DEMO, Pedro. Plano Nacional de Educação: uma visão crítica. Campinas:Papirus, 2016.
6. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
7. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. Educação Escolar: políticas,estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2014.
8. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
9. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 40 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Práticas extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.

OBJETIVO

- Participar de ações extensionista de forma protagonista;
- Realizar ações na área da educação musical na comunidade externa;
- Adquirir uma visão social relacionada à educação musical;

<ul style="list-style-type: none"> • Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral.
PROGRAMA
Planos e ações extensionistas de ensino.
Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas públicas; 2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região; 3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes; 4. Eventos didáticos para a comunidade externa; 5. Recitais e concertos didáticos.
METODOLOGIA DE ENSINO
Desenvolvimento de ações educacionais PCC/Extensão protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas públicas; 2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região; 3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes; 4. Eventos didáticos para a comunidade externa; 5. Recitais e concertos didáticos.
Como PCC/Extensão a disciplina irá realizar ações de forma integrada à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista. A disciplina prevê a realização de debates, seminários, workshops, aulas públicas, recitais abertos ao público geral, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
Material didático-pedagógico
Instrumentos musicais
Materiais recicláveis
Materiais esportivos
Quadro branco.
AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Participação em atividades extensionistas de ensino; Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

Outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

O estudante será avaliado pelo seu desempenho nas atividades extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades.** Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). **Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia?** Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org). **Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação.** Curitiba: CRV, 2016.

MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHIEDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças.** Curitiba: UFPR, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). **Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar.** Curitiba: CRV, 2018.

SOUSA, Moniele Rocha de. **Educação musical e educação ambiental: uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental.** Curitiba: CRV, 2018.

SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joelcileá de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). **Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão.** Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Código:		
Carga Horária Total: 100 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas	
CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical I / Didática		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Observação, análise e avaliação da experiência de ensino musical. Investigação e intervenções em aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e das práticas pedagógico-musicais na Educação Básica. Reflexão artística no contexto escolar. Estudo de planos de ensino e elaboração de planos de aula.		
OBJETIVO		
Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 100 horas. <ul style="list-style-type: none"> Realizar observação reflexiva da prática docente e realidade escolar, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental (a partir da sexta série) como em toda a extensão do Ensino Médio através da inserção do campo de trabalho na Música; Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música; Aplicar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática; Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio; Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música; Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre. Atuar como estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música. Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico. 		
PROGRAMA		
Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para a Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à observação reflexiva do ensino no nível fundamental (a partir da sexta série) do Ensino Médio, em aulas de Música.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências de observação da prática docente em Música.		
RECURSOS		
Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.		
AVALIAÇÃO		

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VI

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO I

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos:		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical III		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Criação musical para contextos educacionais e artísticos. Introdução ao estudo da Organologia. Introdução aos Fundamentos da composição musical. Introdução às formas musicais. Técnica de escrita, adaptação e arranjo de obras musicais. Planejamento e execução composicional para atividades de extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as estratégias compostionais; • Aplicar os conceitos estudados em atividades práticas de composição; • Compreender a organização das famílias de instrumentos; • Compreender experimentar as particularidades da escrita e da sonoridade dos instrumentos para diversas formações; • Desenvolver a estrutura formal de um arranjo; • Escrever arranjos para formações variadas; • Apresentar aos estudantes diversas técnicas de arranjo e o correto uso dos instrumentos transpositores; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> • A organologia: as famílias dos instrumentos. • Delimitações estilísticas e de estruturação da obra. • Instrumentação e combinações de sons; • Extensão dos instrumentos, transposição e particularidades na escrita musical; Instrumentos transpositores. • Formas Musicais; • Gramática musical; 		
UNIDADE II		
<ul style="list-style-type: none"> • Composição musical e a interação com outras interfaces. • Texturas musicais: organização e metodologia para a criação; Técnica em bloco; O uso prático do contraponto nos arranjos. • A ideia musical: criação e Desenvolvimento da Melodia; • Adaptação: ampliação e redução de arranjos, estruturação do arranjo; • Atividade de Extensão. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas terão um caráter expositivo e dialógico, bem como assumirá posteriormente um caráter mais prático. Poderão ser utilizadas para a criação compostional, com os alunos, ferramentas informáticas de editoração de partituras.		
Como estratégias à PCC/Extensão: Aulas práticas e teóricas de arranjo tendo como laboratório os grupos de Extensão musicais ativos no IFCE (Grupo de flautas doce; Grupo de sopros; Banda pop; Coral do IFCE; Camerata de violões). Criação de arranjos para as disciplinas de Prática Coral e de Prática em Conjunto. Por fim, o objetivo é trazer o aluno como protagonista dessa ação.		

RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
Material didático-pedagógico;
Quadro branco.
AVALIAÇÃO
Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Apresentações dos arranjos e composições elaborados durante a disciplina dos alunos pelos grupos musicais do IFCE.
Alguns outros critérios a serem avaliados:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
Nas 10 horas de extensão os estudantes serão avaliados pelas atividades que desenvolvem com a comunidade externa, de acordo com seu desempenho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMADA, Carlos. Arranjo . Campinas: Unicamp, 2000.
GUEST, Ian. Harmonia: método prático . Vol. 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
Schoenberg, Arnold. Fundamentos da composição musical . São Paulo: Edusp, 2008.
Schafer, R. Murray. O Ouvido pensante . São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.
Schafer, R. Murray. A Afinação do mundo : uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora . São Paulo : Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA EM CONJUNTO II
Código:

Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 10 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Prática em conjunto I		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
A disciplina promove a vivência musical em conjunto em diversas formações musicais, visando colocar em prática o conhecimento musical adquirido pelo aluno em outras disciplinas (Linguagem e Estruturação Musical; Harmonia; Arranjo) do curso, apresentando ao mesmo uma série de possibilidades de se trabalhar um repertório, seja em seu formato original ou a partir da criação de novos arranjos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Criar arranjos para ser executados em formações de grupos musicais diversos; • Tocar um repertório diversificado da Música Popular Brasileira, usando diferentes instrumentos; • Ampliar seus conhecimentos nos mais diversos estilos, desenvolvendo a percepção e a estética musicais; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> - Escolha do repertório de maneira democrática, respeitando o gosto individual; - Organização do cronograma de ensaios; - Preparação do material a ser trabalhado (áudios, vídeos, cifras e partituras); - Ensaios; - Repertório da Música Popular Brasileira de nível intermediário (músicas com tétrades e com convenções rítmicas) - Ações e cuidados necessários ao se tocar em conjunto. - Noções básicas de improvisação musical. - Apresentações bimestrais para apreciação da comunidade; - Desenvolver atividade de extensão. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Criação de arranjos de forma colaborativa, durante os ensaios, utilizando instrumentos adequados a cada estilo. Além disso, serão utilizados como suporte didático alguns materiais como cifras, partituras, áudios e vídeos.		
A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical coletiva dos instrumentos (a voz está aqui incluída) e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades interdisciplinares juntamente às disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical, de Harmonia e de Arranjo (elaboração de pequenos arranjos, improvisação, criação livre), associando teoria musical e prática instrumental. Como procedimento de iniciação musical, a leitura relativa. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica.		
Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.		

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são: Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Apresentações musicais.

Como Extensão, ao final da disciplina os estudantes produzirão, divulgarão e apresentarão um recital de encerramento de semestre aberto à comunidade externa, possibilitando ao aluno ser protagonista dessa ação.

RECURSOS

Sala com tratamento acústico; instrumentos musicais; instrumentos musicais da formação de banda pop de música (violão; guitarra; baixo; teclado ou piano elétrico); no mínimo 8 estantes musicais; mesa de som com no mínimo 8 canais; cabos para ligar os instrumentos e microfones; no mínimo 3 microfones.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Colaboração ao coletivo;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais em grupo com formação diversa, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais;

Nas atividades de extensão os alunos serão avaliados de forma processual.

Nas atividades de extensão de acordo com o seu desempenho com a comunidade externa via as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Sonia Albano de. **Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: um tema em debate**. São Paulo : Editora 34, 2002.

DIAS, Márcia Tosta. **Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura**. São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.

LABOISSIÉRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da comunicação poética**. São Paulo : Annablume, 2007.

TAUBKIN, Benjamim. **Viver de música: diálogos com artistas brasileiros**. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação : para todos os instrumentos**. São Paulo : Irmãos Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II – TECLADO

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas
----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Instrumento complementar I

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Contínuo desenvolvimento das capacidades cognitivas e senso-motoras a partir do instrumento teclado. O uso do instrumento como ferramenta pedagógico-musical. Escalas maiores e menores em 02 oitavas. Repertório básico e intermediário, contemplando a música folclórica, brasileira e universal. O teclado como acompanhador. Compassos simples. Tétrade. O uso do teclado no Ensino Médio.

OBJETIVO

- Conhecer o repertório musical relacionado ao instrumento teclado eletrônico, reproduzindo as canções do repertório nordestino, brasileiro e universal de forma performática;
- Entender aspectos teóricos e práticos da notação musical no instrumento teclado eletrônico;
- Compreender as possibilidades do instrumento teclado eletrônico como ferramenta pedagógico musical;
- Identificar formas de postura e alongamento do corpo que auxiliem o aluno no desenvolvimento do instrumento;
- Conhecer as escalas e o estudo das tonalidades.

PROGRAMA

- introdução e finalização;

- variações do acompanhamento eletrônico (padrões rítmicos);
- seleção e adequação de timbres e estilos;
- critérios para utilização do metrônomo no andamento de execução da peça;
- pauta – extensão do sol 2 ao sol 4, utilização de intervalos harmônicos de terça;
- formação de acordes (tétrade);
- cifras – acordes maiores e menores com 7ª maior e menor;
- criação e improvisação no teclado;
- leitura básica à primeira vista;
- metodologias para o ensino do teclado.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com auxílio de recursos audiovisuais, voltadas ao ensino coletivo do teclado;

Aulas práticas e dialógicas abordando a técnica e a postura no instrumento;

Apreciação de obras musicais inerentes ao estilo musical abordado;

Trabalhos de transcrição;

Para atender aos requisitos nas disciplinas do núcleo de Prática como Componente

Curricular, serão desenvolvidos:

Levantamento e análise de livros e materiais didáticos;

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Sala com lousa pautada; pincel atômico; mínimo de 10 teclados musicais.

AVALIAÇÃO

Avaliação será processual com observação contínua da frequência e do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e atividades, observando aspectos qualitativos e quantitativos, conforme Regulamento da Organização Didática (ROD):

- Avaliação N1: sendo 02 peças (abordadas na etapa N1) para análise de técnica e interpretação – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10);
- Avaliação N2: sendo 02 peças (abordadas na etapa N2) para análise de técnica e interpretação – (valendo 05 pontos para cada uma) (0 – 10).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANTONIO, Adolfo. Harmonia e Estilos para Teclados . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.	
ANTONIO, Adolfo. Iniciação ao piano e teclado . São Paulo: Lumiar: Irmãos Vitale, 2011.	
WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTONIO, Adolfo. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos . São Paulo : Irmãos Vitale, 2011.	
ADOLFO, Antônio. Piano & Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.	
BACH, Carl Philipp Emanuel. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado: Berlim 1753-1762 . Campinas: Unicamp, 2009.	
ROCHA, José Leandro Silva. Aprendizagem Criativa de Piano em Grupo . [S.l.]: Editora Blucher.	
MASCARENHAS, Mário. Curso de piano v.1 . São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II – FLAUTA DOCE		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 40 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Instrumento complementar I		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo progressivo da prática da flauta doce. Aspectos básicos e intermediários da técnica da flauta doce: ergonomia, precisão digital, tipos de articulação, sustentação sonora e afinação. História da música e apreciação de obras musicais instrumentais de diferentes gêneros e estilos. Interpretação de repertório adaptado a duas vozes na flauta doce. Estudo da linguagem musical. Didática do instrumento.		
OBJETIVO		
Aprofundar os conhecimentos acerca da flauta doce, assim como de suas possibilidades musicais e pedagógicas; Aprimorar a técnica básica e desenvolver a técnica intermediária dos instrumentos; Criar, improvisar e interpretar obras musicais com maior grau de profundidade, individualmente e em grupo dando ênfase à Música		

Popular Brasileira; Aprofundar os conhecimentos relacionados à linguagem e estrutura da música (ritmo e melodia); Aprofundar os conhecimentos relacionados à história da música ocidental relacionada ao Instrumento.

PROGRAMA

A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DA FLAUTA DOCE

Mão direita e Mão esquerda; Dedilhado; Precisão digital; Sustentação; Postura; Ergonomia; Embocadura; Respiração; princípios anatômicos e fisiológicos Coluna de ar; Articulação e Dinâmica na Flauta Doce

HISTÓRIA DA FLAUTA DOCE

O Classicismo e o “declínio” da flauta doce; A flauta doce contemporânea na Música Popular.

PRÁTICA DE REPERTÓRIO

Leitura musical aplicada Estudos técnicos; Leitura convencional ou não convencional; Criação e improvisação individual e coletiva; Obras adaptadas para duetos e trios de flautas doce. Obras arranjadas para flautas doce e teclado, para serem ensaiadas juntamente com os alunos da disciplina de instrumento Complementar - Teclado I.

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem metodológica do componente prioriza a prática musical dos instrumentos e seu estudo técnico e interpretativo, auxiliando e se sustentando no estudo da linguagem e da estrutura musical. Serão desenvolvidos projetos e atividades juntamente à disciplina de Harmonia I (elaboração de pequenos arranjos), associando teoria musical e prática instrumental. A apreciação musical (vídeos, áudios, performances ao vivo) é também importante abordagem metodológica. Como material didático suplementar, serão criadas e disponibilizadas online vídeo-aulas (TICs) para auxiliar os discentes no estudo do instrumento fora da aula.

Outros procedimentos metodológicos que também poderão ser utilizados são:

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; Leituras e discussões; Trabalhos individuais e coletivos; Prática musical individual e em conjunto; Ensaios e Apresentações musicais, inclusive com os alunos da disciplina de Instrumento Complementar - Teclado I.

Como atividade interdisciplinar os professores das disciplinas dos Instrumentos Complementares (flauta doce e teclado) deverão estar sempre em sintonia para a produção de arranjos para conjuntos de flautas doce e teclados. Assim, os estudantes das duas disciplinas estarão em contato constante para ensaios e apresentações em conjunto.

RECURSOS

Cadeiras sem braço; lousa pautada; estantes de música (mínimo 10);

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em exercícios e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;
- Elaboração de arranjos musicais simples para flauta, ou flauta e teclado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLE, Cecília Maria do. **O Grupo de flautas doces do IFCE toca o Nordeste.** Fortaleza: IFCE, 2009.

VELLOSO, Cristal. **Sopro novo Yamaha : caderno de flauta doce soprano.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

Mascarenhas, Mário. **Minha doce flauta doce: método.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELLOSO, Cristal. **Orquestra de flauta doce.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2016.

Monkemeyer, Helmut. **Metodo per flauto dolce contralto.** Roma (Itália): Ricordi, 1960.

Mascarenhas, Mário. **Método para flauta-doce soprano: Parte I: Curso Básico.** São Paulo : Ricordi Brasileira, 1976.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 1.** São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Chediak, Almir. **Luiz Gonzaga, volume 2.** São Paulo : Irmãos Vitale, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: REGÊNCIA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório. Ações de Extensão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a técnica básica de regência voltada para corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes. • Conduzir obras musicais frente a grupos vocais; • Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas para a Educação Básica; • Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral 		
PROGRAMA		
AS FUNÇÕES DO REGENTE CORAL Professor de canto Preparador vocal Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência Liderança, ética e trabalho em equipe Estudo e preparação da obra		
A TÉCNICA BÁSICA DE REGÊNCIA Os planos de regência; Condução métrica de compassos simples 2/4, 3/4, 4/4 em diferentes andamentos; Levares e terminações		
A PREPARAÇÃO VOCAL E CONDUÇÃO DO CORO Timbres, tessituras e características vocais; Técnica vocal. Técnica-base de regência: marcação de compassos, levare e battere, indicação de entradas e cortes, marcação ativa e passiva dos tempos e parte de tempos; Função da mão direita e mão esquerda.		
A PREPARAÇÃO DE OBRAS VOCAIS Critérios para escolha do repertório Estudo estrutural do repertório Preparação e condução de ensaios		

O CANTO CORAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL

METODOLOGIA DE ENSINO

O estudo bibliográfico e a prática de regência de coro são abordagens importantes da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Canto Coral (I ao IV) e a disciplina de Arranjo, preparando arranjos de obras e ensaios/apresentações musicais. Além disso, uma parceria com o Coral do IFCE (do *campus* Fortaleza) será estimulada. Outras ações metodológicas possíveis são: Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar. Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual e análise de obras musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de **PCC/Extensão**, além da prática com os Coros das Disciplinas de Prática Coral, a atividade será realizada de forma integrada com a comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista da ação. Serão desenvolvidos projetos de formação de corais em escolas e outros ambientes de ensino.

RECURSOS

Sala com tratamento acústico; estantes musicais; quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual; partituras das músicas a serem regidas.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos; Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos; Sensibilidade estética, capacidade criativa em música; Capacidade técnico-interpretativa do regente; Conhecimento técnico e musical do repertório e da técnica vocal; Domínio e utilização de recursos musicais; Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; Resolução de exercícios ou situações-problema; Trabalhos e projetos individuais e coletivos; Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente; Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de **PCC/Extensão**, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

Projetos interdisciplinares em ambientes de ensino, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica; Preparação vocal de coro amador de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo; Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar a repertório à realidade social, promover a apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Editora Movimento, Porto Alegre. 1979.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora Perspectiva, 2004.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado da regência**. Irmãos Vitale, S. Paulo. 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TIBIRIÇÁ (Orientação) et al., Roberto. **O regente sem orquestra**. Algol Editora, 2008.

MARTINEZ, Emanuel – **Regência Coral: princípios básicos**. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000

Bennett, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CARTOLANO, Ruy Botti. **Regência**. São Paulo: Irmãos Vivale. 1968.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Introdução à pesquisa científica em música abordando diferentes investigações em música, bem como, a elaboração de projetos de pesquisa.

OBJETIVO

Objetivo Geral:

- Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa científica em Música.

Objetivos Específicos:

- Compreender os objetos de pesquisa em Música;
- Relembrar e utilizar métodos e técnicas da pesquisa científica em trabalhos de iniciação científica;
- Discutir e aprofundar o estudo da ética em pesquisa;
- Compreender o papel do orientador na pesquisa em Música;

- Favorecer a aprendizagem na construção de artigos científicos a partir de estudos e pesquisas realizadas;
- Identificar o seu possível objeto de pesquisa para experiência em TCC;
- Elaborar projeto de pesquisa em Música.

PROGRAMA

Compreensão do significado da pesquisa em Música. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Investigação dos possíveis objetos de pesquisa em Música. Elaboração de projeto científico em Música. Construção de artigos científicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussões de textos; Exercícios práticos.

RECURSOS

Quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Produção de resumos e resenhas; Elaboração de um anteprojeto de pesquisa; Apresentação oral de um anteprojeto de pesquisa. Trabalhos em campo Apresentação de um texto científico de outro autor explicando os passos do pesquisador desde a escolha do tema até a redação dos resultados; Avaliação Processual e sistemática.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas : Papirus, 2008.

Zamboni, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo : Autores Associados, 2001.

NAZARIO, Luiz. **Concepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LEÃO, Eliane. **PESQUISA EM MÚSICA: apresentação de metodologias, exemplos e resultados**. Curitiba: EDITORA CRV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Booth, Wayne C. **A Arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Goldenberg, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro : Record, 2007.

Demo, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas : Autores Associados, 2005.

Carvalho, Maria Cecilia M. de. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas : Papirus, 2006.

Laville, Christian. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Artmed, 1999 ; Porto Alegre : Artmed ; Belo Horizonte : UFMG, 2007

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática:	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 10 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Concepções de currículo. Teorias do currículo – aspectos históricos, políticos, filosóficos e sociológicos. Tipologias do currículo. Currículo e diversidade – indígena, quilombola, do campo. Currículo e inclusão. Currículo e avaliação. Componentes curriculares e diretrizes da Educação Básica – reforma do ensino médio, BNCC e novo ensino médio.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a relação conhecimento, sociedade e currículo; Discussir sobre o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento; Conhecer e analisar as diferentes teorias curriculares; Refletir sobre a diversidade cultural brasileira e sua relação com a educação; Analisar as atuais reformas curriculares para a educação básica; Analisar currículo de uma unidade escolar; Realizar estudos sobre o processo de inclusão nas escolas; Analisar a relação entre currículo e fracasso escolar; Compreender o processo de planejamento curricular; Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● O conhecimento como constructo histórico ● Currículo e conhecimento escolar ● As teorias curriculares no Brasil ● Currículo, globalização e diversidade cultural 		

- Novas tecnologias e currículo
- Os parâmetros curriculares do da Educação Básica
- Desenvolvimento curricular no cotidiano escolar
- O fracasso escolar, evasão e repetência: pontos críticos na educação brasileira
- Planejamento Curricular

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais, exposições de filmes, etc. Os alunos serão envolvidos em atividades de pesquisas e produções textuais.

Como **PCC e PCC/Extensão** a disciplina será realizada de forma integrada à comunidade externa, trazendo o aluno como protagonista dessa ação. A disciplina prevê um workshop sobre Currículo na educação básica aberto ao público interno e externo, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.

RECURSOS

Quadro branco; pincel atômico; projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas, por meio de exercícios, provas escritas, participação de pesquisas e seminários.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Como práticas enquanto componentes curriculares do ensino, o estudante ministrará uma aula sobre educação básica aberta para a comunidade interna e externa,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 out. de 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; COSTA, Marisa Vorraber. **Curriculos e programas no Brasil.** 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 1999. 232 p.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GONÇALVES, Elisa Pereira. **Curriculo e contemporaneidade: questões emergentes.** Campinas (SP): Alínea, 2004. 118 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo.** Porto (Portugal): Porto, 2002. 255 p. (3 EX.)

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares.** São Paulo (SP): Cortez, 2005. 176 p. (1 EX.)

GOODSON, IVOR F. **Curriculo - teoria e história.** 14 ed. São Paulo: Vozes, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2.ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2007. 153 p. (1 EX.)

ROVAI, Esméria. **Competência e competências: Contribuição crítica ao debate**. São Paulo: Cortez, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO II		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 40 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Práticas extensionistas protagonizadas pelos estudantes. Atividades de ensino de música. Ações interdisciplinares do curso para a comunidade externa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de ações extensionista de forma protagonista; ● Realizar ações na área da educação musical na comunidade externa; ● Adquirir uma visão social relacionada à educação musical; ● Ser protagonista de atividades extensionistas integradas à comunidade em geral 		
PROGRAMA		
Planos e ações extensionistas de ensino.		
Como possibilidades de práticas de ensino extensionista a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas públicas; 2. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região; 3. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes; 4. Eventos didáticos para a comunidade externa; 5. Recitais e concertos didáticos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Desenvolvimento de ações educacionais PCC/Extensão protagonizadas pelos estudantes. Planejamento e execução de atividades de extensão vinculadas ao ensino. Como possibilidades de práticas de ensino extensionistas a serem realizados pelos estudantes sob orientação do docente:

6. Aulas públicas;
7. Seminários e ações de ensino em projetos e escolas da região;
8. Cursos de extensão geridos e lecionados pelos estudantes;
9. Eventos didáticos para a comunidade externa;
10. Recitais e concertos didáticos.

Como atividade de Extensão a disciplina irá realizar ações de forma integrada à comunidade, trazendo o aluno como protagonista. A disciplina prevê a realização de debates, seminários, workshops, Aulas públicas, recitais abertos ao público geral, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Materiais recicláveis

Materiais esportivos

Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada estudante, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação nos projetos e ações, e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em atividades extensionistas de ensino;

Criatividade e capacidade investigativa e uso de recursos.

O desempenho do estudante no desenvolver das atividades será a avaliação da extensão. Adotando os critérios acima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISOSTIMO, Ana Lúcia; FOGGIATO SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho. **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades.** Organizado por Ana Lúcia Crisostimo, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira. Guarapuava: Unicentro, 2017.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

TAVARES, Christiane Andrade Reis; FREITAS, Katia Siqueira de (Org.). **Extensão Universitária: O Patinho Feio da Academia?** Christiane Andrade Regis Tavares; Katia Siqueira de Freitas. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org.). **Educação musical na diversidade: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em educação**. Curitiba: CRV, 2016.

MADALOZZO, Tiago; ILARI, Beatriz; ROMANELLI, Guilherme; BOURSCHIEDT, Luís; KROKER, Fabiane; PACHECO, Caroline (Org.). **Fazendo música com crianças**. Curitiba: UFPR, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça N.; REALI, Aline Maria de M. R. (Org.). **Docência na contemporaneidade: aprender, ensinar e aprender a ensinar**. Curitiba: CRV, 2018.

SOUSA, Moniele Rocha de. **Educação musical e educação ambiental: uma proposta de ensino de música para a sensibilização ambiental**. Curitiba: CRV, 2018.

SOUTO, Carlos A. P.; AIRES, Joacléa de Lima; ARRAES, Jonas Monteiro (Orgs). **Educação musical: reflexões políticas e saberes em diálogo por meio do ensino, pesquisa e extensão**. Curitiba: Appris, 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Código:

Carga Horária Total: 100 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas
---------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado I

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música

OBJETIVO

Estágio Supervisionado II – observação nos ensinos fundamental séries finais e médio, em 100 horas.

- Promover o exercício da observação reflexiva da prática docente e realidade escolar, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental (a partir da sexta série) como em toda a extensão do Ensino Médio através da inserção do campo de trabalho na Música;
- Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música;
- Aplicar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática;

- Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio;
- Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música;
- Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.
- Atuar como estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música.
- Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado II remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino da Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência do ensino no nível fundamental (séries finais, a partir da sexta série), em Música.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências de observação da prática docente em Música.

RECURSOS

Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VII

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 0 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 40 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento de projetos extensionistas nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado, Organização da Sociedade Civil, Instituições Públicas e Privadas, Associações e outras Organizações que possam vir a parcerizar ações. Concepções e conceitos de transversalidade. Orientação sexual, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o conceito de transversalidade e a abordagem transversal de temas; ● Investigar os temas relacionados à realidade social legalmente estabelecidos como transversais; ● Desenvolver uma abordagem interdisciplinar dos temas abordados; ● Intervir em ambientes escolares por meio de projetos. ● Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade. 		
PROGRAMA		
TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO		

Princípios e concepções de transversalidade Abordagem transversal e a prática docente Música e transversalidade

TEMAS TRANSVERSAIS LEGALMENTE ESTABELECIDOS

Ética Orientação sexual Meio ambiente Saúde Pluralidade cultural Trabalho e consumo Direitos humanos e cidadania Relações étnicas-raciais e cultura afro-brasileira e indígena Educação especial

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com o auxílio de recursos audiovisuais; desenvolvimento de projetos interdisciplinares nas unidades concedentes (escolas de campo) de estágio curricular supervisionado e outras; leituras e discussões acerca dos conhecimentos propostos e da legislação que trata da inserção e trabalho dos temas transversais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de **PCC/Extensão** as ações serão realizadas de forma integrada com a comunidade externa, de modo integrado aos conteúdos curriculares da disciplina. trazendo o aluno como protagonista dessas atividades. Será um projeto interdisciplinar, relacionando música e temas transversais.

RECURSOS

Quadro Branco; pincel atômico;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários e debates;
- Participação nos projetos e intervenções realizadas nos ambientes escolares;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
 - Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
 - Resolução de exercícios ou situações-problema;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Seminários;
 - Elaboração textual;
- Execução de projeto nas unidades concedentes (escola de campo) de estágio curricular supervisionado. Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:
 - Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os temas transversais ao currículo e objetivos da Educação Básica, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;

- Projetos e atividades em campo que abordam temas transversais e suas interfaces com a Educação Musical, sendo considerados a organização, planejamento e execução e avaliação das atividades pedagógicas na comunidade externa. O desempenho do estudante nessas atividades serão avaliados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do ser ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PAIVA, A. R. **Direitos humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 11.ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social**. São Paulo (SP): Cortez, 2001.

BUARQUE, Cristovam. **A Segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil**. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003.

PAIXÃO, M. J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES - SOUSA, Rômulo. **O Sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil**. Brasília (DF): UNESCO, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: RECITAL

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 0 horas	CH Prática: 64 horas
----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 16 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	---------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Prática em Conjunto II

Semestre: 7

Nível: Superior

EMENTA

Execução de projetos de Recital em artes Música, de caráter Prático.

Orientação e elaboração do Espetáculo Musical. Planejamento do trabalho Produção e execução.

Atividade de Extensão
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências relacionadas à apresentações musicais; • Experimentar práticas coletivas e individuais no instrumento musical; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade.
PROGRAMA
Tendo como objetivo articular teoria e prática, a disciplina de Recital tem no programa: o tocar em conjunto; a teoria do palco musical; os diversos estilos musicais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Sessões audiovisuais de shows e espetáculos musicais. Ensaios práticos.
Como atividade de Extensão, a Disciplina prevê a construção e apresentação de um Recital em que todos os alunos se apresentem. O Recital é aberto ao público interno e externo do IFCE. Também é previsto o registro de um making off, que será compartilhado ao público antes da apresentação do Recital.
RECURSOS
Estúdio musical de ensaio com instrumentos musicais; Máquina filmadora para filmar o making of.
AVALIAÇÃO
Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. Avaliação processual do desenvolvimento do estudante na prática musical em conjunto. Recital como avaliação final.
Alguns critérios a serem avaliados:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NETO, Francisco Paulo de Melo. Criatividade em eventos . São Paulo: Contexto, 2000.
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos Planejamento e Operacionalização . São Paulo: Atlas, 2003.
LIMA, Sonia Albano de. Performance & interpretação musical: uma prática interdisciplinar . São Paulo: Musa, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TINHORÃO, José Ramos. Música popular: um tema em debate . São Paulo : Editora 34, 2002.
DIAS, Marcia Tosta. Os Donos da Voz: Indústria Fonográfica Brasileira e Mundialização da Cultura . São Paulo: FAPESP : Boitempo, 2000.
LABOISSIÉRE, Marília. Interpretação musical: a dimensão recriadora da comunicação poética . São Paulo : Annablume, 2007.

TAUBKIN, Benjamim. *Viver de música: diálogos com artistas brasileiros*. São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

FARIA, Nelson. *A arte da improvisação : para todos os instrumentos*. São Paulo : Irmãos Vitale, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 10 horas	CH Prática: 30 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Reflexões sobre a importância da tecnologia em música. Os tipos de licenças de softwares. Introdução às TICs voltados para música. Utilização de recursos básicos da computação como ferramentas de trabalho em diversos setores da área musical: composição, notação, performance, percepção, educação.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da tecnologia na história da música; • Refletir sobre o uso das TICs na educação • Fazer uso de ferramentas tecnológicas diversas na atuação do músico-professor • Escrever e transcrever partituras musicais para diversos instrumentos e formações musicais. • Conhecer também a capacidade de utilização de amostras musicais (samples). 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO MUSICAL		
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre a tecnologia no universo da música; • Tipos de licença de softwares; • Tipos de edição/editoração de partituras; • Apresentação de diferentes Softwares 		
UNIDADE II – A TECNOLOGIA NO UNIVERSO DA EDUCAÇÃO MUSICAL		
<ul style="list-style-type: none"> • Instalação do software; • Apresentação das ferramentas básicas 		

- Aplicação das ferramentas em contextos músico-educacionais

UNIDADE III - DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM USO DAS TICS

- Utilização prática da ferramenta em diversos contextos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e teóricas de escrita musical em Editor de Partitura. Transcrições de arranjos em diversas formações para as disciplinas de Prática Coral (Interdisciplinaridade).

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
- Material didático-pedagógico;
- Microcomputador individual (laboratório de informática) com softwares a serem trabalhados na disciplina;
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação em seminários;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Domínio e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Domínio da ferramenta de editoração, precisão musical, organização, formatação e Layout nas partituras elaboradas;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequado e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Elaboração de partituras para diferentes instrumentos, formações e estilos

- musicais;
- Seminários;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva : FAPESP, 2009.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia: o Som e Seus Novos Instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

MEDEIROS, Alan Rafael de. **Estruturação Musical**. [S.l.]: Contentus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. São Paulo: CAMPUS, 2006.

GOMES, Alcides Tadeu; NEVES, Adinaldo. **Tecnologia aplicada à música**. Rio de Janeiro: H. SHELDON, 1993.

SANTOS, Henderson de Jesus Rodrigues do. **A Música eletroacústica na educação musical: elaboração de um tutorial multimídia**. Fortaleza: CEFET-CE, 2005.

MACHADO, André Campos; LIMA, Luciano Vieira; PINTO Marília Mazzaro. **Finale 2003: editoração de Partituras, Composição e Arranjo**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.

TOFANI, Arthur; SABOIA, Tom. **Introdução à tecnologia musical: usando o computador para produção musical**. Rio de Janeiro: H. SHELDON, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: REGÊNCIA II

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 10 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: Linguagem e Estruturação Musical II

Semestre: 7

Nível: Superior

EMENTA
Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na prática musical e estruturação em naipes. Compreensão das funções do regente. Conhecimentos musicais e técnicos de preparação de repertório. Atividade de PCC e Extensão.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a técnica básica de regência voltada para corais, o gestual métrico e a capacidade expressiva do gesto; • Compreender os papéis desempenhados pelo regente de grupos vocais; • Desenvolver as aptidões mínimas necessárias para a preparação e regência de um grupo vocal: técnicas de ensaio, escolha e preparação do repertório, características das vozes. • Conduzir obras musicais frente a grupos vocais; • Refletir sobre a prática vocal coletiva e suas potencialidades musicais e pedagógicas para a Educação Básica; • Ser protagonista de atividades de caráter extensionista de forma integrada à comunidade; • Realizar uma PCC em escolas ou instituições.
PROGRAMA
<p>AS FUNÇÕES DO REGENTE MUSICAL DE GRUPOS INSTRUMENTAIS E VOCAIS</p> <p>Professor de instrumento; Aspectos psicológicos, sociais e administrativos da regência; Liderança, ética e trabalho em equipe; Análise e preparação da obra.</p> <p>A TÉCNICA BÁSICA E INTERMEDIÁRIA DE REGÊNCIA</p> <p>Condução métrica de compassos simples, compostos e assimétricos em diferentes andamentos; Caráter e mimesis do gesto; Levares e terminações; Variações de andamento; Dinâmica e articulação; Marcação espelhada e independência das mãos; Técnica do legato, staccato, crescendo e decrescendo, fermata, sforzando, ataque, subdivisões, dinâmica, anacruse, fraseado e corte em todos os tipos de compassos, entre outras técnicas.</p> <p>Exercícios técnicos de regência em todos os compassos simples, compostos, irregulares e combinações.</p> <p>OS GRUPOS INSTRUMENTAIS TRADICIONAIS E SUA CONDUÇÃO</p> <p>Organologia musical (orquestração); Cordofones; Idiofones; Membranofones; Aerofones; A orquestra sinfônica; A banda de sopros; O Grupo Vocal; Outras formações instrumentais e vocais que demandam condução;</p> <p>A PREPARAÇÃO DE OBRAS INSTRUMENTAIS</p> <p>Critérios para escolha do repertório; Estudo estrutural do repertório; Preparação e condução de ensaios.</p> <p>A PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O REGENTE COMO EDUCADOR MUSICAL</p> <p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>O estudo bibliográfico e a prática de regência instrumental serão as principais abordagens da disciplina. Através de leituras, debates e seminários, busca-se fornecer o entendimento acerca dos fundamentos teóricos da regência específica para instrumentistas, os quais serão aplicados em projetos junto às disciplinas de Instrumentos Específicos e Criação e Improvisação Musical (preparando e regendo obras elaboradas na disciplina) e nos grupos de extensão do <i>Campus</i> Fortaleza (Doces Flautas Doces, Camerata de Violões, Banda de Música do IFCE).</p> <p>Serão desenvolvidas vídeo-aulas e disponibilizadas online para auxiliar os discentes no estudo do gestual da regência fora do espaço escolar. Outras ações metodológicas possíveis são:</p>

Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; Fruição audiovisual e análise de obras musicais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão desenvolvidos projetos de formação com grupos instrumentais (flautas doce, violões, teclados) em escolas e outros ambientes de ensino, bem como um trabalho de regência com as bandas de música da cidade e região (visita técnica). Práticas com grupos mistos (instrumentais com voz) e grupos vocais também são bem-vindas.

Como **PCC/Extensão**, a Disciplina de Regência II prevê a Audição de Apresentações musicais de grupos musicais dirigidos por regentes/maestros com relatórios analisando a regência apreciada. Também são previstas visitas a ensaios de grupo/orquestras/corais para ver como se dá o direcionamento do regente. Por fim, essas atividades têm como intuito fazer o aluno protagonista das ações.

RECURSOS

quadro branco pautado; pincel atômico; projetor audiovisual; estantes de partitura;

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa.

Serão critérios avaliados:

- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Capacidade técnico-interpretativa do regente;
- Conhecimento técnico e musical do repertório e dos instrumentos musicais;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Resolução de exercícios ou situações-problema;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Apresentações musicais, em que o estudante desempenha o papel de regente;
- Avaliação escrita.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Projetos interdisciplinares em ambientes de ensinos, em que o discente realize a seleção, preparação e execução, enquanto regente, de obras musicais instrumentais (instrumentos simples) relacionadas ao contexto escolar, considerando os objetivos da Educação Básica;
- Preparação instrumental de grupos de diferentes idades e contextos, considerando o conhecimento técnico, a consecutividade, uso de recursos, transposição didática, potencial inclusivo e conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical do regente, a capacidade de relacionar o repertório à realidade social, promover a

apreciação musical, valorizando as diversas culturas presentes no país e observando as etapas e modalidades da Educação básica.

- As avaliações serão realizadas para alunos da comunidade interna como externa, integrando a avaliação PCC/Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Editora Movimento, Porto Alegre. 1979.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. Editora Perspectiva, 2004.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado da regência**. Irmãos Vitale, S. Paulo. 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TIBIRIÇÁ (Orientação) et al., Roberto. **O regente sem orquestra**. Algol Editora, 2008.

MARTINEZ, Emanuel – **Regência Coral: princípios básicos**. Editora Dom Bosco, Curitiba. 2000

Bennett, Roy. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

CARTOLANO, Ruy Botti. **Regência**. São Paulo: Irmãos Vivale. 1968.

LEBRECHT, Norman. **O mito do maestro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Código:

Carga Horária Total: 100 horas

CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas
---------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado II

Semestre: 7

Nível: Superior

EMENTA

Atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música

OBJETIVO

Estágio Supervisionado III– participação e regência no ensino médio, em 100 horas.

- Promover o exercício da observação reflexiva da prática docente e realidade escolar, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental (a partir da sexta série) como em toda a extensão do Ensino Médio através da inserção do campo de trabalho na Música;
- Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música;
- Aplicar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática;
- Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio;
- Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música;
- Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre.
- Atuar como estagiário em contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música.
- Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para a Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência no Ensino Básico, especificamente no Ensino Médio, em aulas de Música.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências da prática docente em Música.

RECURSOS

Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

SEMESTRE VIII

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO MUSICAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Música e Tecnologia I		
Semestre: 8		
Nível: Superior		
EMENTA		
O áudio: conceitos sonoros e estéticos; noções de sonorização e técnicas de gravação, mixagem e edição de áudio; a evolução técnica dos equipamentos de gravação e edição; a manipulação de softwares de edição de áudio; exercícios de planejamento de produção, produção e finalização de áudio para os mais variados produtos. Técnicas de Mixagem e Masterização com os recursos de software.		
OBJETIVO		
Compreender o universo da linguagem e estética sonora com habilidade na criação e direção de produção de peças de áudio variadas, conforme a evolução tecnológica e de mercado. Criar material didático em áudio para Educação Musical.		
PROGRAMA		

- *A Natureza do Som (onda, frequência, amplitude ou loudness, fase, timbre, frequência e tom, efeito doppler, reflexão, refração e difração)
- *Decibel
- * Microfones (tipos e usos)
- * Cabos e conectores (tipos e usos)
- *Amplificadores de potência
- *Mesas de Som (Características gerais, Analógicas e digitais)
- *Gravação Analógica x Digital (Gravação Analógica e digital, resolução ou bit depth, taxa de amostragem, canais)
- *Placas de som
- *Software de edição de áudio
- *Ferramentas usadas na produção de áudio (softwares e plugins usados de sons) e equipamentos usados nos estúdios;
- * Desenvolvimento no aluno a capacidade de produção e direção de produção musical;
- * Elementos da Composição musical: ritmo; melodia; e harmonia
- * Técnica de Sonorização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas com exposição de textos e imagens em projeção de slides; leitura de textos e debates realizados pelos alunos em sala de aula. **Aulas práticas** com realização de atividades/exercícios em sala de aula. **Estudo e pesquisa** desenvolvida em sala de aula e externamente. **Criação e produção:** conceituação, planejamento e produção de peças de áudio; criação, produção e realização de eventos (com apresentação musical).

RECURSOS

Estúdio de gravação musical; Laboratório de informática;

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas. O processo de avaliação da disciplina é contínuo. Durante cada encontro os alunos devem cumprir com tarefas de debate e de desenvolvimento de tarefas. Sendo divididas em 02 etapas:

1-Realização de pesquisa –complementação dos conteúdos propostos pela disciplina –PRODUÇÃO DE ÁUDIO E EFEITOS ESPECIAIS; SONORIZAÇÃO E TRILHA SONORA;

2-Realização de pesquisa –complementação dos conteúdos propostos pela disciplina –PRODUÇÃO DE ÁUDIO, AS NOVAS TECNOLOGIAS E A PUBLICIDADE E A PROPAGANDA.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**. Timburi: Cia do Ebook, 2019.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem 2 - Os Instrumentos**. Timburi: Cia do Ebook, 2019.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Microfonação**. Timburi: Cia do Ebook, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem 3 - Mixando Gravações ao Vivo e 2.0 e Surround 5.1.**. Timburi: Cia do Ebook, 2019.

MOSCAL, Tony. **Soundcheck – O básico de som e sistemas de sonorização**. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2001.

RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical**. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.

MACHADO, Renato Muchon. **Som ao Vivo – Conceitos e aplicações básicas em sonorização**. Rio de Janeiro: H. Sheldon, 2001.

VIANA JÚNIOR, Gerardo S. **Formação Musical de Professores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3415/1/2010_Tese_GSVJunior.pdf>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 40 horas	CH Prática: 40 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica / Estágio Curricular Supervisionado I

Semestre: 8

Nível: Superior

EMENTA

A pesquisa científica nas áreas de pesquisa em música. Elaboração do projeto de TCC. Normalização. Ética na pesquisa.

OBJETIVO

Distinguir as características do(s) tipo(s) de conhecimento; Conhecer e compreender as balizas do conhecimento científico; Conhecer e utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas referentes à informação e documentação dos trabalhos acadêmicos; Analisar as peculiaridades dos métodos de abordagem em pesquisa científica relacionando-os aos objetos conforme cada caso; Conhecer as características dos diferentes tipos de pesquisa de modo a facilitar a definição de uma tipologia ou combinação de mais de uma em função do problema ou objeto escolhido para pesquisa; Identificar as fases do processo de pesquisa e as providências necessárias para efetivá-la; Conhecer as diferentes técnicas de coleta e análise de dados e eleger e aplicar de

acordo com os objetivos definidos no projeto de pesquisa; Exercitar a elaboração de proposta de pesquisa a partir do conhecimento dos itens necessários à aprovação e execução em instituições credenciadas para tanto. Exercitar apresentação oral de práticas cotidianas da pesquisa acadêmica. Produzir uma Monografia Acadêmica e fazer a sua defesa ao final da disciplina.

PROGRAMA

Critérios de demarcação do conhecimento científico; Linguagem científica; Métodos de abordagem e métodos de procedimento; Tipos de pesquisa científica; Fases da pesquisa científica; Técnicas de coleta e análise de dados; Itens de um projeto de pesquisa; Comunicação oral dos resultados da pesquisa. A Monografia Acadêmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussões de textos; Exercícios práticos.

RECURSOS

Textos acadêmicos sobre Monografia e textos acadêmicos; Quadro Branco e pincel atômico; Projetor audiovisual.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios.

O estudante será avaliado, tanto pela produção de sua Monografia, como por sua defesa. A defesa é aberta ao público interno como externo.

Alguns outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002. 335 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro (RJ): FGV, 2006. 150 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas (SP): Papirus, 2006.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. (Estudos; v. 85).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo (SP): Avercamp, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
Código:		
Carga Horária Total: 100 horas		
CH Teórica: 20 horas	CH Prática: 80 horas	
CH Presencial: 100 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado III		
Semestre: 8		
Nível: Superior		
EMENTA		
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas para a Educação Básica, escolas especializadas de música e projetos socioculturais de ensino de música. Vivência de experiências didático-pedagógicas. Observação e reflexão sobre as políticas educacionais, a organização do trabalho e as práticas pedagógico musicais das escolas. Participação, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino aprendizagem. Arte na escola. Planos de ensino e de aula. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Música. Legislação específica para o ensino de música.		
OBJETIVO		
Estágio Supervisionado IV – participação e regência no ensino em Escolas Livres de Música e/ou no Terceiro Setor (ONGs), em 100 horas. Promover o exercício da prática profissional através da inserção do campo da docência na Música. Construir o projeto de estágio para o ensino de Música, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado no campo do estágio. Desenvolver pesquisa na área de ensino de Música e utilizar, sempre que possível, os dados pesquisados no seu trabalho de conclusão de curso. Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática. Discutir sobre os diversos instrumentais que deverão ser utilizados no decorrer do Estágio. Refletir sobre diversos temas que abordam a formação do educador em Música. Planejar e executar seminários que poderão ser apresentados no encerramento do semestre. Colocar o estagiário em contato com diferentes espaços formais e não formais do Ensino de Música (escolas livres de música e ONGs) para que identifique, analise e critique essa realidade, suas estruturas e funcionamentos, voltada ao ensino de Música. Outros espaços em que exista a vivência do ensino-aprendizado de Música podem ser previstos, desde que aprovados pelo Colegiado. Formar hábitos e atitudes profissionais, tais como: Responsabilidade, Pontualidade, Iniciativa, Dedicação, Determinação, Autonomia e Espírito Crítico.		
PROGRAMA		
Atividades teóricas e práticas, o estágio supervisionado remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino para a Música. Dessa forma, a organização da carga horária da disciplina se dará da seguinte forma: 30h/a serão destinadas à fundamentação teórica; 20h/a, à participação e 50h/a, à regência do ensino da Música em espaços formais e não formais, em Música.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente para a Música, através do referencial teórico e das vivências da prática docente em Música.		
RECURSOS		

Textos acadêmicos sobre estágio e docência; Materiais de reciclagem para a produção de instrumentos musicais; Sala de aula apta a receber estagiários.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns outros critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. (Conteúdo e Metodologia)

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9.ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. (Biblioteca da Educação; v. 11. Série 1 - Escola).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Série Leitura)

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO

Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Estudo de construções musicais com técnicas de criação melódica (contraponto) e harmônica (progressão do campo harmônico). Análise e produção de encadeamentos harmônicos, atendo-se ao idioma tonal e atonal da música ocidental e suas funções dentro da harmonia. Morfologia musical. Rearmonização.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Criar música vocal e instrumental, encadeando harmonias com uso de dissonâncias, extraídas da literatura musical ocidental; • Realizar encadeamentos de progressões complexas; • Criar composições melódicas.
PROGRAMA
Escalas maiores, menores, pentatônicas e modos gregos, escalas hexatônicas, escala nordestina (lídia mixolídia). Progressões harmônicas tonais e de técnicas estendidas (harmonias secundárias, clusters, harmonia quartal e harmonia em Quintas); Estudo da Construção Melódica (ponto culminante; notas melódicas; contraponto melódico). Estudo de frases musicais. Rearmonização. Serialismo. Prosódia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica e melódica de suas partituras; composição e audição das músicas compostas nas técnicas dadas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos.
<ul style="list-style-type: none"> - Verificações bimestrais auditivas, envolvendo análise gradual do nível de composição musical; - Trabalho de composição sugerido pelo professor como avaliação final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical . São Paulo: EDUSP, 2008.

Adolfo, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro.** Rio de Janeiro : Lumiar, c1997.

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas.** São Paulo Ateliê: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, Jan. **Arranjo – Método prático.** Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia 1: método prático.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

PEIXE, Guerra. **Melos e Harmonia Acústica.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

Schafer, R. Murray. **O Ouvido pensante.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.

Schafer, R. Murray. **A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

DISCIPLINA: MÚSICA E EMPREENDEDORISMO

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos conhecimentos referentes à relação entre as áreas de conhecimentos do Empreendedorismo e da Música.

OBJETIVO

Conhecer as relações entre as áreas de conhecimento do Empreendedorismo e da Música, enfocando na relação entre o músico contemporâneo, o mercado musical e terceiro setor.

PROGRAMA

- Empreendedorismo: O que é?;
- Música, mercado musical e terceiro setor;
- Abrangência e divulgação do trabalho musical na pós-modernidade;
- Economia criativa e suas relações com o mercado musical

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e discursivas; Exposição de processos criativos de divulgação e produção musical; Fórum de discussão; Apresentação de trabalhos;
AVALIAÇÃO
Diagnóstica e continuada, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba : Livro Técnico, 2010.</p> <p>Chiavenato, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo : Saraiva, 2006.</p> <p>BARBOSA, Marystela. Empreender é Punk: A relação da música e empreendedorismo. Disponível em: <https://startipi.com.br/2018/04/empreender-e-punk-a-relacao-entre-musica-e-empreendedorismo/>. Acesso em 22 Dez 2020.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.</p> <p>Felipini, Dailton. Empreendedorismo na Internet: como encontrar e avaliar um lucrativo nicho de mercado. Rio de Janeiro : Brasport, 2011.</p> <p>Cortella, Mário Sérgio. Qual a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis : Vozes, 2008.</p> <p>PROENÇA, Adriano. Gestão da inovação e competitividade no Brasil : da teoria para a prática. Porto Alegre : Bookman, 2015.</p> <p>LOPES, Rose Mary Almeida. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.</p>

DISCIPLINA: ANÁLISE MUSICAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Introdução aos conhecimentos referentes à Análise Musical.
OBJETIVO
Desenvolver técnicas da Análise Musical em músicas compostas em diversos Sistemas, e não apenas no Sistema Tonal.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Tonal e outros Sistemas Contemporâneos, • Forma Sonata, • Ritmo Melódico e Rítmico Harmônico; • Análise da Melodia: Frase e Semi Frase Melódica, Repetição e desenvolvimento do Tema Musical, Ponto Culminante.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e discursivas; Aulas Práticas de Análise de Músicas.
AVALIAÇÃO
Diagnóstica e continuada, ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRAGA, Breno. Introdução à análise musical. São Paulo : Musicália, 1975.</p> <p>HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1998.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo : Edusp, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MURRAY, Schafer, R. O Ouvido pensante. São Paulo : Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo : Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.</p> <p>Tavares, Isis Moura; Cit, Simone. Linguagem da Música. [S.l.] : Editora IBPEX.</p> <p>Andrade, Mário de. Aspectos da música brasileira. [S.l.] : Nova Fronteira.</p> <p>MEDEIROS, Alan Rafael de. Estruturação Musical. [S.l.] : Contentus.</p>

DISCIPLINA: TRILHA SONORA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Estudo de construções sonoro musicais para Cinema e Teatro.
OBJETIVO
Criar música vocal e instrumental para Audiovisual e Teatro, encadeando harmonias com uso de dissonâncias, extraídas da literatura musical ocidental;
PROGRAMA
Escalas maiores, menores, pentatônicas e modos gregos, escalas hexatônicas, escala nordestina (lídia mixolídia). Progressões harmônicas tonais e de técnicas estendidas (harmonias secundárias, clusters, harmonia quartal e harmonia em Quintas); Estudo da Construção Melódica (ponto culminante; notas melódicas; contraponto melódico). Estudo de frases musicais. Rearmonização. Serialismo. Prosódia.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica e melódica de suas partituras; composição e audição das músicas compostas nas técnicas dadas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e na pontualidade na entrega dos exercícios propostos.
<ul style="list-style-type: none"> - Verificações bimestrais auditivas, envolvendo análise gradual do nível de composição musical; - Trabalho de composição sugerido pelo professor como avaliação final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical . São Paulo: EDUSP, 2008.
Adolfo, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro . Rio de Janeiro : Lumiar, c1997.
MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas . São Paulo Ateliê: 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUEST, Jan. Arranjo – Método prático . Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.
GUEST, Ian. Harmonia 1: método prático . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.
PEIXE, Guerra. Melos e Harmonia Acústica . São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

Schafer, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.

Schafer, R. Murray. **A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

DISCIPLINA: RITMOS AFRO-BRASILEIROS

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

As sonoridades, instrumentos, ritmos e danças afro-brasileiras fazem a essência da música brasileira, sendo parte fundamental da nossa cultura. Faz-se necessário, entretanto, reconhecer e problematizar as origens desta influência cultural. Se utilizando de uma visão mais decolonial na abordagem pedagógica.

OBJETIVO

- Reconhecer a diversidade musical e a influência das sonoridades, ritmos e instrumentos africanos na cultura brasileira.
- Conhecer o contexto histórico que proporcionou este contato e a presença africana no Brasil.
- Analisar gêneros e ritmos afro-brasileiros em seu contexto histórico e artístico.

PROGRAMA

- Contexto histórico dos ritmos em questão e suas características no continente Africano.
- Contexto histórico do surgimento dos ritmos em questão e suas características no Brasil.
- Análises melódicas e rítmicas.
- Práticas contextualizadas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discursivas;
- Práticas contextualizadas;
- Visitas guiadas em manifestações características.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração, apresentação e discussão das atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- QUEIROZ, Gregório. J. **A Música compõe o homem, o homem compõe a música**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. 2003.
- SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LARKIN, Nascimento, Elisa. **A Matriz africana no mundo**. Coleção Sankofa, São Paulo, 2008.
- NASCIMENTO, Marcelo Leite. **Sons Transversais – Arranjos didáticos para grupos de flautas transversais – Ritmos Brasileiros**, Fortaleza, 2018.
- ARTAXO, Inês. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. 4. Edição. São Paulo: Phorte, 2008.
- COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música**. São Paulo: É Realizações, 2013.
- BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. Irmãos Vitale, Rio de Janeiro, 2010.

DISCIPLINA: IMPROVISAÇÃO MUSICAL

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Estudo de construções musicais a partir do século XX com ênfase para o jazz, o choro e a música popular brasileira. Análise e produção de encadeamentos harmônicos, atendo-se ao idioma tonal e atonal da música ocidental e suas funções dentro da harmonia. Morfologia musical. Rearmonização. Como improvisar dentro de uma progressão tonal e atonal. Produção de arranjos musicais.

OBJETIVO

Criar solos dentro de outras melodias;

Encadear harmonias com uso de dissonâncias, extraídas da literatura musical ocidental,
Realizar encadeamentos de progressões complexas e criar solos nestas

PROGRAMA

Escalas maiores, menores, de blues, pentatônicas e modos gregos. Progressões harmônicas e formas jazzísticas; progressões harmônicas e formas de choro; as principais formas musicais da MPB; formas de improvisação: introdução, desenvolvimento, virtuose, destruição e finalização. Estudo de frases musicais. Rearmonização

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; audição de exemplos musicais propostos e análise harmônica e melódicas de suas partituras; captação de solos improvisados por percepção auditiva e partituras, sugeridas pelo professor ou criadas pelos alunos; proposição de solos em harmonias propostas pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e levará em conta a frequência, a qualidade da participação do(a) aluno(a) em exposições, debates e a pontualidade na entrega dos exercícios propostos.

- Verificações bimestrais auditivas, envolvendo análise gradual de solos de improvisação;
- Trabalho de transcrição e análise de solo sugerido pelo professor como tarefa final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, N. **A Arte da Improvisação**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

Adolfo, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro : Lumiar, c1997.

KOELLREUTTER, H. J. **JAZZ HARMONIA**. São Paulo: Ricordi.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEST, Jan. **Arranjo – Método prático**. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GUEST, Ian. **Harmonia 1: método prático**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

Schoenberg, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. São Paulo: Edusp, 2008.

Schafer, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 1991.

Schafer, R. Murray. **A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2001.

DISCIPLINA: INICIAÇÃO À ESTÉTICA

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Introdução à Filosofia; Iniciação à Estética; A arte na sociedade das mercadorias; análise crítica da estética do espaço urbano.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a noção de corpo e sua capacidade proprioceptiva, assim como a elaboração postural; • Compreender as funções do sistema nervoso e sua relação com os movimentos e ritmos do corpo; Compreender o processo de construção consciente e inconsciente dos movimentos e posturas corporais; Refletir sobre si mesmo no presente; • Conhecer a interação entre o conteúdo estudado e a postura profissional do professor de teatro.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I –INTRODUÇÃO À FILOSOFIA</p> <p>- A Filosofia como um modo específico de ver e interpretar o mundo.</p> <p>- O Processo do Filosofar.</p> <p>- A Filosofia no contexto da pós-modernidade.</p> <p>UNIDADE II- INICIAÇÃO À ESTÉTICA.</p> <p>-A Estética e seu método/A natureza e o objeto da Estética;</p> <p>-Teoria Platônica de Beleza;</p> <p>-Teoria Aristotélica da Beleza/As categorias da beleza;</p> <p>-O feio na arte (Santo Agostinho).</p> <p>UNIDADE III - A ARTE NA SOCIEDADE DAS MERCADORIAS.</p> <p>-Sobre Literatura e arte: Marx - Engels;</p> <p>-As categorias crítico-expressivas do pensamento de Adorno: esclarecimento, dialética e estética;</p> <p>-A Sociedade do Espetáculo (Guy Debord);</p> <p>-A estética da modernização (Robert Kurz).</p> <p>UNIDADE IV - UMA LEITIJRA CRÍTICA DA CIDADE DE FORTALEZA.</p> <p>-A estética no espaço urbano da cidade de Fortaleza</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos

corporais, análise dos vídeos registrados, apresentações públicas de trabalhos realizados em sala.

AVALIAÇÃO

- Investigaçāo do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30%)
- Trabalho individual pratico (30%)
- Participaçāo em sala (10%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENBERG, Clement. **Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto**. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2002.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. 2. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2002.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo (SP): Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992. 382 p.

GUINSBURG, J. **Da cena em cena: ensaios de teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 142 p.

LACOSTE, Jean. **A Filosofia da arte**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1986. 110 p.

MIKHAIL, Bakhtin. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais**. Rio de Janeiro: Hucitec.

DISCIPLINA: VOZ CANTADA

Código:

Carga Horária Total: 60 horas

CH Teórica: 44 horas	CH Prática: 16 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 60 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 3

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

A linguagem sonora como elemento constitutivo da narrativa comunicacional. A percepção, desmontagem, análise e reconstrução dos cenários sonoros próprios da linguagem musical aplicada às artes cênicas. Estudo e trabalho em caráter prático-aplicativo voltado ao desenvolvimento dos fundamentos da expressividade e da mecânica vocal (postura, respiração, registros e agilidade). Desenvolvimento e aplicação de exercícios que ampliem as possibilidades do trabalho com a voz cantada. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal.

OBJETIVO

Contextualizar o canto e a música na composição da cena tendo como eixo principal a porção do trabalho do ator que faz uso do som melódico como um recurso de linguagem no trânsito entre a narrativa, o jogo e o ritual

PROGRAMA

1. Conhecimento da higiene vocal - saúde vocal;
2. Conhecimento de textura - monofônica, homofônica e polifônica, mediante audição e interpretação.
3. Conhecimento das técnicas de projeção vocal com movimentos simultâneos do corpo.
4. Entoação de canções populares, brasileiras e folclóricas;
5. Entoação de música coral;
6. Entoação de canções solo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e expositivas; aulas práticas com o uso e aplicação das técnicas para impostação de voz; uso de vídeos didáticos.

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org) **Trabalhando a voz**: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz**: partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.

QUINTEIRO, Eudosia Acunã. **Estética da voz**: uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz**: entre o ruído e o silêncio. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPIGNION, Philipe. **Respir-ações**: a respiração para uma vida saudável. São Paulo (SP): Summus, 1998. 143 p.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1998. 441 p.

ROEDERER, Juan G. **Introdução à física e psicofísica da música**. São Paulo (SP): EDUSP, 2002. 310 p.

PEIXOTO, Fernando. **Ópera e encenação**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 140 p.

SCHAFFER, R. Murray. **A Afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual

estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2001. 381 p.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido pensante**. São Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 1991. 399 p.

DISCIPLINA: POÉTICAS DO ESPETÁCULO

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Estudo teórico do fenômeno cênico e de seus elementos constitutivos. Estudo da linguagem do espetáculo, sua organização e discurso. Estudo da encenação e seus procedimentos teórico-conceituais. Considerações sobre o teatro pós-moderno.

OBJETIVO

- Compreender o teatro como fenômeno, teatralidade intrínseca ao Homem e à Cultura.
- Conhecer a ideia mesma de poética como método, procedimento simultâneo de discurso e organização estética.
- Compreender o espetáculo, a partir de suas premissas gregas, como sistemática de uso da teatralidade, suas estratégias de enunciado e seus elementos constitutivos.
- Debater sobre o surgimento e desenvolvimento da encenação moderna como discurso de autonomia da linguagem cênica e suas múltiplas possibilidades.
- Conhecer os mais relevantes teóricos-artistas da linguagem cênica moderna, compreendidos através de seus contextos e épocas.
- Identificar os caminhos da linguagem cênica contemporâneas: suas desconstruções e reconstruções – novos referenciais.

PROGRAMA

Unidade 1 – O Teatro enquanto fenomenologia cultural.

- A “Idéia de Teatro” como fenômeno da teatralidade, de Ortega y Gasset.
- Manifestações Teatrais pré-espetaculares: sáceas babilônicas, os Ditirambos e Mistérios Gregos, o

uso da máscara e incorporação do Mito (Maria Daraki, Vernant e Vidal-Naquet, Lesky, Nietzsche).

Unidade 2 – A Linguagem Cênica no Espetáculo: Premissas.

- Estudo do surgimento do espetáculo teatral na Grécia (Teogonia de Hesíodo, surgimento e especificidades da Tragédia, Comédia e Drama Satírico). Compreensão de seus elementos constitutivos: corpo, espaço, texto, tensões ritualísticas e dispositivos cênicos.
- Estudo da Dramaturgia Grega como procedimentos de escrita espetacular (Marcus Mota e as abordagens performático-musicais do Teatro Antigo)

Unidade 3 – A Encenação como autonomia da Linguagem do Espetáculo.

- O surgimento da encenação com a Obra de Arte Total de Wagner.
- A encenação realista-histórica dos Meiningers.
- Stanislavski, o TAM e os dispositivos da encenação realista psicológica.
- Antoine, o Theatre Libre e os dispositivos da encenação naturalista.
- A Encenação simbolista de Craig e a “Supermarionete”; Appia e a “Catedral do Futuro”.
- A Encenação Construtivista de Meyerhold e Maiakoviski.
- A Encenação de Intervenção espacial de Evrêinov.
- Max Reinhardt e o espetáculo expressionista alemão.
- Artaud e o Teatro da Crueldade.
- O espetáculo épico de Piscator e seu Teatro Total.
- O Espetáculo de Brecht em seu “Pequeno Organon”.
- A revolução cenográfica em Svoboda.
- O Teatro Pobre de Jerzy Grotowski.
- O Teatro imagético de Bob Wilson e Tadeuz Kantor.

Unidade 4 – Considerações sobre a linguagem cênica contemporânea

- Estudo da performance e da diluição do espetáculo convencional.
- Estudo do teatro pós-dramático e do reprocessar de referências do Século XX.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e debates, leituras de textos, apresentação de vídeos e imagens, produção de trabalhos e relatórios.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.jac

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL NERO, Ciro. **Máquina para os deuses**: anti-tratado de cenografia. São Paulo: SENAC, 2008.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LEHMANN, Hans-Thies. O teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo:

Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, OSWALD. **Ponta de lança**. Rio de Janeiro: Globo, 1980.

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Linguagem e vida**. São Paulo: Perspectiva.

BORNHEIM, Gerd A. **O Sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos criativos de Robert Wilson**: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005.

GUINSBURG, Jacob. **Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **Da cena em cena**. São Paulo: Perspectiva.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971.

KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. São Paulo: Perspectiva, 2008

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004.

PISCATOR, Erwin. **Teatro político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DISCIPLINA: DANÇAS DRAMÁTICAS

Código:

Carga Horária Total: 60 horas

CH Teórica: 44 horas	CH Prática: 16 horas	
CH Presencial: 60 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas

Número de Créditos: 3

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Danças dramáticas – conceitos, histórico, teoria, personagens, características e práticas. Matrizes culturais dos folguedos brasileiros. Danças dramáticas como prática educativa favorecendo a interdisciplinaridade em artes

e reconhecimento da pluralidade brasileira. Características do teatro brincante no Brasil. Mousos e cristãos nas danças dramáticas e suas representações. O teatro de raiz popular no corpo a corpo das performances brasileiras. Danças dramáticas como espetáculo e diversão e sua contribuição na formação do ator professor.

OBJETIVO

1. Distinguir danças dramáticas dos demais folguedos brasileiros
2. Experimentar o caráter polifônico das danças dramáticas (música, cena, figurino, adereços, coreografia) buscando favorecer a capacidade de improviso, interpretação e ação do ator professor.
3. Vivenciar danças dramáticas brasileiras interpretando personagens do teatro brincante para possibilitar seu uso no teatro escolar.
4. Favorecer uma valorização do teatro brincante de raízes populares do Nordeste.
5. Reconhecer as danças dramáticas brasileiras como patrimônio imaterial do nosso povo.
6. Assimilar a percepção e execução de gêneros populares dançantes.
7. Contribuir para o desenvolvimento rítmico do ator professor.
8. Combinar inter-relações sobre artes populares brasileiras, corporalidade, imaginário, ritos, dança teatro, etnocenologia favorecendo investigações estéticas por meio de experiências com danças dramáticas brasileiras.

PROGRAMA

1^a. Parte – Eixo introdutório (20 h/a)

1. Danças Dramáticas Brasileiras - autos, folguedos, bailados: características, o que é (diálogos epistemológicos)
2. Matrizes Culturais dos folguedos brasileiros – folguedos de matriz indígena, europeia e negra.
3. Danças dramáticas e educação – sentir para aprender
4. Patrimônio imaterial e educação patrimonial – experiências no contexto educativo
5. No contexto deles: Danças dramáticas e etnocenologia: corporalidade nativa, ritos, devoção e festa
6. Seminário de Estudos

2^a. Parte – Estudos práticos (40h/a)

1. Estudos, Práticas, vivências de elementos coreográficos, musicais, dramáticos (Rei de Congo, Congadas, Moçambique, Cordão de Pássaros, Cacumbi, Boi de Mamão, Fandango do Paraná, e outras)
2. Danças dramáticas nordestinas (Bumba-meu-boi, Reisados, Nau Catarineta, Caboclinhos, Guerreiro, Pastoril, Congos, Quilombo, Fandango, Taieiras)

3^a. Parte – Experiências estéticas para práticas no ensino em arte

1. Trabalho em grupo
2. Apresentação pública das experiências coletivas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula dialogada, exposição oral participante.

Estudo e prática de danças dramáticas.

Audição de cd's, fitas, vídeos, dvd's.

Prática de ritmos

Estudos e Debates sobre temas dados

Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.

Vivência de movimentos coreográficos de danças diversas.

Exibição pública de trabalhos montados

Seminário de Estudos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Anexo para aulas práticas

Sala de aula comum para aulas teóricas.

Som micro system toca/ CD

TV e vídeo/Data show

Figurino e Adereços para as danças dramáticas

Apostila básica e textos xerocopiados

AVALIAÇÃO

Frequência e participação; Cada dia de presença integral o aluno tem 2 pontos que ao final da etapa será somado até 10 pontos para ser somado e dividido com outros trabalhos; Apresentação em seminário sobre estudos temáticos e participação em aulas de campo; Prova escrita sobre temas estudados; Prova final (PF): Apresentação coletiva dos trabalhos realizados e avaliação pessoal do grupo sobre as participações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil.** 1º. Tomo, 2º. Tomo, 3º. Tomo Livraria Martins Editora, 2002.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II: danças, recreação e música.** São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

BRITO, M. de Lourdes da Silva et al. **Fandango de Multirão.** Curitiba (PR): Mileart, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** 7ª. Ed. Global Editora.

_____. **Antologia do Folclore Brasileiro.** Global editora, 2001.

CUPERTINO, Kátia. **Nas entrelinhas da expressão: a dança folclórica lundu.** Belo Horizonte (MG): Cuatira, 2006.

LIMA, Hebe de Medeiros. **Músicas e danças folclóricas cearenses como práticas educativas nos cronogramas das escolas de Fortaleza.** Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2004.

SERAINE, Florival. **Antologia do Folclore Cearense.** 2ª ed.. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

CAVALCANTI, M. Laura V. de Castro. **Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade.** RBCS Vol. 19 nº. 54 fevereiro/2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbc soc/v19n54/a04v1954.pdf>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO JAZZ		
Código:		
Carga Horária Total: 40 horas		
CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas	
CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Estudo dos aspectos técnicos, históricos e sociais do jazz desde suas origens até a atualidade, com apreciação e análise periódica de obras, em suas diversas vertentes musicais.
OBJETIVO
Desenvolver a criticidade musical através do conhecimento histórico e social desse estilo musical.
PROGRAMA
Origens e características; Spiritual; Ragtime; Blues; New Orleans; Chicago anos 20; A era do swing; Os anos 50; Os instrumentos; A indústria do jazz; Mainstream; Be-bop; Cool jazz; Hard jazz; Free jazz; Jazz Fusion; A vertente jazzística no Brasil; O Jazz na atualidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e seminários abordando os estilos e as vertentes características do Jazz.
AVALIAÇÃO
Será contínua. Considerando-se a presença e participação do aluno em sala de aula, e o seu desempenho na elaboração de seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HOBSBAWM, Eric. História Social do Jazz . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 2. BERENDT, JOACHIM-ERNST. O livro do jazz: de Nova Orleans ao século XXI . São Paulo: PERSPECTIVA, 2014. 3. KARAM, S. Guia do Jazz . Porto Alegre:L&PM, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LOPES, Emerson. Jazz ao seu alcance . Rio de Janeiro: Multifoco, 2009.

2. CALADO, Carlos - **Jazz ao vivo**. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Coleção Debates, vol. 227).
3. ERLICH, Lillian - **Jazz: Das raízes ao rock**. São Paulo: Cultrix, 1977.
4. FRANCIS, André - **Jazz**. São Paulo: Martins Fontes, 2000
5. GRIDLEY, M.C. **Jazz Styles: History and Analysis**. USA:Prentice-Hall, 2000, 7th ed.

DISCIPLINA: VÍDEO ARTE

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

Estudos da História das Técnicas de Criação de Imagens em Movimento. Instrumentação prática e Teórica da Vídeo-arte como linguagem artística. Principais expoentes da Vídeo-Arte no Brasil e no Mundo.

OBJETIVO

Compreender a vídeo-arte como uma linguagem artística e experimental importante para a contemporaneidade.

PROGRAMA

UNIDADE I: ESTUDO DA HISTÓRIA DAS TÉCNICAS DE CRIACÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO

Cinema: história e características deste meio; Vídeo: história e características deste meio; Análise de vídeos artísticos: principais expoentes.

UNIDADE II: LINGUAGEM AUDIOVISUAL: APLICAR O USO DA LINGUAGEM TÉCNICA AUDIOVISUAL

Linguagem da imagem: planos, seqüências, roteiro, movimentos e ângulos Linguagem do som: tempo, ritmo, sincronia, estrutura musical e a relação com a edição

UNIDADE III: ESTUDOS PRÁTICOS DE EQUIPAMENTOS VIDEOGRÁFICOS

Câmeras, softwares e ilhas de edição digital

UNIDADE IV: PRINCIPAIS EXPOENTES DA VÍDEO ARTE NO BRASIL E MUNDO

Vídeo arte Brasileira e internacional: anos 70, 80 e 90

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório.

AVALIAÇÃO

Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**. São Paulo: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo (Org.). **Made in Brasil: Três Décadas do Vídeo Brasileiro**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: SENAC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Cândido José Mendes de. **O que é vídeo**. São Paulo: Nova Cultura, Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1985.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MASCELLI, Joseph, V. **Os cinco S da cinematografia**. São Paulo: Summus Editorial. 2010.

XAVIER, Ismail. **O Olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. (Polêmicas do Nosso Tempo; v. 59).

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA

Código:

Carga Horária Total: 80 horas

CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

Semestre:
Nível: Superior

EMENTA
História da Fotografia. Equipamento fotográfico analógico e digital. Linguagem fotográfica. Laboratório Fotográfico e Introdução ao Ensaio Fotográfico.
OBJETIVO
Compreender o princípio básico de funcionamento de uma máquina fotográfica. Aprender as técnicas essenciais para o ato fotográfico. Conhecer e se familiarizar com os elementos da linguagem fotográfica. Aplicar esses conhecimentos na produção de ensaios fotográficos temáticos.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I: HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA Histórico e evolução da fotografia A Fotografia no Brasil Construção de uma câmera PINHOLE (Princípio da Câmara Obscura)</p> <p>UNIDADE II: EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO ANALÓGICO Máquinas fotográficas e suas características Tipos de objetivas e suas características – usos e funções; vantagens e desvantagens Luz: princípios físicos e poéticos, prática de manuseio de câmeras (diafragma, obturador e fotômetro);</p> <p>UNIDADE III: LINGUAGEM FOTOGRÁFICA O que é a imagem? Elementos compositivos: Regra dos terços, perspectivas, linhas, pesos visuais, centro óptico e geométrico. Aplicações Práticas.</p> <p>UNIDADE IV: LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO Material sensível – filmes e papéis Processo de revelação e ampliação em laboratórios preto & branco de 35mm</p> <p>UNIDADE V: INTRODUÇÃO AO ENSAIO FOTOGRÁFICO Planejamento, orientação e produção de ensaio fotográfico Luz em estúdio</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e atividades práticas no laboratório
AVALIAÇÃO
Avaliação do conteúdo teórico. Avaliação das atividades desenvolvidas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FOX, Ana; LANGFORD, Michel; SMITH, Richard, S. Fotografia básica de Langford . 8 ed. Porto Alegre: Bookman. 2008.
PRÄKEL, David. Composição . Porto Alegre: Bookman. 2010.
BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia . São Paulo: Pioneira, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. Imagen . Porto Alegre: Bookman. 2009.

PRÄKEL, David. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman. 2010.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FLUSSER, Vilem. **A filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1994.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA ARTE

Código:

Carga Horária Total: 40 horas

CH Teórica: 30 horas	CH Prática: 10 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 40 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

A disciplina de Filosofia da Arte tem como “corpus” as mais relevantes contribuições do pensamento ocidental acerca da Arte, estimulando reflexões sobre o fenômeno artístico, conceitos do Belo, experiência estética, sistema das artes, plano de expressão e plano de conteúdo, historicidade, relações entre linguagens estéticas, recepção e juízos de valor.

OBJETIVO

Examinar as questões mais relevantes no campo da Estética e da Filosofia da Arte, observadas as formulações verificadas na história do pensamento ocidental; Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas e não-artísticas da realidade humana, com ênfase para as Artes Visuais, o Cinema, a Literatura; Refletir criticamente sobre os conceitos filosóficos da Arte e da Estética e suas inter-relações; Refletir criticamente em torno da Arte “dita” clássica e suas intencionais deformações no campo das estéticas contemporâneas; Estudar os problemas referentes ao terreno da estética em produções artísticas, com ênfase nas Artes Visuais, a Literatura e o Cinema.

PROGRAMA

UNIDADE I - A Estética e a Filosofia da Arte O pensamento antigo A filosofia do Belo

UNIDADE II - O que é Arte A doutrina platônica A doutrina aristotélica A doutrina kantiana A doutrina hegeliana

UNIDADE III - Arte e realidade A imitação A expressão A representação A teoria relacional

UNIDADE IV - Arte e Conhecimento A fenomenologia da percepção A fenomenologia da experiência estética Jogo estético e aparência As contribuições de Nietzsche Apolo vs. Dionísio

UNIDADE V - A Escola de Frankfurt Benjamin e Theodor Adorno Modernidade, moderno, modernismo Pós-Modernismo

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada Debate; Apresentação de filmes; Trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO

Apresentação de trabalhos em forma de seminário (trabalho em grupo) e prova escrita; Frequência e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: s/ed. 1989.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO; HORKHEIMER. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALDRICH, Virgil C. **Filosofia da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

ARGAN. **Arte e crítica de Arte**. Lisboa: Estampa, 1988.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia**. Trad. Roberto Figurelli. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HEGEL, G. W. F. **Curso de Estética: O Belo na Arte**. 2 ed. Trad. Orlando Vitorino e Álvaro Ribeiro. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

KANT, Emmanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

LACOSTE, Jean. **A Filosofia da Arte**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Estetização do Mundo: Viver na Era do Capitalismo Artista**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

DISCIPLINA: ESPANHOL BÁSICO		
Código:		
Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA
Compreensão de elementos que permitem expressar e compreender em espanhol necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Compreensão e produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente.
OBJETIVO
Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se; Adquirir elementos gramaticais básicos; Reconhecer o valor semântico das palavras; Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos; Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação; Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanholas.
PROGRAMA
Alfabeto / pronúncia / fonemas; Substantivos: gênero e número; Numerais Artigos e contrações; Preposições; Acento tônico na palavra; Divisão silábica das palavras; Emprego de pronomes pessoais; Possessivos; Comparação; Verbos: regulares e irregulares; verbos pronominais e reflexivos; Tempos verbais: Presente Indicativo, Imperativo, Futuro, Gerúndio; Falsos cognatos; Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato; Verbo gostar – estrutura e uso; Marcadores temporais e de lugares; Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas...; Comunicação: Saudação formal e informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências. Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha...
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação.

AVALIAÇÃO
Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALOMINO, María Ángeles. Primer Plano 1 . Edelsa. Madrid. 2001.
MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol Para Brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2011.
PALOMINO. María Angeles. Dual – pretextos para hablar . Edelsa. Madrid 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.1) . São Paulo: Scipione, 2006.
GARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.2) . São Paulo: Scipione, 2006.
GARCIA, María de los Ángeles Jiménez. Español Sin Fronteras: curso de lengua española (v.3) . São Paulo: Scipione, 2008.
DIAS, Luiza Shalkoski. Gramática y Vocabulário: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE . Curitiba: InterSaberes, 2013.
ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol . Curitiba: InterSaberes, 2016.

DISCIPLINA: INGLÊS BÁSICO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas	
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas
	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível: Superior	

EMENTA

A disciplina visa desenvolver habilidades referentes à compreensão do inglês como língua estrangeira. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando estruturas elementares para alcançar tal objetivo.

OBJETIVO

Compreender o processo gramatical básico da língua inglesa Conhecer os sistemas linguísticos elementares Desenvolver as habilidades básicas de compreensão e expressão oral e auditiva Interpretar textos e diálogos de nível elementar Reconhecer o significado adequado das palavras

PROGRAMA

Verb To be; Yes/No questions; Information/ WH-Questions; Possessive nouns and adjectives; Prepositions of time and place (on/in/at); Simple Present; Yes/No questions Information Questions Statements; Present Continuous; Count and Non-count nouns; There is/There are; A / An /The

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, diálogos; Leitura individual e participativa; Audição de CDs e de fitas cassetes; Projeção de filmes; Debates; Práticas de conversação. Pesquisas em grupos; Seminários; Aulas expositivas; Notas de Aula;

AVALIAÇÃO

Notas de participação; Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos; Tarefas em classe e de casa; Provas escritas e orais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RENNER, Gail. **Inglês para leigos.** 2^a ED. Rio de Janeiro, RJ. 2003.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão.** Fortaleza, CE. 2012.

EASTWOOD, John. **A basic english Grammar.** Hong Kong.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Antônio da Silva. **Curso Audio-Prático de Inglês Sem Professor V.2.** São Paulo, SP. Libras.

DAVIDSON, Theresa. **Inglês Para Hotelaria.** Fortaleza: SEBRAE/IBEU-CE, 1996.

LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English Book.** São Paulo: FTD, 1998.

AZAR, Betty Schramper. **Fundamentals of English Grammar.** Englewood Cliffs (NI): Prentice Hall, 1985.

WRIGHT, Audrey L. **Let's Learn English – v.1/v.2.** New York, USA: American Book, 1960.

DISCIPLINA: GESTÃO DA CULTURA

Código:

Carga Horária Total: 80 horas		
CH Teórica: 60 horas	CH Prática: 20 horas	
CH Presencial: 80 horas	CH à Distância: 0 horas	
PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA

Gestão e proteção do patrimônio cultural: tratados internacionais e legislação nacional. O direito da preservação cultural: instituições e prática. Cultura e propriedade intelectual. Interface com outras áreas. Leis de incentivo à cultura no Brasil. Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade. Arte e pirataria. Registro, originalidade e uso do domínio público. Arte, liberdade de expressão e direitos de personalidade. Arte e cultura no mundo digital. A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira relacionados ao lazer e desporto.

OBJETIVO

- Conhecer os diversos temas que fazem parte da interface entre arte, cultura e expressões artísticas;
- Participar de ações ligadas a questões performativas e de gestão na área cultural do Brasil;
- Desenvolver pensamentos críticos sobre a preservação cultural e o fomento à cultura no Brasil;
- Conhecer as possibilidades de atuação da gestão cultural no Brasil;
- Discutir as relações étnico raciais, africanas e afro-descentes na sociedade brasileira na perspectiva das produções culturais.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Arte, Cultura e Direito o Apresentação da ideia de Patrimônio Cultural. Estudo de caso do Brancusi. o Gestão e Direito da preservação cultural o Gestão e Direito à cultura o Cultura e propriedade intelectual: direitos autorais e a interface com marcas e Patentes. 9 o Leis de incentivo à cultura no Brasil

UNIDADE 2: Prática artística e problemas jurídicos o Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade (arte de rua e gêneros efêmeros como a performance e instalações). o Registro da obra de arte, originalidade e uso do domínio público. o Direito de sequência. o Fronteiras com liberdade de expressão, direitos de personalidade e outros direitos.

UNIDADE 3: Cultura, Direito e Sociedade, Internet, cultura, digitalização. Estudo de caso do Google Art Project. o Arte e pirataria. Estudo de caso da cidade de Dafen, na China. o Gestão das Expressões culturais tradicionais e Folclore. Estudo de caso da Arte Marajoara.

UNIDADE 4: Educação das relações Étnico Raciais, Africanas e Afrodescendentes o A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou participativas. Discussão de pelo menos um caso prático, histórico ou recente por aula.

Pequenas apresentações diárias em grupo sobre os temas das aulas.

AVALIAÇÃO

Prova de conhecimento parcial, individual, sem consulta, com uma questão bônus de conhecimentos gerais, valendo ponto. Trabalhos em grupo. Nota de participação, frequência e produção em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito Autoral**. Editora Renovar. 2^a Ed. Rio de Janeiro. 2007.

GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília, Brasília Jurídica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). **Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007.

SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura Negra e Identidades). Acervo FNDE/PNBE DO PROFESSOR 2010.

YEOMAN, Ian (et al). **Gestão de Festivais e Eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e Prática da Gestão Cultural**. Fortaleza: UNIFOR, 2002.

MARCHIORI, Marlene Regina. **Cultura e Comunicação Organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Cultural, 2017.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Código:

Carga Horária Total: 60 horas

CH Teórica: 44 horas	CH Prática: 16 horas
-----------------------------	-----------------------------

CH Presencial: 60 horas	CH à Distância: 0 horas
--------------------------------	--------------------------------

PCC: 0 horas	EXTENSÃO: 0 horas	PCC/EXTENSÃO: 0 horas
---------------------	--------------------------	------------------------------

Número de Créditos: 3

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA
Importância da educação física na formação e desenvolvimento do aluno.
OBJETIVO
Identificar a importância das atividades físicas para o desenvolvimento integral; Vivenciar as atividades esportivas como prática para melhoria da qualidade de vida; Compreender a prática de atividade física como elemento de integração social.
PROGRAMA
Importância da Educação Física. História e evolução das modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica, hidroginástica, handebol, voleibol, musculação e natação. Fundamentos pedagógicos das práticas esportivas. Dimensões dos espaços físicos: pista, quadra, campo, sala e piscina.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, práticas, utilização de multimídia, projeção de filmes, resolução de atividades e seminários.
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita, prática, análise da apresentação de seminários, discussão do conteúdo em sala de aula e ou ambiente de prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MEDINA, João Paulo S. A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente” . 23.ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.
TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina (org.). Ginástica, dança e atividades circenses . Maringá, PR: Eduem, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCHWARTZ, Gisela Maria. Atividades Recreativas . Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 2011.
BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. Ética na Educação Física . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
MARINHO, Alcyane. Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza . Barueri, SP: Manole, 2006.
ISAYAMA, Hélder Ferreira. Lazer em Estudo: currículo e formação profissional . Campinas, SP: Papirus, 2014.
FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física . - 5 ^a edição. São Paulo: Scipione, 2009.

ANEXO 3**FORMULÁRIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO****CARTA DE SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO**

Sr.(a) Diretor(a), da Escola _____

Solicitamos a oportunidade para o (a) estudante _____ matriculado(a) no Curso de Licenciatura em _____ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE realizar seu Estágio Curricular nessa conceituada Instituição, no período de _____ a _____ de _____.

Certos da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização do referido estágio, antecipadamente apresentamos o nosso agradecimento.

Fortaleza. ____ de _____ de _____

Professor do Estágio Supervisionado

DECLARAÇÃO DE ACEITE

Eu, _____ diretor da instituição educacional _____ declaro, junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que aceito _____ na condição de estagiário, no período necessário ao cumprimento dos créditos da disciplina de Estágio Supervisionado ___, sob orientação da professor(a) _____.

_____ / _____ / _____

Diretor(a)

Termo de Compromisso de Estágio. (TRÊS VIAS)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS: _____

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, CAMPUS _____, interveniente obrigatório neste instrumento, representado por _____ (cargo) doravante denominado, simplesmente, IFCE, e do outro lado, a empresa (nome) _____, CNPJ Nº _____, situada a Rua (Av.) _____, Nº _____, Bairro _____, CEP. _____, Fone: _____, ramo de atividade _____, E-mail _____, doravante designada PARTE CONCEDENTE, e o estagiário _____, CPF Nº _____, data de nascimento _____ / _____ / _____, residente na Rua (Av.) _____, nº _____, Complemento _____, Bairro _____, Cidade _____, CEP. _____, aluno do Curso de _____, Semestre _____, desta instituição de ensino, resolvem firmar o presente Termo de Compromisso de estágio, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

PRIMEIRA - As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com a formação recebida no Curso, conforme plano de atividades em anexo.

SEGUNDA - Caberá à parte concedente:

- a)** Oferecer ao estagiário condições de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano com observância do plano de atividades do estagiário que passa a ser parte integrante deste documento;
- b)** Proporcionar à instituição de ensino condições para o aprimoramento e avaliação do estagiário.
- c)** Designar profissional qualificado como supervisor do estagiário.
- d)** Estabelecer nos períodos de atividades acadêmicas redução de pelo menos a metade da jornada a ser cumprida em estágio.
- e)** Conceder período de 30 dias de recesso ao estagiário sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01(um) ano ou proporcional quando de duração inferior a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.
- f)** Fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

TERCEIRA - Caberá ao Estagiário:

- Cumprir as atividades estabelecidas pela parte concedente de acordo com a cláusula primeira;
- Observar as normas internas da parte concedente;
- Cumprir as instruções contidas no Manual do Estagiário elaborado pela instituição de ensino.

QUARTA - O Horário do estágio será das _____ às _____ horas e de _____ às _____ horas perfazendo _____ semanais, devendo esta jornada ser compatível com o horário escolar do estagiário.

QUINTA - Este Termo de Compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego.

SEXTA - A parte concedente remunerará mensalmente o estagiário através de uma bolsa-auxílio, no valor de R\$ _____ (_____) e de auxílio-transporte no valor de R\$ _____ (______).

SÉTIMA - A parte concedente, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____ da Companhia _____, comprovado mediante fotocópia da apólice.

OITAVA - A Empresa _____ designa o funcionário _____ cargo/qualificação: _____ para ser o supervisor (a) interno do estagiário, que ficará responsável pelo acompanhamento e programação das atividades a serem desempenhadas no estágio.

NONA - Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:

- A conclusão ou abandono do estágio ou cancelamento de matrícula.
- O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento.
- O trancamento ou o abandono do semestre ou do curso.
- A conclusão do curso.
- A não frequência às aulas.
- O pedido de rescisão por parte do aluno ou da parte concedente.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

_____, ____ de _____ de 20____.

Empresa de Estágios Coordenadoria (Assinatura e carimbo)	Aluno Estagiário/Bolsista (Assinatura)	Instituição de Ensino (Assinatura e carimbo)
--	---	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Nome: _____

Licenciatura em: _____

Telefone residencial: _____ celular: _____

Instituição em que faz o estágio curricular: _____

Endereço da escola:

Telefone: _____

Nome do(a) Diretor(a): _____

Fortaleza, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) estagiário(a)

Assinatura do Diretor (a)

REGISTRO DE FREQUÊNCIA NA ESCOLA RECEPTORA DO ESTÁGIO

Escola _____

Endereço _____

Telefone _____ Nome do (a) diretor (a) _____

Estagiário(a) _____

Licenciatura em: _____

Telefone _____

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A)

Total de dias letivos na escola: _____ Total de carga horária na escola: _____

FICHA DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA

Marque com um (X) a coluna correspondente ao desempenho do estagiário na escola, conforme os critérios, a saber:

Critérios	Atende plenamente	Atende parcialmente	Não atende
Disponibilidade para colaborar			
Discrição e outras atitudes de observador			
Zelo pelos documentos da escola à sua disposição			
Interação com os funcionários e estudantes			
Uso do tempo			

Em _____/_____/_____

Assinatura do responsável pelo estagiário na escola.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

Na escola, mantenha um diário de bordo e faça anotações quanto a:

Entorno econômico, social e cultural

Descrição das condições econômicas, sociais e aspectos culturais da população usuária da escola.

Organograma e documentos institucionais

Regimento

Projeto político-pedagógico

Plano Anual de Ação

Normalização de rotinas

Descrição das atividades dos gestores e equipe pedagógica

Atribuições

Colegiados e entidade estudantil

Regulamento

Funcionamento

Instalações

Disponibilidade dos ambientes (acesso, distribuição, luminosidade, refrigeração, pintura, decoração, etc)

Adequação dos móveis utilizados pelos funcionários, professores e estudantes.

Atendimento

Disponibilidade para o fornecimento de informações solicitadas pelos estudantes

Cortesia entre servidores e estudantes

Recepção ao público externo

Recursos Pedagógicos

Descrição da existência deles

Adequação e estado de conservação

Satisfação do professor e dos estudantes com os recursos pedagógicos disponíveis

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Mantenha um diário de bordo. Na sala de aula observada, faça anotações quanto a:

Plano da disciplina e, se for o caso, do plano de aula
Clareza dos objetivos para o professor e para os estudantes
Alcance dos objetivos
Adequação dos recursos e da avaliação prevista
Execução dos recursos e da avaliação da aula.

Professor (a)

Rigorosidade metódica – há um método específico adotado pelo professor?
Respeito aos saberes dos estudantes
Criticidade, estética e ética
Corporeificação das palavras pelo exemplo
Capacidade de correr risco, aceitação do novo
Reflexão crítica sobre a prática
Segurança, competência e generosidade
Liberdade e autoridade
Capacidade de saber escutar
Comprometimento
Disponibilidade para o diálogo
Alegria, esperança
Curiosidade
Abordagem do conteúdo
Clareza nas exposições
Articulação teoria e prática
Interação com os estudantes
Capacidade de atrair a atenção
Competência para a manutenção da concentração dos estudantes
Habilidade para cultivar a criatividade e curiosidade dos estudantes
Rejeição a qualquer forma de discriminação
Estudantes
Motivação
Participação
Disponibilidade para as atividades de aula
Interação com os colegas e com o professor

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO PROFESSOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, NO IFCE.

A avaliação ocorrerá de modo sistemático e contínuo, levando em conta a qualidade dos trabalhos específicos, distribuídos nas etapas,a saber.

Etapa 1:

Disponibilidade em sala de aula e cumprimento de prazos (1,0)

Nível de articulação teórico e prática em sala de aula (2,0)

Ficha de desempenho do estagiário na escola (5,0).

Apresentação dos trabalhos em grupo (2,0)

Etapa 2:

Entrega do relatório final. (Nota Final)